

Prefeitura Municipal do Natal  
Secretaria Municipal de Saúde

(Re)desenhando a  
**Rede de Saúde**  
na cidade do Natal



PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

**(Re) desenhando a**  
**Rede de Saúde**  
**na Cidade do Natal**

Natal, janeiro/2007

## **PREFEITO**

Carlos Eduardo Nunes Alves

## **SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

Maria Aparecida de França Gomes

## **SECRETÁRIA ADJUNTA DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE**

Mariza Sandra de Souza Araújo

## **SECRETÁRIO ADJUNTO DE PLANEJAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Edmilson de Albuquerque Júnior

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES EM SAÚDE**

Terezinha Guedes Rêgo de Oliveira

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Ana Tereza Barreto Torres

Herbene Florêncio

Maria Auxiliadora Soares de Lima

Maria das Graças de Amorim Pessoa

Maria das Graças Dias

Marilene Cardoso da Silva

Roberval Edson Pinheiro de Lima

Terezinha Guedes Rêgo de Oliveira

## **COLABORAÇÃO**

Maria da Saudade A. Machado

Aussângela Costa Machado

## **ESTAGIÁRIOS**

Daniel Ferreira de Melo

Francisco Eduardo da Rocha Gomes

Laryssa Tayane de Carvalho Rocha

## **CONTATO**

sms@natal.rn.gov.br

## **CAPA**

Markov de Amorim Pessoa

## **PROJETO GRÁFICO**

Maria das Graças de Amorim Pessoa

## **CATALOGAÇÃO**

Normalize - M. L. L. de Sales Cabral

Fone: (84) 3231-8492

## **TIRAGEM**

1ª Edição - 2006 - 1.000 exemplares

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

### Catalogação na Fonte - Normalize

Prefeitura Municipal do Natal. Secretaria Municipal de Saúde.  
(Re)desenhando a Rede de Saúde na Cidade do Natal / Secretaria  
Municipal de Saúde de Natal. – Natal, RN, 2007.  
124 p.

1. Saúde Pública – Natal (RN). 2. Rede de Saúde – Natal (RN). I. Título.

CDU 614 (813.2 Natal)  
CDD 362

Normalize 01/2007

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja destinada à venda ou qualquer outro fim comercial.

A decisão de fazer um governo participativo, investido na promoção de atividades de caráter democrático com ampla participação social, é compromisso da Prefeitura assumido com a cidade do Natal, nesta gestão. Para isso, não temos medido esforços realizando, entre várias outras atividades, a revisão do Plano Diretor, a elaboração do ciclo de planejamento com o Plano Plurianual 2006-2009, a Lei de Diretrizes Anual e a implantação do Orçamento Participativo, precedido de inúmeras conferências. Durante as atividades descritas destaca-se a elaboração do Plano Municipal de Saúde 2006-2009, de forma ascendente e participativa, lançado concomitantemente com o Pacto Nacional pela Saúde, reforçando a importância da estruturação do sistema com ênfase na organização dos serviços em redes funcionais de saúde.

A cada dia consolida-se a convicção de que uma gestão eficiente deve ser efetiva e compartilhada, sendo a informação o instrumento condutor que põe o governo a serviço do cidadão. Como afirma Frei Betto, *Sábio não é o erudito. É quem procura a verdade para tornar a humanidade mais feliz*. (A Mosca Azul, pag. 170. 2003).

Reconhecendo o esforço da Secretaria Municipal de Saúde em qualificar a gestão, o livro (RE) DESENHANDO A REDE DE SAÚDE NA CIDADE DO NATAL, abre mais um canal de comunicação entre a gestão, os profissionais, usuários e instituições formadoras, propiciando informações essenciais que irão estimular a criatividade e a busca de melhores caminhos, reduzindo incertezas, melhorando acessos e oferecendo ferramentas que permitam uma interação entre as unidades e serviços de saúde, na perspectiva do fortalecimento do planejamento de uma rede de compromisso com o cidadão.

Que a presente publicação possa iluminar e apontar terra firme, como o Farol dos Reis Magos, que há alguns séculos irradia sua luz sobre a Cidade do Natal.

*Carlos Eduardo Nunes Alves*

Prefeito

*Maria Aparecida de França Gomes*

Secretária Municipal de Saúde



## O FAROL DOS REIS MAGOS

Do seu posto de antiga sentinela,  
Longo trecho da costa dominando,  
Seja noite de calma ou de procela,  
Vai o farol lampejos espalhando...

Um de rubro, a fulgir de quando em quando,  
E dois outros de luz argêntea e bela,  
Com a mesma vigilância acompanhando  
A negra chaminé e a branca vela.

Velho credor de nossa velha estima,  
Adeus! Dirá, se o mar dele afastar-te,  
Salve! Diz ao viajor que se aproxima...

E, assim beijos de luz ao longe solta,  
Aumentando a saudade de quem parte  
E extinguindo a saudade de quem volta.

*Antonio Soares*

*(Lira de Poti, pág. 57, citado por Hélio Galvão,  
História da Fortaleza da Barra do Rio Grande, 1979, pág. 229).*



|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....   | 9  |
| 2. DISTRITALIZAÇÃO EM NATAL .....  | 11 |
| 3. ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO EM REDE .....   | 15 |
| 4. ESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS MUNICIPAIS E MODELO DE ATENÇÃO .....           | 17 |
| 4.1 Modelo de Atenção .....  | 25 |
| 4.1.1 Atenção Básica .....   | 25 |
| 4.1.2 Atenção Especializada .....  | 29 |
| 4.2 Diagnóstico e Terapia .....  | 45 |
| 4.2.1 Serviços de Diagnóstico .....  | 45 |
| 4.2.2 Serviços de Terapia .....  | 47 |
| 4.2.3 Intervenção em áreas assistenciais específicas .....                           | 49 |
| 4.3 Redes estratégicas de cuidados .....   | 53 |
| 4.3.1 Saúde Mental .....   | 53 |
| 4.3.2 Saúde Bucal .....  | 54 |
| 4.3.3 Saúde do Trabalhador .....   | 55 |
| 4.3.4 Estratégias de cuidados à saúde da pessoa idosa .....                          | 57 |
| 4.3.5 Atenção ao portador de deficiência ou limitação .....                          | 58 |
| 4.3.6 Urgência e Emergência .....  | 60 |
| 4.3.7 Atenção Cardiovascular .....   | 64 |
| 4.3.8 Atenção em nefrologia - atendimento ao paciente portador de doença renal ..... | 68 |



|   |    |
|---|----|
| 4.3.9 Atenção em oncologia .....                | 70 |
| 4.3.10 Atenção em Traumato-Ortopedia .....      | 72 |
| 4.3.11 Atenção em Obstetrícia .....             | 72 |
| 4.3.12 Atenção em Neurologia .....              | 74 |
| 4.4 Assistência farmacêutica .....              | 76 |
| <br>  |    |
| 5.REGULAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE ..... | 81 |
| <br>  |    |
| 6. REFERÊNCIAS .....                            | 89 |
| <br>  |    |
| 7. APÊNDICE .....                               | 91 |

## I. INTRODUÇÃO

A garantia do direito à saúde e ao acesso aos serviços é hoje um dos maiores desafios do Sistema Único de Saúde.

O Pacto pela Saúde, lançado em 2006, traz a regionalização como um dos principais eixos estruturantes, tendo como objetivo a garantia do acesso, a integralidade da atenção, a promoção da equidade, a qualificação do processo de descentralização e a racionalização de gastos e otimização de recursos.

A construção de redes de serviços é um desafio bastante complexo, envolvendo desde a definição do “desenho assistencial”, compreendendo as várias unidades, seus diferentes perfis assistenciais e a articulação funcional, entre elas os mecanismos de gestão, financiamento e avaliação de resultados.

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Saúde do Natal (SMS/Natal) vem adotando medidas para efetivar a articulação entre os serviços, a partir de unidades de saúde pré-existentes com suas composições próprias e recursos, respeitando a vocação institucional, pensando assim o perfil da rede assistencial.

Apesar de todo esforço, percebe-se ainda a fragmentação da assistência em todas as dimensões, o que leva a gestão a estabelecer a criação de “corredores funcionais” que conduzem o paciente ao longo da rede, permitindo integrar as ações a ele dirigidas, ainda que realizadas por diferentes profissionais entre distintas unidades.

De forma complementar à organização da rede de serviços de saúde deverão ser estruturadas as “linhas de cuidado”, que são de grande importância, sobretudo na atenção às patologias consideradas como prioritárias, objetivando trabalhar o perfil epidemiológico e a relevância dos recortes populacionais. Destaca-se, neste contexto, a atenção ao câncer, ao portador de doença renal, cardiovascular, tuberculose, hanseníase, diabetes, DST/AIDS e outras.

Cabe ressaltar que em muitas dessas patologias o objeto não é meramente a “cura”, mas a perspectiva do “controle” sobre a mesma. Trata-se então de um projeto terapêutico

integral, onde vários serviços fazem parte da linha de produção do cuidado, tendo como responsável pela gestão desse projeto a equipe da atenção básica.

Diante da concepção de linhas de cuidado, propõe-se a organização da rede de serviços com atuação transversalizada, a partir da atenção básica que será qualificada para acolhimento inicial a essas demandas, referenciando para unidades de maior complexidade e também outros organismos que atuam numa perspectiva de atenção integrada. Possuindo como premissa o atendimento às pessoas em conformidade com o seu perfil, percebem-se as especificidades de cada clientela, de acordo com o gênero, faixa etária, necessidades especiais, exposição a riscos e vulnerabilidades.

Esta publicação será parte integrante de uma série de documentos que nortearão os profissionais de saúde, trabalhadores do SUS e entidades na construção, implementação e qualificação do desenho de rede municipal com o objetivo de subsidiar metodologicamente a programação, pactuação e organização do fluxo.

Para tanto, foram incluídos também, recortes de publicações de distintos instrumentos orientadores da estruturação do sistema, abordando as peculiaridades locais e a forma de organização da rede municipal de saúde da Cidade.

## 2. DISTRITALIZAÇÃO EM NATAL

Compreender a regionalização como diretriz do Sistema Único de Saúde, implica na adoção de estratégias para reorganização da rede de atenção, pressupondo o empreendimento de esforços visando a adequação dos recursos públicos frente à demanda atribuída por suas funções institucionais.

Nesse aspecto, Natal desencadeou o processo de distritalização em 1987, em referência ao processo de regionalização intramunicipal, fruto da assinatura de convênio de cooperação técnica com a Organização Panamericana de Saúde – OPAS, sob a coordenação da Secretaria de Estado da Saúde Pública, objetivando reorientar a política institucional da SMS através de uma série de consultorias com foco em áreas específicas, a saber: organização e estruturação do Sistema Municipal de Saúde, modelo assistencial com ênfase na Vigilância à Saúde, Sistema de Informações em Saúde e Territorialização.

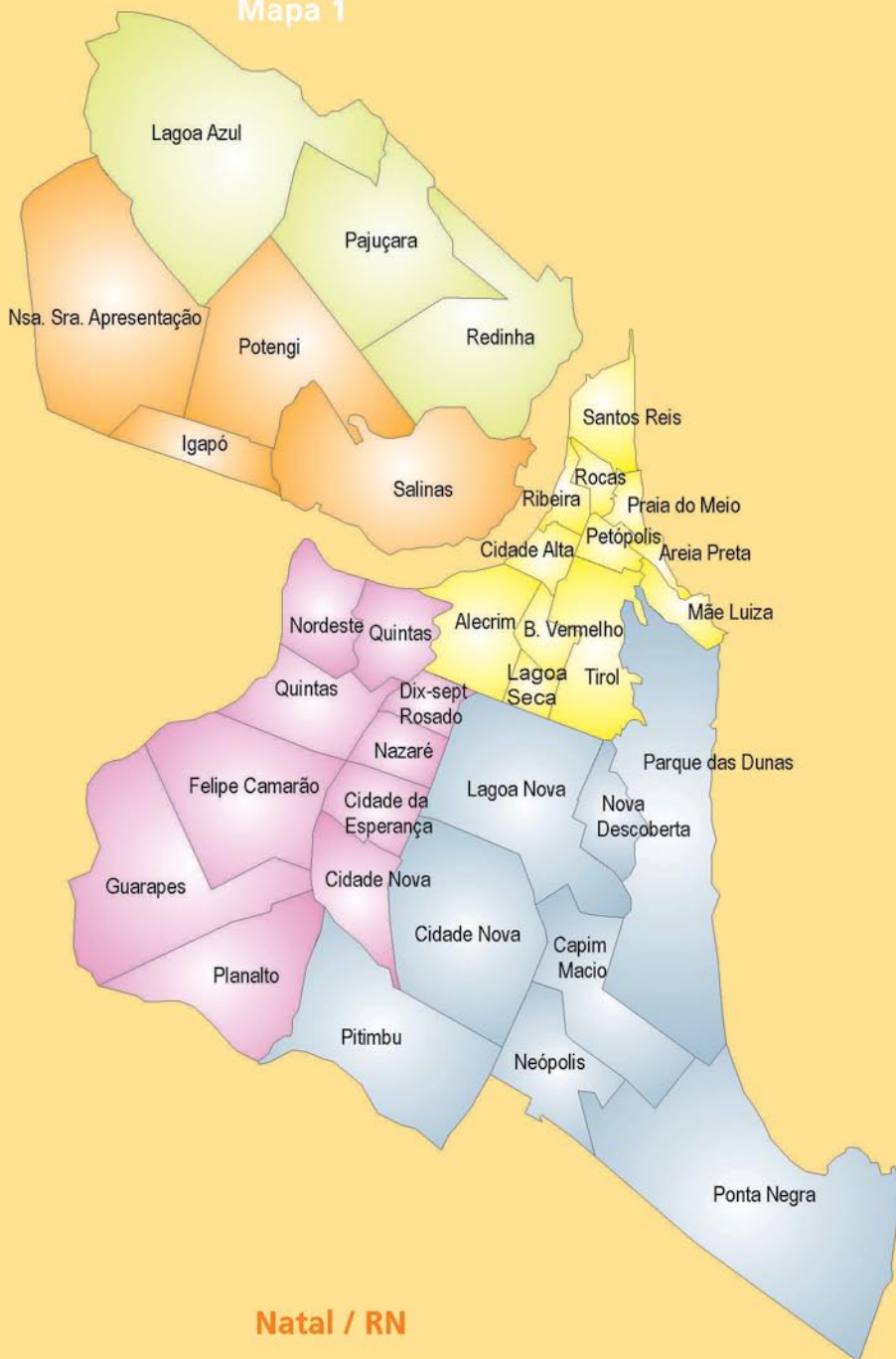
Com destaque para o tema da territorialização, enfatizou-se a região norte da Cidade, naquela época, denominada preliminarmente de Distrito Sanitário 1, estando o trabalho a cargo de um corpo técnico intitulado Grupo Executivo Local – GEL. O período seguido entre os anos de 1987 e os dois anos seguintes, resultou em propostas apresentadas em janeiro de 1989, quando da realização de um Seminário de Avaliação da Política Municipal de Saúde. Evidenciou-se que os desdobramentos desse processo foram impulsionados no início da década de 1990, período em que se efetivaram as consultorias, ao mesmo tempo em que se observava no cenário nacional, o crescente movimento pela municipalização, cristalizado pela deflagração dos convênios envolvendo os entes públicos gestores do SUS.

Em se tratando do cenário local, destaca-se a promulgação da Lei n.º 3.878 de 07/12/1989 que dispunha sobre a reorganização político-administrativa da Prefeitura do Natal, criando inclusive, as Regiões Administrativas Norte, Sul, Leste e Oeste, enquanto primeira iniciativa de zoneamento urbano, para tratamento microlocalizado dos problemas identificados no contexto da atuação das Políticas Públicas.

Mapa 1

## Distrito Sanitário

-  Distrito Norte 1
-  Distrito Norte 2
-  Distrito Sul
-  Distrito Leste
-  Distrito Oeste



Natal / RN

O resultado das discussões do processo de territorialização em 1990 culminou com a divisão do Município em quatro distritos sanitários, respeitando a mesma conformação das Regiões Administrativas, que atuavam sob regime de organização em subprefeituras.

Em 2005, decorrente de novas discussões a região norte da Cidade passa por mais uma delimitação, desta vez, criando para o Sistema Municipal de Saúde, os Distritos Sanitários Norte 1 e Norte 2, resultante das peculiaridades sócio-demográficas e sanitário-epidemiológicas locais e da necessária intervenção do Poder Público sob uma ótica de gestão participativa com racionalização estratégica de condutas. Essa nova configuração regional no âmbito do Município se encontra fortalecida nos atos normativos da Administração, com ênfase para a Lei Complementar n.º 061 de 02/06/2005, Decreto n.º 7.642 de 10/06/2005, dentre outros instrumentos que norteiam a condução da Política Municipal.



### 3. ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO EM REDE

As ações de acolhimento e humanização almejam tecer uma rede de confiança e solidariedade entre as pessoas, com ênfase na integração das equipes de profissionais e entre esses e a população assistida. Esta rede gera uma onda de compromissos sociais pela saúde, operacionalizando os processos de trabalho e atendendo a demanda direcionada aos serviços de saúde.

Atualmente, o modelo de articulação em rede demonstra a possibilidade de reunir parceiros (gestores, trabalhadores e usuários), trazendo-os para a formulação de planos, programas e ações as suas diversas visões, opiniões, interesses e contribuições.

A consciência da complexidade e da interdependência da produção da saúde e os reflexos da desigualdade nas condições de vida da população motivam a articulação de pessoas nessas redes de compromisso social, com o objetivo de conseguir melhores resultados para a saúde e o bem-estar da população. A atenção à saúde pressupõe uma complexa rede que exige mais do que uma simples ação solitária ou setorial. Na sua dimensão de bem estar físico, psíquico e social ela é necessariamente uma co-produção que tem de trabalhar com as oportunidades, com os agravos e com os fatores dos agravos. Portanto, é importante reconhecer o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde.

Na SMS Natal o acolhimento surgiu como uma estratégia para a reorganização do processo de trabalho, melhorando a qualidade dos serviços de saúde e o fluxo de entrada dos usuários, através de uma escuta qualificada possuindo como objetivo a identificação de riscos e vulnerabilidades. Esta ação prioriza os encaminhamentos para uma maior agilidade e resolutividade dos problemas apresentados pelos usuários, além de revelar-se como elemento bastante motivador nos processos de mudanças de práticas de saúde, podendo ser adaptado às diversas instâncias da atenção e da gestão do SUS.

Desde 2003, com o advento da Política Nacional de Humanização – PNH, foi dado um impulso significativo nessa temática, considerando os projetos prioritários de apoio à gestão



e do lançamento da cartilha “Humaniza Natal: Construindo uma História de Amor” em 2004. Esse instrumento enfatiza a co-responsabilidade como tarefa institucional, além do estímulo à formalização dos fóruns temáticos nos distritos sanitários, espaços estes que identificam as necessidades da transversalidade da humanização em todas as práticas de saúde.

Atualmente, a SMS vem implementando o dispositivo acolhimento junto às equipes técnicas dos Distritos Sanitários, através de oficinas de sensibilização e circulação da palavra do servidor e da gestão, sendo essas ações incluídas na agenda da gestão com a condução da educação permanente.

## 4. ESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS MUNICIPAIS E MODELO DE ATENÇÃO

A rede municipal de saúde é composta por 147 unidades, sendo 80 públicas municipais, 10 estaduais e 4 federais. De forma complementar, prestando serviço ao SUS municipal, conta-se com 6 unidades filantrópicas e 47 unidades privadas contratadas.

**Tabela 1 - Rede de Serviços Municipais de Saúde. Natal/RN - 2006**

| TIPO DE UNIDADE                                    | Estaduais | Federais | Filantrópicos | Municipal | Privados | Total |
|--|-----------|----------|---------------|-----------|----------|-------|
| Clínica/Ambulatório                                | 2         | 1        | 3             | 9         | 21       | 36    |
| Hospital   | 6         | 2        | 3             | 1         | 11       | 23    |
| Unidade Básica                                     | -         | -        | -             | 60        | -        | 60    |
| Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT isolado) | 2         | 1        | -             | -         | 15       | 18    |
| Unidade de Vigilância à Saúde                      | -         | -        | -             | 1         | -        | 1     |
| Unidade Mista                                      | -         | -        | -             | 2         | -        | 2     |
| Serviço de Atendimento Móvel às Urgências          | -         | -        | -             | 1         | -        | 1     |
| Policlínica  | -         | -        | -             | 5         | -        | 5     |
| Posto de Saúde                                     | -         | -        | -             | 1         | -        | 1     |
| Total Geral  | 10        | 4        | 6             | 80        | 47       | 147   |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal /CNES

De acordo com a Portaria SAS/MS n.º 511 de 29/12/2000 que determina a criação do banco de dados nacional de estabelecimentos de saúde, define-se a tipologia das unidades como:

**Posto de Saúde:** Unidade destinada à prestação de assistência a uma determinada população, de forma programada ou não, por profissional de nível médio, com a presença intermitente ou não do profissional médico.

**Unidade Básica de Saúde:** Unidade para realização de atendimentos de atenção básica integral a uma população, de forma programada ou não, nas especialidades

Mapa 2

Unidade de Saúde



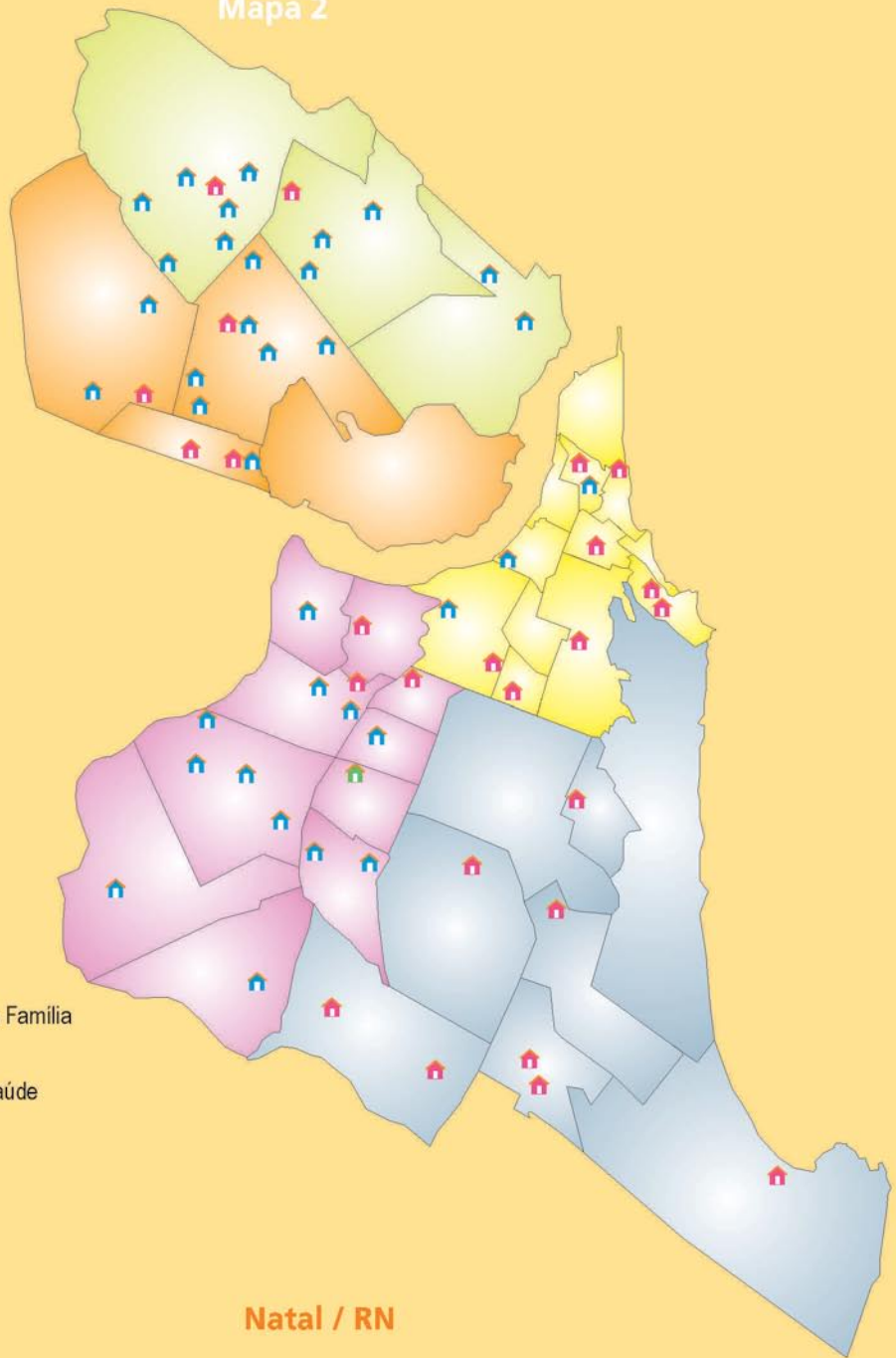
Unidade de Saúde da Família



Unidade Básica de Saúde



Posto de Saúde



Natal / RN

básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais de nível superior. A assistência deve ser permanente e prestada por médico generalista ou especialista em pediatria e ginecologia, podendo ou não oferecer Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico - SADT e Pronto Atendimento 24 Horas.

**Unidade de Saúde da Família:** Unidade pública ESPECÍFICA para prestação de assistência em atenção contínua programada nas especialidades básicas e com equipe multidisciplinar para desenvolver as atividades que atendam as diretrizes da Estratégia Saúde da Família – ESF, do Ministério da Saúde.

**Policlínica:** Unidade de saúde para prestação de atendimento ambulatorial em várias especialidades, incluindo ou não as especialidades básicas, podendo ainda ofertar outras especialidades não médicas.

**Clínica Especializada/Ambulatório de Especialidade:** Clínica Especializada destinada à assistência ambulatorial em apenas uma especialidade/área da assistência. (Centro Psicossocial, Reabilitação, odontologia etc.)

**Unidade Mista:** Unidade de saúde básica destinada à prestação de atendimento em atenção básica e integral à saúde, de forma programada ou não, nas especialidades básicas, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais, com unidade de internação, sob administração única. A assistência médica deve ser permanente e prestada por médico especialista ou generalista. Pode dispor de urgência/emergência e SADT básico ou de rotina.

**Hospital Geral:** Hospital destinado à prestação de atendimento nas especialidades básicas, por especialistas e/ou outras especialidades médicas. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência e habilitações especiais. Deve dispor também de SADT de média complexidade.

Mapa3

## Serviços especializados



### Policlínica

- C. Clínico Asa Norte
- C. Saúde Neópolis
- FENAT
- C. Clínico Dr. José Carlos Passos
- UIS Cidade da Esperança



### Odontologia

- Clínica Odontologia I
- CEO C. Clínco Asa Norte
- CEO Dr. Morton Mariz
- CEO-UIS Cidade da Esperança



### Saúde Mental

- CAPS II
- CAPS AD II
- CAPS i
- APTAD
- Ambulatório de Saúde Mental
- Residência terapêutica



### Saúde do Idoso

- CREAI- C. Referência de Atenção ao Idoso



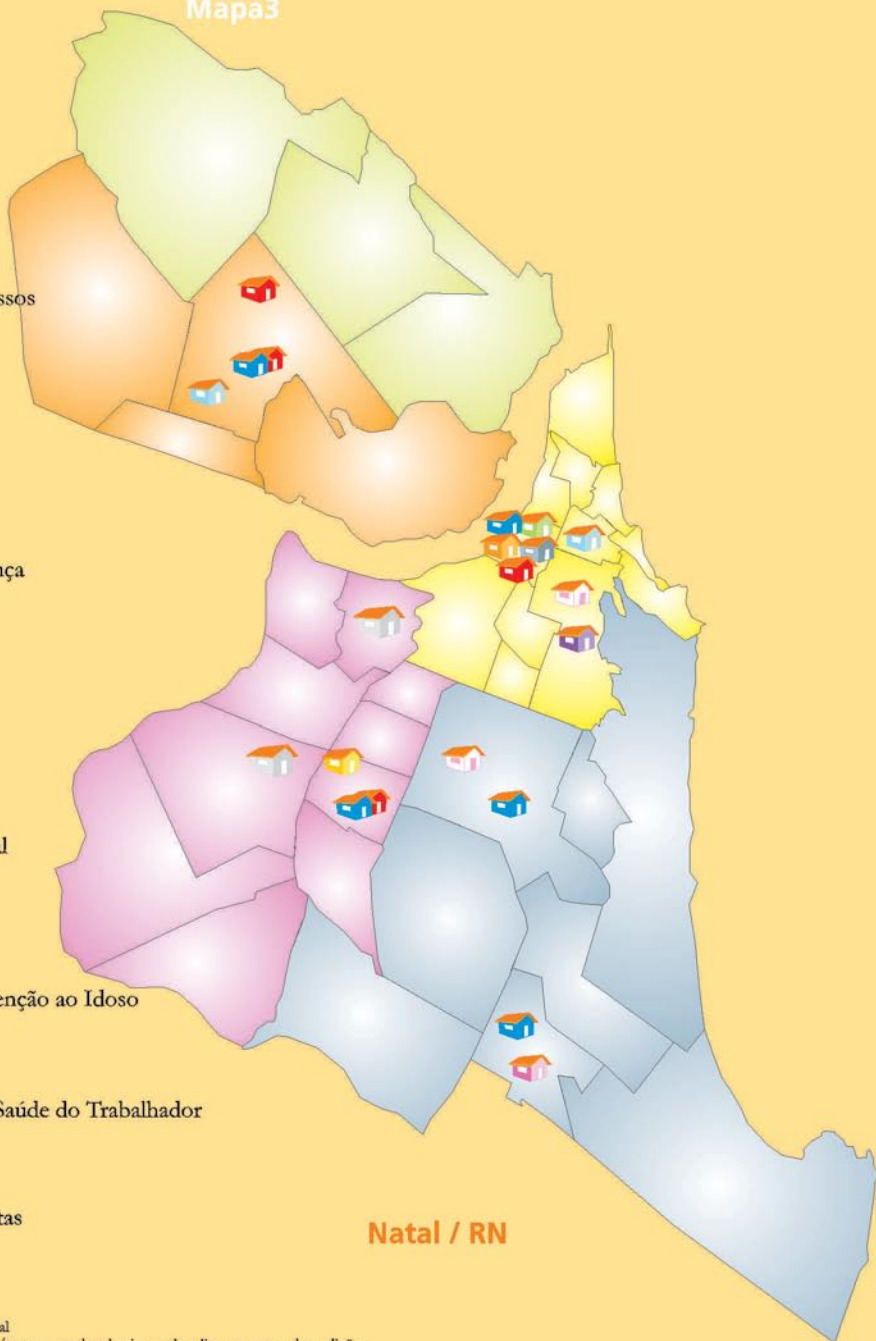
### Saúde do Trabalhador

- CEREST- C. Referência em Saúde do Trabalhador



### Maternidade

- U Materno Infantil das Quintas
- U Mista Felipe Camarão



Natal / RN

Nota: CAPS- Centro de Atenção Psicossocial  
 APTAD -Ambulatório de prevenção/tratamento do tabagismo, alcoolismo e outras drogas  
 CEO - Centro especializado odontológico






**Hospital Especializado:** Hospital destinado a prestação de assistência à saúde em uma única especialidade/área. Pode dispor de serviço de Urgência/Emergência e SADT. Geralmente de referência regional, macro regional ou estadual.

**Unidade Móvel para Atendimento de Nível Pré-Hospitalar:** Veículo terrestre, aéreo ou aquático destinado a prestar atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar a paciente vítima de agravos à sua saúde (Portaria GM/MS nº 2.048, de 05/11/2002).

**Unidade de Vigilância em Saúde:** É o estabelecimento isolado que realiza trabalho de campo a partir de casos notificados e seus contatos, tendo como objetivos: identificar fontes e modo de transmissão; grupos expostos a maior risco; fatores determinantes; confirmar o diagnóstico e determinar as principais características epidemiológicas, orientando medidas de prevenção e controle a fim de impedir a ocorrência de novos eventos e/ou o estabelecimento de saúde isolado responsável pela execução de um conjunto de ações, capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

Mapa 4

## Rede Hospitalar

-  Pública Municipal
-  Pública Estadual
-  Pública Federal
-  Filantrópico
-  Privado

### MUNICIPAL

Hospital do Pescadores

### ESTADUAL

Hospital Giselda Trigueiro  
 Hospital Coronel Pedro Germano  
 Hospital Colônia Dr. João Machado  
 Hospital Maria Alice Fernandes  
 Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel  
 Hospital Santa Catarina

### FEDERAL

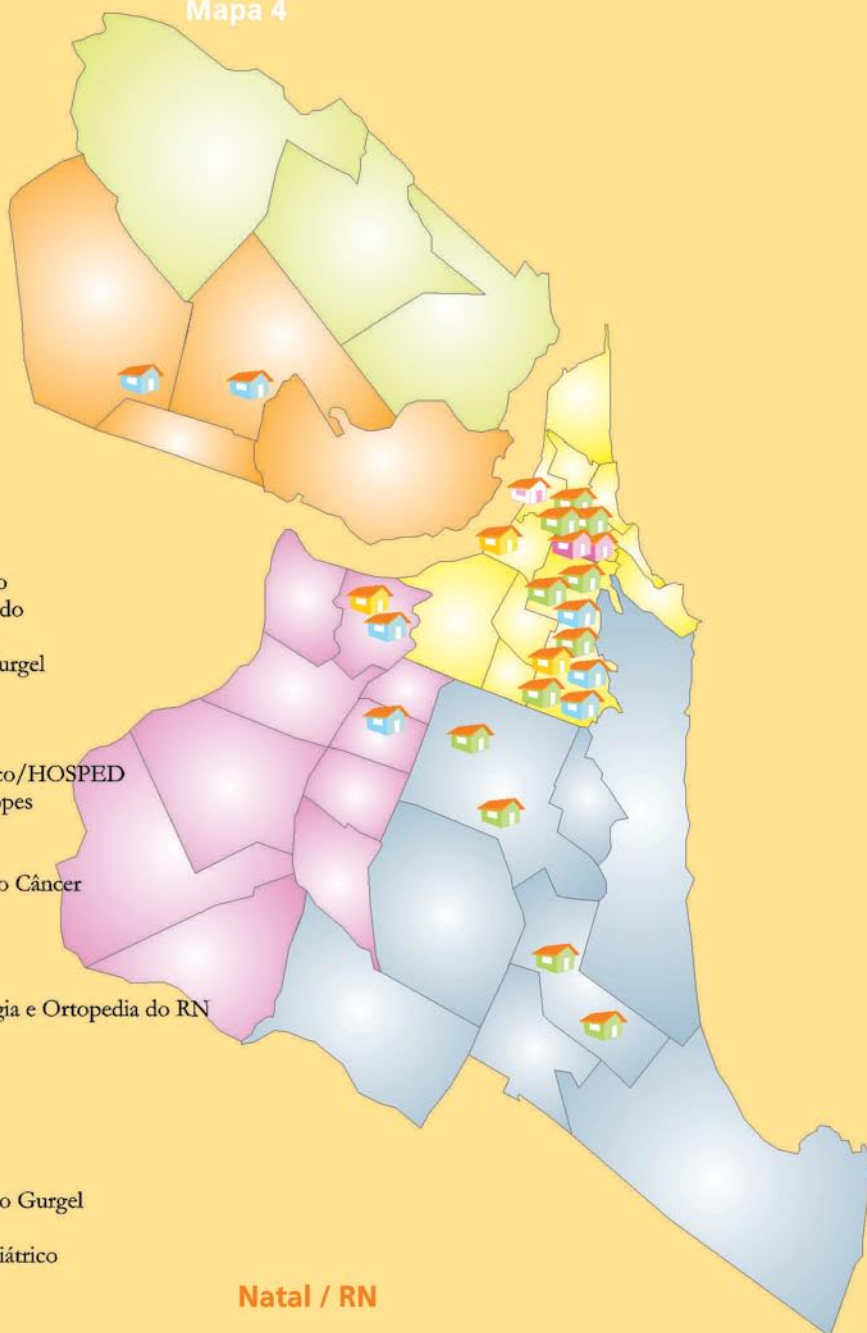
Maternidade Escola Januário Cicco/HOSPED  
 Hospital Universitário Onofre Lopes

### FILANTRÓPICO

Liga Norte-riograndense contra o Câncer  
 Hospital Infantil Varela Santiago  
 Casa de Saúde Natal

### PRIVADOS

ITORN-Instituto de Traumatologia e Ortopedia do RN  
 HMC - Clínica do Coração  
 Hospital do Coração  
 Hospital Médico Cirúrgico  
 Natal Hospital Center-  
 Hospital Memorial  
 Casa de Saúde Petrópolis  
 Prontoclínica da Criança Dr. Paulo Gurgel  
 Prontoclínica de Olhos  
 IMEP- Instituto de Medicina Pediátrica  
 Clínica Santa Maria



Natal / RN

**Tabela 2 - Rede própria de Serviços Municipais de Saúde. Natal/RN - 2006**

| UNIDADE  | DISTRITO SANITÁRIO |           |           |           |           | TOTAL     |
|--|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
|  | Norte I            | Norte II  | Sul       | Leste     | Oeste     |           |
| Unidade Básica de Saúde                          | 14                 | 13        | 8         | 11        | 14        | 60        |
| Posto de Saúde                                   | -                  | -         | -         | -         | 1         | 1         |
| Policlínica                                      | -                  | 1         | 2         | 1         | 1         | 5         |
| Clínica Especializada                            | -                  | 2         | 1         | 5         | 1         | 9         |
| Centro de Atenção Psicossocial - CAPS            | -                  | 1         | 1         | 2         | 1         | 5         |
| Clínica Especializada em Odontologia             | -                  | 1         | -         | 1         | -         | 2         |
| Centro de Referência de Aetnção ao Idoso         | -                  | -         | -         | 1         | -         | 1         |
| Centro de Referência em Saúde do Trabalhador     | -                  | -         | -         | 1         | -         | 1         |
| Unidade Mista/Maternidade                        | -                  | -         | -         | -         | 2         | 2         |
| Centro de Controle de Zoonoses                   | -                  | 1         | -         | -         | -         | 1         |
| Serviço de Atendimento Móvel às Urgências - SAMU |                    |           |           |           |           |           |
| Hospital Geral                                   | -                  | -         | -         | 1         | -         | 1         |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>14</b>          | <b>17</b> | <b>11</b> | <b>18</b> | <b>20</b> | <b>80</b> |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal /CNES

**Tabela 3 - Unidades da Estratégia Saúde da Família por Distrito Sanitário. Natal/RN - 2006**

| UNIDADE                     | DISTRITO SANITÁRIO |          |     |       |       | TOTAL |
|-----------------------------|--------------------|----------|-----|-------|-------|-------|
|                             | Norte I            | Norte II | Sul | Leste | Oeste |       |
| Unidade de Saúde da Família | 11                 | 9        | -   | 3     | 12    | 35    |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal /CNES



Figura 1

Atenção integral à saúde



## 4.1 Modelo de Atenção

Determina a forma de organização do sistema de saúde, influenciando no perfil da força de trabalho que proporciona a atenção, seu exercício profissional e a tipologia de serviços organizados segundo níveis de complexidade.

O Estado do Rio Grande do Norte adotou as modalidades de atenção básica e atenção especializada em média e alta complexidade, tanto ambulatorial quanto hospitalar. Em Natal tem-se, enquanto prioridade, a prestação de serviços a partir da pessoa, de sua família e de seu entorno comunitário, tendo como eixo estruturante a Estratégia Saúde da Família-ESF.

### 4.1.1 Atenção Básica

A rede básica municipal representa o primeiro contato de acolhimento e a formação de vínculos com as equipes de saúde, sendo também o local prioritário para que o exercício da clínica do cuidado aconteça. Cumpre ainda a função essencial de coordenar os fluxos e contra-fluxos das pessoas pelos diversos serviços na rede de atenção.

Segundo a portaria GM/MS nº. 648 de 28 de março 2006, a atenção básica caracteriza-se como: Conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas às populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações.

Segundo a portaria GM/MS nº. 648 de 28 de março 2006, a atenção básica caracteriza-se como,

Conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas às populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações.

Figura 2



Organograma da atenção à Saúde. Brasil, 2004

Do ponto de vista da organização funcional, o usuário a partir do primeiro nível de atenção é referenciado para os outros níveis. Significa que é neste nível que se estabelece o vínculo entre o cidadão e o serviço de saúde. Mesmo referenciado a outros níveis do sistema, continua vinculado à unidade básica, que pode ser acionada a qualquer momento. No primeiro nível a responsabilidade pela atenção integral é compreendida desde o cuidado com os casos agudos até o acompanhamento dos casos crônicos

### Áreas Estratégicas de Operacionalização da Atenção Básica

De acordo com a Política Nacional de Saúde, para operacionalizar a atenção básica devem ser priorizadas como estratégicas as seguintes áreas:

|                                 |                  |
|---------------------------------|------------------|
| Saúde da criança                | Saúde Mental     |
| Saúde do adolescente            | Urgências        |
| Saúde da mulher                 | Meningite        |
| Saúde do Idoso                  | Malária          |
| Saúde do Adulto                 | Hepatites virais |
| Saúde Bucal                     | Hanseníase       |
| Saúde da Pessoa com Deficiência | Tuberculose      |
| Saúde do Trabalhador            | DST/AIDS         |

Outras áreas serão definidas regionalmente de acordo com prioridades e pactuações definidas nas Comissões Intergestores Bipartites – CIB.

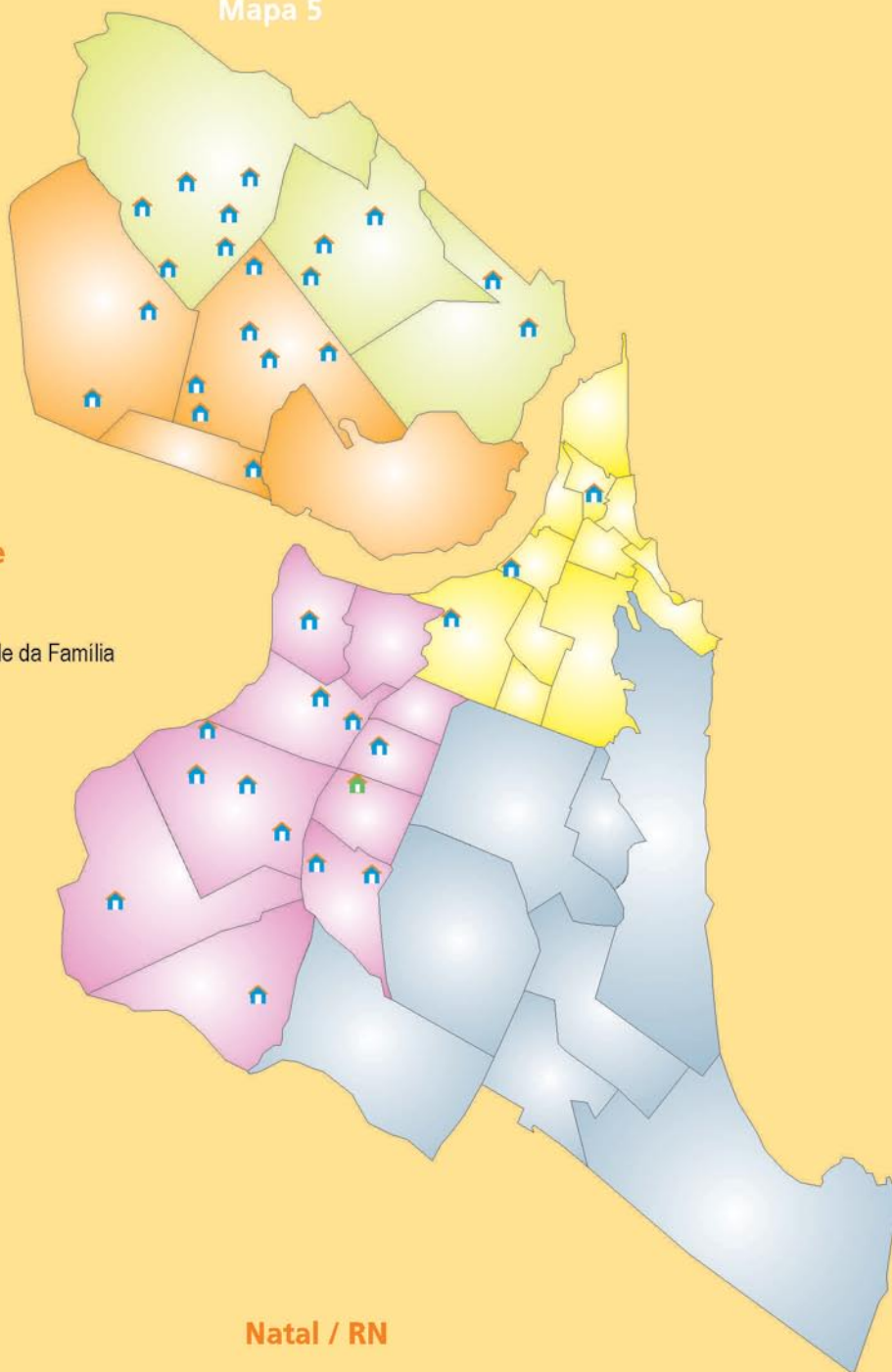
O Plano Municipal de Saúde 2006-2009 reitera o compromisso municipal com a continuidade da expansão da estratégia saúde da família, na perspectiva de atingir 70% da população de Natal até 2007, dando prioridade às áreas socioeconomicamente mais vulneráveis, cobrindo completamente as regiões norte e oeste e parcialmente as regiões sul e leste.

Mapa 5

Unidade de Saúde



Unidade de Saúde da Família



Natal / RN

## Infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS)

A Portaria GM/MS n.º 648, de 28 de março de 2006, recomenda para as UBS, o parâmetro de até 30 mil habitantes para responsabilidade sanitária territorial de cada unidade básica.

Para unidades que atuam com ESF se recomenda a cobertura de até 12 mil habitantes por unidade, o que comportaria no máximo 4 equipes. Cada equipe é responsável por, no máximo, 4.000 habitantes, sendo a média recomendada de 3.000. O município do Natal se encontra dentro desse parâmetro, com número de equipes variando de 2 e 4 por unidade de saúde.

### 4.1.2 Atenção Especializada

Conjunto de ações e serviços ambulatoriais e hospitalares que visa atender aos principais problemas de saúde da população, cuja complexidade da prática clínica demande a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos de apoio diagnóstico e terapêutico. Engloba a assistência de média complexidade, a assistência ambulatorial de alta complexidade e a assistência hospitalar. (organização e programação da assistência - MS-2001/bibliografia)

#### Atenção Ambulatorial de Média Complexidade

Nesse nível de atenção está incluída a maioria dos procedimentos necessários para o diagnóstico, tratamento e reabilitação, ressaltando-se o seu caráter complementar e suplementar à atenção básica.

Baseado na Política Nacional, o município do Natal estruturou esse nível de atenção através da organização em policlínicas distritais, hospitais com unidades ambulatoriais autônomas e ainda, de forma complementar, em unidades especializadas contratadas.

Conforme definidos pela tabela de procedimentos do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde – SIA/SUS, os procedimentos de média complexidade são aqueles que pertencem aos grupos contidos no quadro 1.

### Quadro 1 - Grupo de procedimentos de média complexidade

| DESCRIÇÃO   | DESCRIÇÃO                 |
|---|---------------------------|
| Procedimentos especializados realizados por profissionais médicos, outros de nível superior e nível médio | Exames ultra-sonográficos |
| Cirurgias ambulatoriais especializadas  | Diagnose                  |
| Procedimentos traumatológico-ortopédicos  | Fisioterapia              |
| Ações especializadas em odontologia   | Terapias especializadas   |
| Patologia clínica*  | Prótese e órteses         |
| Anatomopatologia e citopatologia  | Anestesia                 |
| Radiodiagnóstico*   | Hemoterapia*              |

Fonte: tabela de procedimentos do SIA/SUS

\* Esses grupos incluem procedimentos de alta e média complexidade.

Na rede municipal a média complexidade é realizada preferencialmente nas policlínicas distritais, seguidas dos ambulatórios públicos e em caráter complementar pela rede filantrópica e privada contratada. Servem de referência para a atenção básica, atendendo além da população de Natal, a demanda referenciada por outros municípios do Estado, conforme acordado na Programação Pactuada e Integrada – PPI.

Os critérios de atendimento da demanda de referência e contra-referência para os procedimentos inclusos nesse nível de atenção devem atender as normas estabelecidas pelo Sistema Municipal de Regulação.

### Atenção Ambulatorial de Alta Complexidade

A alta complexidade é composta por um bloco de procedimentos com características especiais, utilizando capacidade tecnológica mais avançada e, por conseguinte, de maior custo. A portaria GM/MS nº 627 de 26 de abril de 2001 define os grupos conforme elenco descrito no quadro 2.

**Quadro 2 - Grupo de procedimentos de alta complexidade**

| DESCRIÇÃO                  | DESCRIÇÃO                   |
|----------------------------|-----------------------------|
| Patologia clínica          | Ressonância magnética       |
| Radiodiagnóstico           | Medicina nuclear            |
| Hemodinâmica               | Radiologia intervencionista |
| Terapia renal substitutiva | Tomografia computadorizada  |
| Radioterapia               | Hemoterapia                 |
| Quimioterapia              | Acompanhamento de pacientes |

Fonte: portaria GM/MS nº 627 de 26 de abril de 2001

Os procedimentos de alta complexidade ambulatorial ainda se encontram sob a gestão estadual, sendo o seu fluxo de operacionalização através da Central de Regulação do Estado. Para autorização desses procedimentos o paciente deve dirigir-se à Secretaria Estadual de Saúde munido de prescrição médica, CPF, carteira de identidade, comprovante de residência, cartão SUS e outros exames complementares, caso já os tenha realizado.

### Atenção Hospitalar

A atenção hospitalar apresenta o maior nível de complexidade no sistema, ocupando importante papel na pirâmide de atenção à saúde, responsável pela prestação de serviços especializados. Historicamente assumiu características plural e fragmentada na prestação da assistência, muitas vezes desvinculadas dos demais serviços integrantes da rede assistencial.

Com o advento da reforma sanitária, esse nível de atenção incorporou uma nova dinâmica, ancorado no contexto epidemiológico, biológico, demográfico e social, aliado à sua vocação organizacional e tecnológica.

Os serviços ofertados na atenção hospitalar são integrantes dos níveis de média e alta complexidade, estando intimamente ligados à diversidade das especialidades médicas, inovações tecnológicas e qualificação profissional. Destaca-se a seguir o elenco de procedimentos hospitalares de alta complexidade



**Quadro 3 - Grupo de procedimentos hospitalares de alta complexidade**

| DESCRIÇÃO                               | DESCRIÇÃO           |
|---|---------------------|
| Cardiovascular                          | Neurocirurgia       |
| Gastroenterologia                       | Doenças do sono     |
| Labiopalatais/deformações craniofaciais | Quimioterapia       |
| Cirurgias oncológicas                   | Ortopedia           |
| Radioterapia cirúrgica                  | Epilepsia           |
| Implante coclear                        | Iodoterapia         |
| Queimados                               | Tratamentos da Aids |

Fonte: Portaria .....

Em Natal existe predominância de hospitais com menos de 50 leitos, classificados na categoria de pequeno porte, chegando a quase 42% do total de hospitais da rede municipal de serviços de saúde. Os de médio porte são a minoria e os de grande porte representam quase um terço do quantitativo de hospitais existentes.

**Tabela 4 - Número e percentual de hospitais credenciados ao SUS, segundo o porte. Natal/RN-2006**

| PORTE                   | N.º       | %            |
|-------------------------|-----------|--------------|
| Pequeno (< 50 leitos)   | 10        | 41,7         |
| Médio (50 a 149 leitos) | 6         | 25,0         |
| Grande (>= 150 leitos)  | 8         | 33,3         |
| <b>TOTAL</b>            | <b>24</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

De acordo com a Portaria GM nº 1.101 de 11 de julho de 2002, o número de leitos recomendado é de 2,5 a 3,0 por 1.000 habitantes. De acordo com o Plano Diretor de Regionalização-PDR, o município de Natal é referência para todo o Estado, sobretudo em alta complexidade, disponibilizando 1907 leitos para os seus municípios e para os referenciados.

A rede hospitalar credenciada ao SUS é bastante heterogênea, principalmente no que diz respeito à localização, característica da oferta de serviços, forma de organização e gestão. A sua distribuição espacial não atende a uma lógica de desenho micro-regional (Distritos Sanitários) e tampouco epidemiológica e sanitária, concentrando-se no distrito leste.

**Quadro 4 - Caracterização dos hospitais públicos federais da Rede Municipal de Saúde.  
Natal/RN – 2006**

| TIPO           | INSTITUIÇÃO                              | CARACTERIZAÇÃO   |
|----------------|--|--|
| HOSPITAL GERAL | Hospital Universitário Onofre Lopes      | <p><b>Porte:</b> grande</p> <p><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica (cardiologia, cirurgia geral, nefrologia/urologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia/traumatologia, otorrinolaringologia, plástica e torácica), clínica médica (cardiologia, dermatologia, nefrologia/urologia, oncologia, hematologia, clínica geral e pneumologia), pediatria clínica, psiquiatria e fisiologia.</p> <p><b>Especificidades:</b> hospital de ensino, exercendo atividades de graduação, pós-graduação e profissionalização de auxiliares e técnicos da rede de serviço de saúde. Certificado pelo MS e MEC, pertencente ao Sistema Integrado de Alta Complexidade – SIPAC. Centro de referência em cardiologia, nefrologia e neurologia.</p> |
| MATERNIDADE    | Maternidade Escola Januário Cicco/HOSPED | <p><b>Porte:</b> médio</p> <p><b>Especialidades:</b> obstetrícia cirúrgica e clínica e pediatria.</p> <p><b>Especificidades:</b> hospital de ensino certificado pelo MEC/MS e referência estadual para gestação de alto risco.</p>   |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

**Quadro 5 - Caracterização dos hospitais públicos estaduais da Rede Municipal de Saúde.**

Natal/RN - 2006

| TIPO                   | INSTITUIÇÃO                             | CARACTERIZAÇÃO   |
|------------------------|---|--|
| HOSPITAL GERAL         | Hospital Pedro Bezerra (Santa Catarina) | <b>Porte:</b> médio<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica, clínica médica (clínica geral e neonatologia), obstetrícia cirúrgica, obstetrícia clínica e pediatria.<br><b>Especificidades:</b> atenção terciária e gestação de alto risco.   |
|                        | Hospital Central Coronel Pedro Germano  | <b>Porte:</b> médio<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica (bucomaxilofacial, ginecologia, nefrologia/urologia e otorrinolaringologia), clínica médica (cardiologia, clínica geral e neurologia), obstetrícia clínica e cirúrgica e pediatria.<br><b>Especificidades:</b> possui leitos de hospital dia.  |
|                        | Hospital Infantil Maria Alice Fernandes | <b>Porte:</b> médio<br><b>Especialidade:</b> pediatria (cirúrgica e clínica)<br><b>Especificidades:</b> referência para urgência pediátrica  |
|                        | Hospital Mons. Walfredo Gurgel          | <b>Porte:</b> grande<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica, (bucomaxilofacial, cirurgia geral, neurocirurgia e plástica), clínica médica (clínica médica e nefrologia) e pediatria clínica.<br><b>Especificidades:</b> habilitado como de referência para os sistemas de atenção em urgência e emergência ao politraumatizado, neurocirurgia e na atenção ao paciente grave (tratamento intensivo). Habilitação tipo III para urgência/emergência. É referência estadual para atendimento a queimados. |
| HOSPITAL ESPECIALIZADO | Hospital Giselda Trigueiro              | <b>Porte:</b> médio<br><b>Especialidades:</b> clínica médica (Aids, clínica geral, hansenologia e pneumologia), pediatria e tisiologia.<br><b>Especificidades:</b> referência estadual para atendimento a portadores de doenças infecto-contagiosas.   |
|                        | Hospital Dr. João Machado               | <b>Porte:</b> grande<br><b>Especialidades:</b> clínica médica e psiquiatria<br><b>Especificidades:</b> oferece residência médica em psiquiatria, sendo também pronto socorro em saúde mental.  |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

### Quadro 6 - Caracterização do Hospital Público Municipal da Rede Municipal de saúde.

Natal/RN - 2006

| TIPO           | INSTITUIÇÃO             | CARACTERIZAÇÃO  |
|----------------|-------------------------|---|
| HOSPITAL GERAL | Hospital dos Pescadores | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidade:</b> clínica médica<br><b>Especificidades:</b> presta assistência de média complexidade, além de atendimento de urgência. |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

### Quadro 7 - Caracterização dos hospitais filantrópicos da Rede Municipal de Saúde.

Natal/RN - 2006

| TIPO                   | INSTITUIÇÃO                              | CARACTERIZAÇÃO  |
|------------------------|--|---|
| HOSPITAL GERAL         | Hospital Infantil Varela Santiago        | <b>Porte:</b> médio<br><b>Especialidades:</b> pediatria, clínica médica (neonatologia e oncologia).<br><b>Especificidades:</b> de acordo com o Plano Estadual de Oncologia, caracteriza-se como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia - UNACON.  |
| HOSPITAL ESPECIALIZADO | Liga Norte- Riograndense contra o Câncer | <b>Porte:</b> grande<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica (geral, ginecologia, oncologia, neurocirurgia, plástica e torácica), clínica médica (geral, hematologia e oncologia) e pediatria.<br><b>Especificidades:</b> de acordo com a política estadual de oncologia caracteriza-se como Centro de Alta Complexidade em Oncologia – CACON e, atualmente, encontra-se em processo de certificação enquanto hospital de ensino. |
|                        | Casa de Saúde Natal                      | <b>Porte:</b> grande<br><b>Especialidade:</b> psiquiatria   |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

**Quadro 8 - Caracterização dos Hospitais Privados da Rede Municipal de Saúde. Natal/RN – 2006**

| TIPO                   | INSTITUIÇÃO                               | CARACTERIZAÇÃO   |
|------------------------|---|--|
| HOSPITAL GERAL         | Natal Hospital Center                     | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica (cardiologia e transplante) e clínica médica (cardiologia).<br><b>Especificidades:</b> no Plano Estadual de Atenção Cardiovascular é classificado como unidade de referência estadual para alta complexidade em cirurgia cardiovascular em adulto e credenciado ao SUS para realização de transplante.   |
|                        | Hospital do Coração de Natal              | <b>Porte:</b> médio<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica (cardiologia, cirurgia geral, nefrologia/urologia, neurocirurgia e otorrinolaringologia) e clínica médica.<br><b>Especificidades:</b> vocacionamento para as doenças do coração. No plano estadual é referência para alta complexidade cardiovascular em adulto para eletrofisiologia, neurologia e cirurgia de implante coclear (auditiva) cadastrada pelo SUS. |
|                        | Hospital Memorial                         | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica (ortopediatria/traumatologia) e clínica médica.  |
| HOSPITAL ESPECIALIZADO | Prontoclínica da Criança Dr. Paulo Gurgel | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidade:</b> clínica cirúrgica (bucomaxilofacial).   |
|                        | IMEP -Instituto de Medicina Pediátrica    | <b>Porte:</b> médio<br><b>Especialidade:</b> Pediatria clínica   |
|                        | HMC – Clínica do Coração                  | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica e médica (cardiologia).<br><b>Especificidades:</b> no Plano Estadual de Atenção Cardiovascular é classificado como unidade de referência estadual para alta complexidade em cirurgia cardiovascular(adulto/criança). Credenciado ao SUS para realização de transplante.  |
|                        | ITORN                                     | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidades:</b> clínica médica e cirúrgica (ortopedia/traumatologia).  |
|                        | Clínica Santa Maria                       | <b>Porte:</b> grande<br><b>Especialidade:</b> psiquiatria  |
|                        | Casa de Saúde Petrópolis                  | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidades:</b> clínica cirúrgica (ginecologia) e clínica médica (obstetrícia)   |
|                        | Prontoclínica de Olhos                    | <b>Porte:</b> pequeno<br><b>Especialidade:</b> clínica cirúrgica (oftalmologia).   |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

**Quadro 9 - Caracterização das Unidades Mistas da Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006**

| TIPO          | INSTITUIÇÃO                           | CARACTERIZAÇÃO  |
|---------------|---------------------------------------|---|
| UNIDADE MISTA | Unidade Mista Felipe Camarão          | <b>Especialidade: obstetrícia</b><br><b>Especificidades: Maternidade Amigo da Criança e pronto socorro.</b> |
|               | Unidade Materno- Infantil das Quintas | <b>Especialidade: obstetrícia</b><br><b>Especificidades: Maternidade Amigo da Criança e pronto socorro</b>  |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

### UTI - Unidades de Tratamento Intensivo

São unidades hospitalares destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco que dispõem de assistência médica e de enfermagem ininterruptas, com equipamentos específicos próprios, recursos humanos especializados e que tenham acesso a outras tecnologias destinadas a diagnósticos e terapêuticas. Estas unidades atendem grupos etários, a saber:

**Neonatal / Neonatal II** – destinados a pacientes de 0 a 28 dias;

**Unidade Intermediária Neonatal** – destinada a recém-nascidos de médio risco;

**Unidade Intermediária** – destinada a pacientes adultos de médio risco;

**Infantil** - destinado a pacientes de 28 dias a 14 ou 18 anos de acordo com as rotinas hospitalares internas;

**Adulto** - destinado a pacientes maiores de 14 ou 18 anos de acordo com as rotinas hospitalares internas;

**Especializada** - voltada para pacientes atendidos por determinada especialidade ou pertencentes a grupo específico de doenças.

Todo hospital de nível terciário, com capacidade instalada igual ou superior a 100 leitos, deve dispor de leitos de tratamento intensivo correspondente a no mínimo 6% dos leitos totais. Para aqueles que atendem gestantes de alto risco, devem garantir leitos de tratamento intensivo adulto e neonatal.

Tabela 5 - Distribuição dos Leitos Hospitalares da Rede Municipal de Saúde por Hospital. Novembro/2006

| HOSPITAL                                     | EXISTENTES  | LEITOS SUS  | LEITOS SUS COMPLEMENTARES |             |                    |           |             |             |                |            |
|--|-------------|-------------|---------------------------|-------------|--------------------|-----------|-------------|-------------|----------------|------------|
|  |             |             | UI                        | UI Neonatal | Unidade Isolamento | UI Adulto | UI Infantil | UI Neonatal | UI Neonatal II | TOTAL      |
| Hospital Dr. Pedro Bezerra                   | 140         | 140         | -                         | 25          | 1                  | 6         | -           | -           | 6              | 38         |
| Maternidade Esc. Januário Cicco/HOSPED       | 130         | 130         | -                         | -           | -                  | -         | -           | 10          | -              | 10         |
| Hospital Colônia Dr João Machado             | 181         | 181         | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| Hospital Maria Alice Fernandes               | 71          | 71          | -                         | -           | -                  | -         | 2           | 3           | -              | 5          |
| Hospital Central Cel Pedro Germano           | 122         | 121         | -                         | -           | -                  | 3         | -           | 6           | -              | 9          |
| Hospital dos Pescadores                      | 13          | 13          | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel           | 266         | 266         | 12                        | -           | 4                  | 13        | 5           | -           | -              | 34         |
| Hospital Giselda Trigueiro                   | 140         | 132         | -                         | -           | 8                  | 6         | 1           | -           | -              | 15         |
| Hospital Universitário Onofre Lopes          | 159         | 159         | 7                         | -           | -                  | 10        | -           | -           | -              | 17         |
| <b>TOTAL PUBLICO</b>                         | <b>1222</b> | <b>1213</b> | <b>19</b>                 | <b>25</b>   | <b>13</b>          | <b>38</b> | <b>8</b>    | <b>19</b>   | <b>6</b>       | <b>128</b> |
| Hospital Médico Cirúrgico                    | 23          | 23          | -                         | -           | -                  | 4         | -           | -           | -              | 4          |
| HMC - Clínica do Coração                     | 14          | 14          | -                         | -           | -                  | 3         | 2           | 2           | -              | 7          |
| Casa Saúde Petrópolis                        | 40          | 40          | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| Prontoclínica de Olhos                       | 8           | 4           | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| Prontoclínica da Criança Dr. Paulo Gurgel    | 6           | 6           | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| ITORN – Inst. Tramatólogia e Ortopedia do RN | 36          | 36          | -                         | -           | -                  | 3         | -           | -           | -              | 3          |
| Clinica Santa Maria                          | 150         | 80          | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| Natal Hospital Center                        | 25          | 20          | -                         | -           | -                  | 3         | 2           | -           | -              | 5          |
| Hospital Memorial                            | 27          | 27          | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| IMEP - Instituto de Medicina Pediátrico      | 52          | 50          | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| Hospital do Coração                          | 105         | 26          | -                         | -           | -                  | 4         | -           | -           | -              | 4          |
| <b>TOTAL PRIVADO</b>                         | <b>486</b>  | <b>326</b>  | <b>-</b>                  | <b>-</b>    | <b>-</b>           | <b>17</b> | <b>4</b>    | <b>2</b>    | <b>-</b>       | <b>23</b>  |
| Hospital Infantil Varela Santiago            | 132         | 85          | -                         | -           | 5                  | -         | 7           | 2           | -              | 14         |
| Casa de Saúde Natal                          | 228         | 160         | -                         | -           | -                  | -         | -           | -           | -              | -          |
| Liga Norte-Riograndense contra o Câncer      | 162         | 123         | -                         | -           | 5                  | 4         | 1           | -           | -              | 10         |
| <b>TOTAL FILANTRÓPICO</b>                    | <b>522</b>  | <b>368</b>  | <b>-</b>                  | <b>-</b>    | <b>10</b>          | <b>4</b>  | <b>8</b>    | <b>2</b>    | <b>-</b>       | <b>24</b>  |
| <b>TOTAL GERAL</b>                           | <b>2230</b> | <b>1907</b> | <b>19</b>                 | <b>25</b>   | <b>23</b>          | <b>59</b> | <b>20</b>   | <b>23</b>   | <b>6</b>       | <b>175</b> |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

## Hospital Amigo da Criança – IHNA

Em 1990 foi estabelecida e assinada na Declaração de Innoceni – Itália, a criação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança – IHNA, pela Organização Mundial da Saúde e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, com o objetivo de incentivar o cuidado com a infância, garantindo o acesso a assistência à mulher e ao recém-nascido de forma humanizada e eficiente. Para tanto foram estabelecidos alguns critérios de habilitação dos estabelecimentos, citando os principais a seguir:

- Proteger e apoiar o aleitamento materno, exclusivo nos seis primeiros meses de vida, complementando com alimentos apropriados até os dois ou mais anos de idade;
- Dispor de profissionais capacitados para a assistência à mulher e ao recém-nascido no ato do parto;
- Garantir que pelo menos 70% dos recém-nascidos saiam do hospital com registro de nascimento civil gratuito (comprovado pelo sistema de informação hospitalar, mediante incentivo previsto na Portaria GM/MS nº 938, de 20 de maio de 2002);
- Possuir comitê de investigação de óbitos maternos, fetais e infantis, que fornecerá às SMS ou SES as informações epidemiológicas e as iniciativas adotadas para a melhoria na assistência;
- Apresentar taxa percentual de cesáreas, conforme critérios estabelecidos pelo MS;
- Apresentar tempo de permanência mínimo de 24 horas para parto normal e 48 para cesáreo;
- Permitir a presença de acompanhantes no alojamento conjunto, bem como os demais critérios estabelecidos na portaria SAS/MS nº 756, de 16 de dezembro de 2004.

Em Natal, cinco estabelecimentos foram habilitados como Hospital Amigo da Criança:

- Hospital Dr. Pedro Bezerra (Santa Catarina);
- Hospital Central Coronel Pedro Germano;
- Maternidade Escola Januário Cicco;
- Unidade Materno-Infantil das Quintas;
- Unidade Mista de Felipe Camarão.



## Transplantes

A Política Nacional de Transplantes é de competência exclusiva do poder público, financiada com recursos do Sistema Único de Saúde, através da Autorização de Internação Hospitalar – AIH e Autorização de Procedimento de Alto Custo – APAC, estando sob a gestão estadual.

A Central de Transplante do Estado é responsável pela regulação e gerenciamento da lista única de receptores de órgãos e tecidos, atuando em conformidade com critérios técnicos definidos por lei, podendo ser acionada através do telefone 0800-281.8500.

No Rio Grande do Norte a Central de Notificação está credenciada junto ao Sistema Nacional de Transplante – SNT e ao Cadastro Nacional de Captação e Distribuição de Órgãos – CNCDO. Funciona no Pronto Socorro Clóvis Sarinho, dispondo de uma equipe multiprofissional de plantonistas, responsáveis pelo diagnóstico de morte encefálica do doador, essencial para efetivação da retirada do órgão/tecido e seu posterior encaminhamento ao receptor. Esse procedimento segue regulamentação do Conselho Federal de Medicina, balizado por exames clínicos e gráficos.

Além do Hospital Walfredo Gurgel, o Hospital José Pedro Bezerra também possui credenciamento para captação de órgãos/tecidos.

A infraestrutura física e tecnológica da Central de Transplante do Estado está projetada para atender o maior número possível de pacientes, dentro das normas estabelecidas pelo MS e SNT.

Os hospitais credenciados ao Sistema, por força de Portaria Ministerial, dispõem de corpo técnico para captação de doadores, via abordagem familiar, visando a autorização para que seja concretizado o ato de doação.

#### Quadro 10 - Hospitais credenciados ao SNT/MS para realização de transplantes Novembro-2006

| HOSPITAL                            | TIPO DE TRANSPLANTE  |
|-------------------------------------|--|
| Hospital Universitário Onofre Lopes | <b>Rins, córneas, fígado (aguardando credenciamento do SNT).</b> |
| Prontoclínica de Olhos              | <b>Córnea</b>  |
| Natal Hospital Center               | Medula óssea, coração e rins                                     |
| UNICOR                              | Coração e rins   |
| Hospital do Coração                 | Coração e rins   |

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES

#### Programa de Internação Domiciliar – PID

O Programa de Internação Domiciliar - PID compreende uma iniciativa que objetiva a diminuição das complicações decorrentes de internações prolongadas e reinternações freqüentes. A otimização do sistema hospitalar e a redução de custos, proporcionam via alternativa para o cuidado de pacientes portadores de doenças crônicas e usuários de leitos de longa permanência.

Esse programa foi implantado no estado do Rio Grande do Norte, visando prestar uma melhor assistência à população idosa ou portadora de algumas limitações físicas, egressas de unidades hospitalares públicas. Sob orientação de uma equipe multiprofissional e transdisciplinar o paciente é reintegrando ao convívio familiar e social.

Para inserção no programa são estabelecidos critérios de inclusão, permanência, desligamento, alta e pós-alta, com a integração em rede com outros serviços, como Estratégia Saúde da Família, Serviços Especializados (CREAI, Policlínicas, Unidades de Pronto-Atendimento), além do SAMU e Programa de Remoção e Atendimentos Especiais – PRAE.

A formulação de uma modalidade de assistência em regime domiciliar promove a incorporação de novos hábitos por parte dos profissionais, pacientes e familiares, estimulando

o autocuidado e, conseqüentemente, a melhora precoce, autonomia e capacidade funcional desses pacientes, em sintonia com o novo desenho traçado pela reforma da atenção hospitalar.

O PID encontra-se sediado no anexo do Hospital João Machado, atendendo em horário de segunda a sexta-feira de 8 às 12 e das 14 às 18 horas e, aos sábados, domingos e feriados, das 8 às 12 horas, através dos telefones: 3232-7338/3232-2472.

### **Tratamento Fora de Domicílio – TFD**

Instrumento do Sistema Único de Saúde que permite o encaminhamento de pacientes para outras unidades de saúde para a realização de atendimento médico fora de sua localidade. É realizado nos casos de esgotamento das opções de tratamento na localidade de residência (município ou estado), desde que seja vislumbrada a possibilidade de cura total ou parcial, limitado ao período estritamente necessário e aos recursos orçamentários existentes, sendo concedido, exclusivamente, aos pacientes atendidos na rede pública, ambulatorial e hospitalar, conveniada ou contratada pelo SUS.

Desta forma o TFD caracteriza-se como um instrumento legal, que através da Portaria SAS/MS nº 237, de 09 de dezembro de 1998, define a extinção da Guia de Autorização de Pagamento – GAP, como instrumento para pagamento de despesas relativas ao Tratamento Fora de Domicílio, ficando estabelecido o pagamento de suas despesas, incluindo também procedimentos específicos, através do Sistema de Informação Ambulatorial SIA/SUS, pela Portaria SAS/MS nº 055, de 24 de fevereiro de 1999.

Para usufruir deste serviço o paciente deverá portar os seguintes documentos:

- Laudo médico - documento carimbado e assinado pelo médico que deverá constar todas as informações relativas à doença como histórico, diagnóstico provável, tratamento e sua duração, além da justificativa da impossibilidade de atendimento na sua localidade e do tipo de transporte que deverá ser utilizado para remoção do paciente. A autorização de transporte aéreo deverá ser precedida de rigorosa análise dos gestores do SUS;

- Pedido TFD (uma via) - Documento de solicitação de tratamento, exames e consultas, definidas na Programação Pactuada Integrada – PPI;
- Exames complementares já realizados;
- Documentos pessoais (carteira de identidade, CPF, cartão SUS e comprovante de residência)
- Para o acompanhante, serão exigidos somente os documentos pessoais como carteira de identidade, CPF e comprovante de residência.

No caso do tratamento fora do seu Estado, o paciente deverá apresentar, além de toda documentação citada, conta bancária para que seja depositada a ajuda de custo. Nesses casos o prazo mínimo para entrega das passagens (paciente e acompanhante) é de 10 dias. No primeiro tratamento, o paciente deverá apresentar-se à Unidade Médico-hospitalar que será atendido. Os procedimentos subsequentes serão realizados mediante a ficha de agendamento que será preenchida na referida unidade, devendo constar da assinatura e do carimbo do médico.

No caso do atendimento no próprio Estado, deverá ser respeitada a pactuação da Programação Pactuada Integrada - PPI e o fluxograma da Central de Regulação. Constar o fluxograma em anexo.

Nos casos de procedimentos constantes da Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade – CNRAC é de competência do Ministério da Saúde o redirecionamento dos pacientes. Para os procedimentos de alta complexidade os critérios são definidos em portarias específicas expedidas pelo MS, podendo ser acessadas no site: <http://www.saude.gov.br/sas/> através do menu portarias.

No final do tratamento a Secretaria Municipal de Saúde deverá receber do paciente o Relatório de Alta, que remeterá ao Setor Estadual responsável para encerramento do processo.

Em caso de óbito a Secretaria Municipal de Saúde da cidade em que o paciente é residente será a responsável pela preparação e traslado do corpo para o seu município de origem. Quando o óbito ocorrer em outro Estado esta responsabilidade ficará a cargo da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de origem.



## 4.2 Diagnóstico e Terapia

Os serviços de diagnóstico e terapia são auxiliares na prestação de assistência clínica podendo ser de média e alta complexidade. Os serviços de diagnóstico englobam os procedimentos laboratorial clínico, de anatomia patológica, por imagem e por gráfico. Os serviços de terapia referem-se às hemoterapias, reabilitação e medicina nuclear, radioterapia, terapia especializada e renal substitutiva. No caso de serviços de alta complexidade, considerando-se o alto custo individual, exigem maior aparato tecnológico, devendo assim obter um tratamento diferenciado no processo de programação da oferta, o que exige protocolos específicos.

### 4.2.1 Serviços de Diagnóstico

#### Diagnóstico Laboratorial Clínico

A organização da rede pública municipal compreende laboratórios distritais, localizados nas quatro policlínicas. Além de atender as demandas da própria policlínica, atendem aos postos de coleta das unidades básicas dos respectivos distritos. Objetivando melhorar o acesso e otimizar a assistência, os laboratórios dos serviços de atenção básica serão desativados e substituídos por postos de coleta até 2009.

Os laboratórios distritais localizados nas policlínicas agrupam uma diversidade de exames e podem diferir no que diz respeito ao elenco de procedimentos e quantidade de exames a serem realizados. A estruturação do atendimento à demanda ocorrerá respeitando a sua complexidade, infra-estrutura tecnológica e disponibilidade de profissionais especializados, cabendo a unidade referenciar cada caso conforme sua demanda específica.

Os laboratórios, de acordo com o grau de automação e os tipos de equipamentos, recebem a seguinte classificação:

**Laboratório I:** Não apresenta equipamentos automatizados;

**Laboratório II:** Utiliza aparelhos semi-automatizados para a realização de exames;

**Laboratório III:** Utiliza aparelhos totalmente automatizados para a realização de exames;

Laboratório Misto: Possui diversos modelos de equipamentos, com diferentes graus de automação, podendo contar, inclusive, com exames de bancada, dependendo de cada área ou setor de especialização, como hematologia, bacteriologia, imunologia e bioquímica.

Na rede municipal predomina o laboratório misto, embora pela grande demanda a recomendação seja estruturar os laboratórios distritais para o tipo III.

No tocante ao diagnóstico de patologia clínica, além dos laboratórios distritais, os pronto-atendimentos, assim como as maternidades, terão laboratórios próprios com o escopo de exames correspondentes à demanda e necessidades de apoio diagnóstico mais freqüente.

Os laboratórios dos hospitais públicos fazem parte da rede de apoio diagnóstico em patologia clínica, com atendimento à demanda da sua clientela. Além dos laboratórios públicos a SMS ainda compra alguns procedimentos de patologia clínica do setor privado. Tal fato deve-se a necessidade de atender às clientelas específicas, como por exemplo, os doentes renais crônicos, evitando a fragmentação da assistência prestada.

### Diagnóstico de Anatomia Patológica

São serviços de confirmação de diagnósticos pré e pós-cirúrgicos e ambulatoriais, fundamentais para a definição do estágio das diversas patologias, especialmente no campo da oncologia. Os laboratórios de anatomia patológica oferecem biópsias e marcadores tumorais e citopatologia.

Uma vez identificada a necessidade de diagnóstico anátomo patológico a unidade assistencial responsável pela coleta do material deverá encaminhar aos laboratórios credenciados para realização do procedimento.

Os exames citopatológicos são colhidos nas unidades básicas, sendo enviados para os respectivos laboratórios distritais que irão proceder a análise e o posterior encaminhamento do resultado à unidade solicitante.

### Diagnóstico por Imagem

Nesse serviço estão incluídos os procedimentos de radiodiagnóstico, angiografias (inclusive por subtração digital de imagem), mamografia, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética, ultra-sonografia e hemodinâmica.

Os procedimentos de alta complexidade como as angiografias, tomografias computadorizadas e as ressonâncias magnéticas, ainda estão sob a gestão da Secretaria Estadual de Saúde Pública, devendo seu agendamento ser efetuado através do Complexo Regulador Estadual.

### Diagnóstico por Gráfico

Nesse serviço estão incluídos os métodos diagnósticos de eletrocardiograma, eletrocardiograma de esforço, eletroencefalograma e ecocardiograma.

A rede municipal será estruturada para oferecer serviço de diagnóstico por gráfico nas policlínicas e nos pronto-atendimentos de acordo com a capacidade de infra-estrutura e profissionais existentes, respeitando a economia de escala.

### 4.2.2 Serviços de Terapia

Os principais serviços de terapia são caracterizados pela realização de procedimentos que compõem parte do processo de cuidado, porém são constituídos de subprocessos, como as sessões de quimioterapia, radioterapia, hemodiálise e outros que complementam o tratamento e a reabilitação do paciente.

#### Terapia Renal Substitutiva

Compreende a hemodiálise, Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua - DPAC, Diálise Peritoneal Intermitente – DPI, Diálise Peritoneal Automática - DPA e transplante renal. A indicação da terapia será definida pelo nefrologista com o consentimento do paciente atendendo aos protocolos recomendados pelas instâncias legais. O detalhamento deste item será feito no capítulo “redes estratégicas”.

#### Medicina Nuclear

Corresponde ao serviço que desenvolve suas ações assistenciais utilizando recursos tecnológicos baseados em radioisótopos e radiações nucleares, destacando-se procedimentos como cintilografia e densiometria.



## Reabilitação e Medicina Física

É o serviço responsável pela assistência em fisioterapia, terapia ocupacional e outras ações para reintegração do paciente à comunidade, com o objetivo de torná-lo apto a executar atividades básicas para a sua subsistência.

### Fisioterapia

O Serviço tem como objetivo oferecer reabilitação física ao usuário com vistas à atenuação/eliminação de processos dolorosos e a busca da independência funcional.

Os usuários que necessitam de fisioterapia devem se dirigir aos seus respectivos distritos, com a devida prescrição médica. Uma vez esgotada a capacidade de oferta do serviço público, deverá ser acionado o setor privado contratado, respeitando a prioridade aos pacientes do Centro de Referência Integrado de Atenção ao Idoso - CREAMI e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST.

A continuidade terapêutica depende, exclusivamente, da avaliação autônoma do profissional fisioterapeuta que justificará na Ficha de Registro/Avaliação os motivos de suas decisões, de forma a esclarecer a doença e suas repercussões físicas e funcionais, as possibilidades terapêuticas disponíveis, o prognóstico, a quantidade de sessões necessárias a sua recuperação e a necessidade da responsabilização do usuário na sua recuperação na perspectiva do autocuidado, observando claramente a singularidade de cada caso.

O profissional deverá proceder a reavaliação do paciente a cada dez sessões, o qual deverá observar a evolução do ponto de vista do alívio da sintomatologia e a aquisição da independência funcional ou estacionamento do quadro. Havendo evolução clínica o profissional poderá julgar e proceder a alta antecipada, que, como parte do processo de reabilitação, depende da avaliação do fisioterapeuta em parceria com o médico demandante, que receberá por escrito, em receituário próprio, os motivos que deverão coincidir com os assentos feitos na Ficha de Registro/Avaliação.

Com objetivo de permitir que o usuário siga as orientações prescritas pelo profissional para manutenção do quadro de recuperação/reabilitação, fica recomendado pelo menos três retornos periódicos do paciente após a alta, a critério do profissional, de forma a evitar ou eliminar a possibilidade

de recidivas. Recomenda-se que os retornos sejam programados coletivamente e as orientações sejam dadas em grupo para permitir a integração profissional.

### 4.2.3 Intervenção em áreas assistenciais específicas

#### Programa de Triagem Neonatal (Teste do Pezinho)

O Programa de Triagem Neonatal tem como objetivo detectar precocemente doenças metabólicas, genéticas e infecciosas que poderão causar lesões irreversíveis no bebê. É um exame laboratorial de caráter simples, realizado através da análise de amostras de sangue coletadas no calcanhar do recém-nascido, popularmente conhecido como teste do pezinho. A coleta deve ser realizada até o 30º dia do nascimento, nas maternidades ou nas unidades municipais de saúde.

A obrigatoriedade da triagem neonatal no Brasil foi estabelecida através do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) e da portaria GM/MS nº 822, de 06 de junho de 2001. A partir de 1992 o SUS passou a custear a realização desse exame, que era restrito ao diagnóstico do hipertireoidismo congênito e da fenilcetonúria.

O Programa de Triagem Neonatal é responsável pela triagem com detecção dos casos suspeitos, confirmação, diagnóstico, acompanhamento e tratamento dos casos identificados nas seguintes doenças congênitas, de acordo com a respectiva fase de implantação do programa:

- **Fenilcetonúria** - Doença provocada por um erro inato de metabolismo que sem o tratamento precoce, antes dos três meses de vida, provoca atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, deficiência mental, comportamento agitado ou padrão autista e convulsão;
- **Hipertireoidismo Congênito** - Doença que causa falha na síntese do hormônio da tireóide em crianças não tratadas, sendo o crescimento e desenvolvimento mental seriamente comprometidos;
- **Doenças Falciformes e outras Hemoglobinopatias** - Doença genética recessiva que provoca alterações na hemoglobina, causando anemia, crises de dor, infarto

tecduais, insuficiência renal progressiva, acidentes vasculares cerebral e aumento de suscetibilidade às infecções;

- **Fibrose Cística** - Doença hereditária recessiva que afeta, principalmente, os pulmões e pâncreas. Ao nascer, a criança com fibrose cística não apresenta sinais ou sintomas da doença. Os sinais ou sintomas poderão aparecer em semanas, meses ou anos. Essas crianças evoluem em muitas complicações pulmonares e freqüentes internações hospitalares.

A portaria acima citada determina às Secretarias de Saúde dos Estados, Municípios e Distrito Federal, de acordo com o seu nível de responsabilidade, organizar redes estaduais de triagem neonatal que serão integradas por postos de coleta e serviços de referência em triagem neonatal/acompanhamento e tratamento de doenças congênitas tipo I, II e III. Ainda estabelece que o Programa seja implantado de acordo com as seguintes fases:

**Fase I** - Fenilcetonúria e hipertireoidismo congênito;

**Fase II** - Fenilcetonúria, hipertireoidismo congênito + doenças falciformes e outras hemoglobinopatias;

**Fase III** - Fenilcetonúria, hipertireoidismo congênito + doenças falciformes e outras hemoglobinopatias + fibrose cística.

O diagnóstico laboratorial se dá através do LACEN que serve de referência para Natal e demais municípios do Estado. Atualmente é realizado o diagnóstico da fase I, porém já se encontra capacitado para inclusão das fases II e III. Este laboratório fornece “kits” para os postos de coleta realizarem o treinamento de implantação e executa a supervisão. O Serviço de Referência em Triagem Neonatal, acompanhamento e tratamento de doenças congênitas está localizado no Hospital Coronel Pedro Germano.

## LACEN

O Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN é um órgão vinculado à Secretaria Estadual de Saúde Pública, integrante da Rede Nacional de Laboratórios nas áreas de vigilância

epidemiológica, sanitária e ambiental em saúde, executando também, atividades de apoio complementar de diagnóstico de doenças e outros agravos.

No Rio Grande do Norte, o LACEN está localizado na capital do Estado, atendendo à recomendação Ministerial e pactuação na Comissão Intergestores Bipartite, sendo referência para toda a unidade federada.

O LACEN realiza exames imunobiológicos, virológicos, parasitológicos, bacteriológicos, microscópicos, biologia molecular, bromatológicos (microbiológicos, microscópicos e físico-químicos) com análise de alimentos, água, sal, leite e derivados, além do teste do pezinho.

## Hemorede

Serviços onde são realizadas atividades que envolvem práticas relacionadas com a transfusão de sangue e hemocomponentes, com responsabilidade técnica administrativa pelas seguintes funções: estudo, exame clínico, seleção, classificação de doadores e coleta de sangue; realização de classificação e controle do sangue e seus componentes; fracionamento do sangue total para a obtenção dos diferentes componentes; conservação dos componentes para o provimento da demanda; fornecimento da matéria prima para a produção dos hemocomponentes.

No Rio Grande do Norte os serviços de hemoterapia estão sob coordenação da SESAP, através do **Hemonorte**, estruturados em Natal, que possui o papel fundamental no controle de toda a rede transfusional descentralizada. Ainda realiza procedimentos laboratoriais para atender aos doadores, assim como pacientes portadores de patologias imunohematológicas.



## 4.3 Redes estratégicas de cuidados

Uma rede de compromisso social começa a ser tecida quando um grupo de pessoas se percebe mobilizado por uma idéia em comum.

(Extraído do Livro Acolhimento, o pensar, o fazer, o viver - SMS/SP, pág. 59. 2002)

A centralização dos serviços mais complexos é a única forma de garantir o acesso a todos que deles necessitam. Esta é a fundamentação da proposta de atenção à saúde com base no perfil populacional para diferentes serviços que compõe uma rede hierarquizada, obedecendo o fluxo estabelecido pela regulação. A responsabilização ao paciente e a articulação entre as unidades deve ser efetiva para a garantia não apenas do acesso nominal, mas da continuidade do cuidado, surgindo assim a verdadeira constituição de uma rede de serviços.

Desta forma, pode-se concluir o conceito de rede de serviços como,

Conjunto de unidades de diferentes perfis e funções, organizadas de forma articulada, responsáveis pela provisão integral de serviços de saúde à população de sua região. Projeto livro investimento

### 4.3.1 Saúde Mental

A política de saúde mental do município do Natal está alicerçada nas diretrizes da reforma psiquiátrica nacional, garantindo dispositivos assistenciais para clientela dessa linha de cuidado, através de uma rede articulada de serviços a partir da atenção básica, Centros Psicossociais – CAPS, residência terapêutica, leitos em hospitais gerais e ambulatórios.

Atendendo dispositivo na portaria GM/MS nº 336 de 19 de fevereiro de 2002, a configuração dessa rede de serviços em Natal apresenta a seguinte composição:

**CAPS II** - Oferece atenção integral a pacientes, a partir dos 16 anos, portadores de transtornos mentais graves e persistentes. Disponibiliza atendimento clínico individual e de grupo, além de outros procedimentos terapêuticos, incluindo orientações aos familiares;

**CAPS AD** - Atende à clientela a partir dos 14 anos, usuários de álcool e outras substâncias psicoativas, para tratamento e recuperação com ênfase na redução de danos, com o estímulo a novos hábitos, visando a diminuição de internações hospitalares para desintoxicação e outros tratamentos;

**CAPS i** - Dimensionado para acolhimento de clientela na faixa etária entre 05 a 18 anos, portadores de transtornos mentais graves e usuários de substâncias psicoativas;

**APTAD** - Ambulatório de Prevenção e Tratamento do Tabagismo, Alcoolismo e outras Drogadições - Implementado para realizar o atendimento preventivo e tratamento de dependência química para usuários a partir de 14 anos, promovendo também, orientação para os familiares;

**Ambulatório de Saúde Mental** - Atende pessoas, a partir de 16 anos, portadoras de transtornos mentais que necessitam de cuidados semi-intensivos e não intensivos, sendo referência para outros serviços especializados;

**Residência Terapêutica** - Casa destinada a abrigar pacientes com transtornos mentais, egressos de hospitais psiquiátricos após longos períodos de internação e que perderam os vínculos familiares e sociais, bem como, moradores de rua com transtornos mentais severos, quando estes estão inseridos em projetos terapêuticos vinculados aos CAPS.

Em Natal estão em funcionamento dois CAPS II, dois CAPS ad, um CAPS i, um ambulatório, uma residência terapêutica e um APTAD, distribuídos nos distritos sanitários, conforme representado em mapa.

O fluxo de triagem e encaminhamento de pacientes que necessitam de atendimento na área de saúde mental é iniciado no nível de atenção básica, através do acolhimento em unidades de saúde desses usuários.

### 4.3.2 Saúde Bucal

Compreendendo a magnitude dos problemas associados à saúde bucal, com situação claramente delineada nas unidades epidemiológicas, a SMS optou pela reestruturação de sua rede de serviços, na perspectiva de organizar a atenção, reforçando o caráter integral e inclusivo, ofertando ações de promoção, prevenção e recuperação com ênfase em práticas que tenham por escopo a garantia do acesso e resolutividade ao cidadão e à sociedade.

O atendimento odontológico tem como principal foco a unidade básica, uma vez que esse serviço constitui porta de entrada do sistema, bem como, responsabiliza-se pelo acompanhamento às demandas da população, ordenando o fluxo desde procedimentos simplificados até os de maior complexidade tecnológica.

A rede se estrutura a partir da atenção básica, com os Centros de Saúde e Unidades com a Estratégia Saúde da Família. Os serviços especializados são compostos pelos Centros de Especialidades Odontológicas – CEO, localizados nos Distritos Norte, Leste e Oeste e pelas unidades de pronto-atendimento de urgência odontológica. Está prevista ainda a implantação de um CEO no Distrito Sul, totalizando uma unidade de referência por Distrito Sanitário.

Privilegia-se o atendimento programado tanto para a atenção básica quanto para a especializada, com atendimentos clínicos e procedimentos coletivos, assim como prima-se pela agilidade e eficácia no acolhimento às situações de urgência.

Convém ressaltar que esse recorte assistencial ampara-se pelo planejamento de intervenções com especial atenção à clientela com maior vulnerabilidade, fundamentados em critérios epidemiológicos e na estruturação de serviços que pressuponham a vigilância à saúde.

### 4.3.3 Saúde do Trabalhador

A medicina do trabalho constitui, fundamentalmente, uma atividade médica e o “locus” de sua prática dá-se tipicamente nos locais de trabalho. Faz parte de sua razão de ser a tarefa de cuidar da “adaptação física e mental dos trabalhadores”, supostamente contribuindo na colocação destes em lugares ou tarefas correspondentes às aptidões.

Atribui-se à medicina do trabalho a tarefa de contribuir para o estabelecimento e manutenção do nível mais elevado possível do bem-estar físico e mental dos trabalhadores.

A Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 define a saúde do trabalhador como,

Conjunto de atividades que se destina, através de ações de epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.



A criação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST, a partir da Portaria 1.679 de 19 de setembro de 2002, vem atender uma necessidade ainda descoberta que é de garantir atenção à saúde dos trabalhadores, de acordo com os preceitos Constitucionais e da Lei Orgânica da Saúde.

A estrutura dessa rede de atendimento aos problemas de saúde decorrente do processo produtivo, extrapola o ambiente de um serviço médico tradicional e requer o desenvolvimento de uma cultura ou mentalidade sanitária, difusa dentro da sociedade e concentrada nos serviços de atendimento aos trabalhadores, sejam nos Serviços de Saúde, nos Serviços de Segurança, na Previdência e Proteção Social – assistência e previdência, no Ministério do Trabalho, Ministério Público, na Vigilância Sanitária e Ambiental, entre outros.

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador previstos na RENAST devem produzir serviços técnicos assistenciais sem jamais substituir a rede de serviços do SUS. Não são pontos de entrada no Sistema, são retaguardas técnicas e difusoras de ações e de idéias de vigilância em saúde de caráter sanitário e de base epidemiológica.

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria Estadual de Saúde Pública apresentou, em 2005, o Plano Estadual de Saúde do Trabalhador com o objetivo de participar da RENAST, reafirmando assim que essa política é de competência do SUS e incluindo ações de informação, formação, assistência e vigilância nessa área, nas pactuações bipartites regional e estadual.

No município do Natal foi criada a Comissão Interinstitucional de Saúde do Trabalhador – CIST, através da Portaria nº 133/2004-GS de 13 de maio de 2004 que, vinculada ao Conselho Municipal de Saúde, tem caráter consultivo e de assessoramento, propondo-se a sugerir medidas que permitam implementar a política regional de saúde do trabalhador, servindo de subsídio técnico à SMS, assim como, às demais instituições afins.

Em 2005, a SMS implantou um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, objetivando a promoção da saúde e a redução de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, através de ações integradas intra e intersetorial, sendo referência para os municípios integrantes da Região Metropolitana de Natal.

No CEREST são atendidos os trabalhadores formais (públicos e privados), informais, autônomos, desempregados e aposentados, com problemas de saúde relacionados ao trabalho, que são encaminhados pelas unidades básicas de saúde, unidades da estratégia saúde da família, pronto-atendimentos, hospitais públicos, sindicatos e ONG.

### Serviços prestados pelo CEREST

São prestados atendimentos especializados em casos específicos de agravos à saúde do trabalhador, os quais foram referenciados pelos serviços de saúde da rede assistencial. A equipe do CEREST é composta por médico do trabalho, assistente social, sociólogo, fisioterapeuta, psicólogo e técnico em segurança do trabalho.

#### 4.3.4 Estratégias de cuidados à saúde da pessoa idosa

Amparando-se no princípio doutrinário da equidade, percebe-se a necessidade de organização das ações e serviços para a clientela que integra a faixa etária a partir dos 60 anos de idade. O segmento da população idosa vem apresentando um comportamento significativo em termos de avanço no seu quantitativo e, proporcionalmente, vem exigindo a adoção de medidas que vislumbrem sua cobertura assistencial.

Para tanto, A SMS/Natal optou pela redefinição do desenho da rede assistencial, fundamentando-se na garantia do acesso, integralidade da atenção, humanização e resolutividade. O foco é a manutenção de uma linha de cuidados que perpassa a atenção básica até os níveis mais complexos da assistência, inclusive com associação ao Programa de Internação Domiciliar, junto aos serviços de nível primário. Assim, a partir do acompanhamento dos idosos na unidade básica, seu encaminhamento para unidades com maior especialização no cuidado clínico, em especial o Centro de Referência de Atenção ao Idoso – CREAM, desenvolve-se ainda, ações de promoção através das atividades de grupo, com ênfase no envelhecimento saudável e manutenção da qualidade de vida.

O CREAM, implantado em 1998, desempenha importante papel no acolhimento às demandas mais especializadas nas clínicas comumente associadas a essa faixa etária, disponibilizando além de consultas e exames de apoio diagnóstico, o adequado tratamento e

recuperação para a clientela. Enfatiza também atividades que fortalecem a convivência entre os idosos, fomentando momentos de integração entre os participantes dos grupos monitorados pelos profissionais que atuam no serviço.

Ressalte-se o papel dessa unidade de referência também para o diagnóstico e tratamento qualificado na assistência ao portador da Doença de Alzheimer, a partir de orientações e realização de planos terapêuticos específicos de característica multiprofissional e transdisciplinar.

#### 4.3.5 Atenção ao portador de deficiência ou limitação

Em junho de 2001, o Ministério da Saúde determinou a criação de Redes Estaduais de Assistência à Pessoa Portadora de Deficiência Física (portaria GM/MS nº 818 de 2001), compostas por serviços regionalizados e hierarquizados de baixa, média e alta complexidade.

Também foram normalizados os procedimentos de reabilitação física, dentro dos princípios da universalidade, integralidade das ações de saúde, por intermédio de equipe multiprofissional e multidisciplinar, utilizando métodos terapêuticos específicos. No mesmo sentido foram definidos critérios para a concessão de órteses e próteses.

No âmbito local, a comissão integrestora Bipartite-CIB/RN aprovou o projeto de implantação da Rede Estadual de Assistência à Pessoa com Deficiência em agosto de 2003.

Natal encontra-se contemplado na estruturação de sua rede, tendo a organização das ações e serviços em três níveis de complexidade, interdependentes e complementares.

#### Primeiro Nível de Referência Intermunicipal – Reabilitação física

São unidades ambulatoriais que prestam serviços de reabilitação, prevenção de deficiências secundárias e orientação familiar.

Nesse nível são realizadas as atividades de atendimento individual (consulta médica, procedimentos terapêuticos de reabilitação e atendimento de serviço social), atendimento em grupo (atividades educativas em saúde, grupo de orientação, modalidades terapêuticas de

reabilitação e atividades de vida diária), prevenção de seqüelas, incapacidades e deficiências secundárias, estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor, visita domiciliar, orientação familiar, preparação para alta, convívio social e familiar e orientação técnica às Equipes de Saúde da Família.

### **Nível Intermediário- Reabilitação Física**

Nesse nível é prestada a assistência em reabilitação à pessoa com deficiência física, encaminhada por outros serviços de saúde, constituindo-se na referência de média complexidade em reabilitação física, devendo integrar-se a uma rede regionalizada e hierarquizada. São desenvolvidas as atividades de avaliação médica clínica e funcional; atendimento individual e em grupo; prescrição, avaliação, adequação, treinamento, acompanhamento de usuários portadores de órteses, próteses e de meios auxiliares de locomoção; prevenção de seqüelas, incapacidades e deficiências secundárias; orientação familiar; orientação de cuidados de enfermagem; preparação do paciente para alta, convívio social e familiar e orientação técnica aos Serviços de Reabilitação Física - Primeiro Nível de Referência Intermunicipal e às Equipes de Saúde da Família.

### **Medicina física e Reabilitação**

Prestação da assistência intensiva em reabilitação às pessoas com deficiência física, referenciadas por outros serviços de saúde, constituindo-se na referência de alta complexidade em reabilitação (motora e sensório motora), de acordo com os princípios definidos pela NOAS SUS 01/2001.

Neste nível é prestado atendimento através de avaliação clínica e funcional realizada por médico especializado, além de avaliação e atendimento individual e em grupo em fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, serviço social, enfermagem e nutrição; atendimento medicamentoso; orientação de cuidados de enfermagem; orientação familiar; prescrição, avaliação, adequação, treinamento, acompanhamento e dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção;

preparação do paciente para alta, convívio social e familiar e orientação técnica às equipes dos Serviços de Reabilitação dos níveis de menor complexidade e às Equipes de saúde da Família.

Em Natal, o Centro de Reabilitação Infantil/Adulto – CRI/CRA é um órgão sob gestão estadual, referência para medicina física e reabilitação. Realiza atendimento à pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência, seja física, mental, sensorial ou múltipla, realizando também exames especializados na área de Genética, Genética Clínica e Citogenética.

#### 4.3.6 Urgência e Emergência

A criação de uma rede assistencial de urgência e emergência surgiu da necessidade de responder a um crescente aumento de acidentes, violência urbana e outras violências e a insuficiente estrutura dos serviços para responder a essa demanda.

De acordo com a Portaria GM/MS nº 2048 de 05 de novembro de 2002, a rede de urgência e emergência deve envolver toda a rede assistencial, desde a rede pré-hospitalar fixa (unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família–USF, ambulatórios especializados, serviços de diagnóstico e terapias, unidades não hospitalares), serviços de atendimento pré-hospitalar móvel (SAMU, resgate, ambulâncias do setor privado) e a rede hospitalar de alta complexidade.

Esses níveis devem relacionar-se de forma complementar por meio de mecanismos organizados e regulados de referência e contra referência, sendo importante que cada serviço se reconheça como parte integrante desse sistema, acolhendo e atendendo adequadamente a parcela da demanda que lhe ocorre e se responsabilizando pelo encaminhamento desta clientela quando a unidade não tiver os recursos necessários a tal atendimento.

A referida Portaria dispõe ainda sobre a regulamentação técnica dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, além de outros instrumentos normativos pertinentes à matéria, bem como define parâmetros para o dimensionamento e organização assistencial.

Tabela 5 - Distribuição dos Leitos Hospitalares da Rede Municipal de Saúde por Hospital. Novembro/2006

| INDICADOR                                     | PORTE                  |                          |                          |
|---|------------------------|--------------------------|--------------------------|
|   | I                      | II                       | III                      |
| População da região de cobertura              | 50.000 a 75.000 hab    | 75.000 a 150.000 hab     | 150.000 a 250.000 hab    |
| Número de atendimentos médicos em 24 horas    | 100 pacientes          | 300 pacientes            | 450 pacientes            |
| Número de médicos por plantão                 | 1 pediatra e 1 clínico | 2 pediatras e 2 clínicos | 3 pediatras e 3 clínicos |
| Número de leitos de observação                | 6 leitos               | 12 leitos                | 18 leitos                |
| Percentual de pacientes em observação         | 10%                    | 10%                      | 10%                      |
| Percentual de encaminhamentos para internação | 3%                     | 3%                       | 3%                       |

Fonte: Portaria n° 2048/GM, de 05 de novembro de 2002

Nesse contexto os serviços de atendimento pré-hospitalar fixo são aqueles que prestam assistência, num primeiro nível de atenção, aos portadores de quadro agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, que possam levar ao sofrimento, seqüelas ou mesmo à morte, provendo atendimento e transporte adequado.

Em Natal, a estruturação dos serviços de urgência disponibiliza, no mínimo, uma unidade de atendimento pré-hospitalar fixo (pronto-atendimento) de referência por distrito sanitário.






Além desses serviços, outras unidades assistenciais realizam atendimento pré-hospitalar em regime de 24 horas, em função de características específicas da demanda, como o Pronto Socorro Infantil Sandra Celeste e Pronto Socorro Odontológico Morton Mariz.

Considerando também o perfil populacional, as dificuldades de acesso a outros serviços de referência e os condicionantes sócio-demográficos das populações ali adensadas, funcionam nesse regime as unidades Mistas de Felipe Camarão e Quintas e Mãe Luiza

Na organização da rede hospitalar de emergência, vem sendo vislumbrado o processo de produção do cuidado diferenciado por tipo de emergência. Cabe como exemplo o previsto no Plano de Atenção Cardiovascular (Portaria SAS/MS n° 210 de 15 de junho de 2004), que estipula a obrigatoriedade de todos os hospitais da rede credenciada garantir o

Mapa 6

Unidades de Pronto-atendimento

-  Referência para o distrito
-  Pediátrico
-  Odontológico
-  Outras
-  SAMU

Referência para distrito

- UBS Pajuçara – D. Norte
- UBS Cidade Satélite – D. Sul
- Hospital dos Pescadores – D. Leste
- U. Mista Felipe Camarão – D. Oeste

Odontológico

- Centro Odontológico Morton Mariz
- U. Mista Cidade da Esperança

Pediátrico

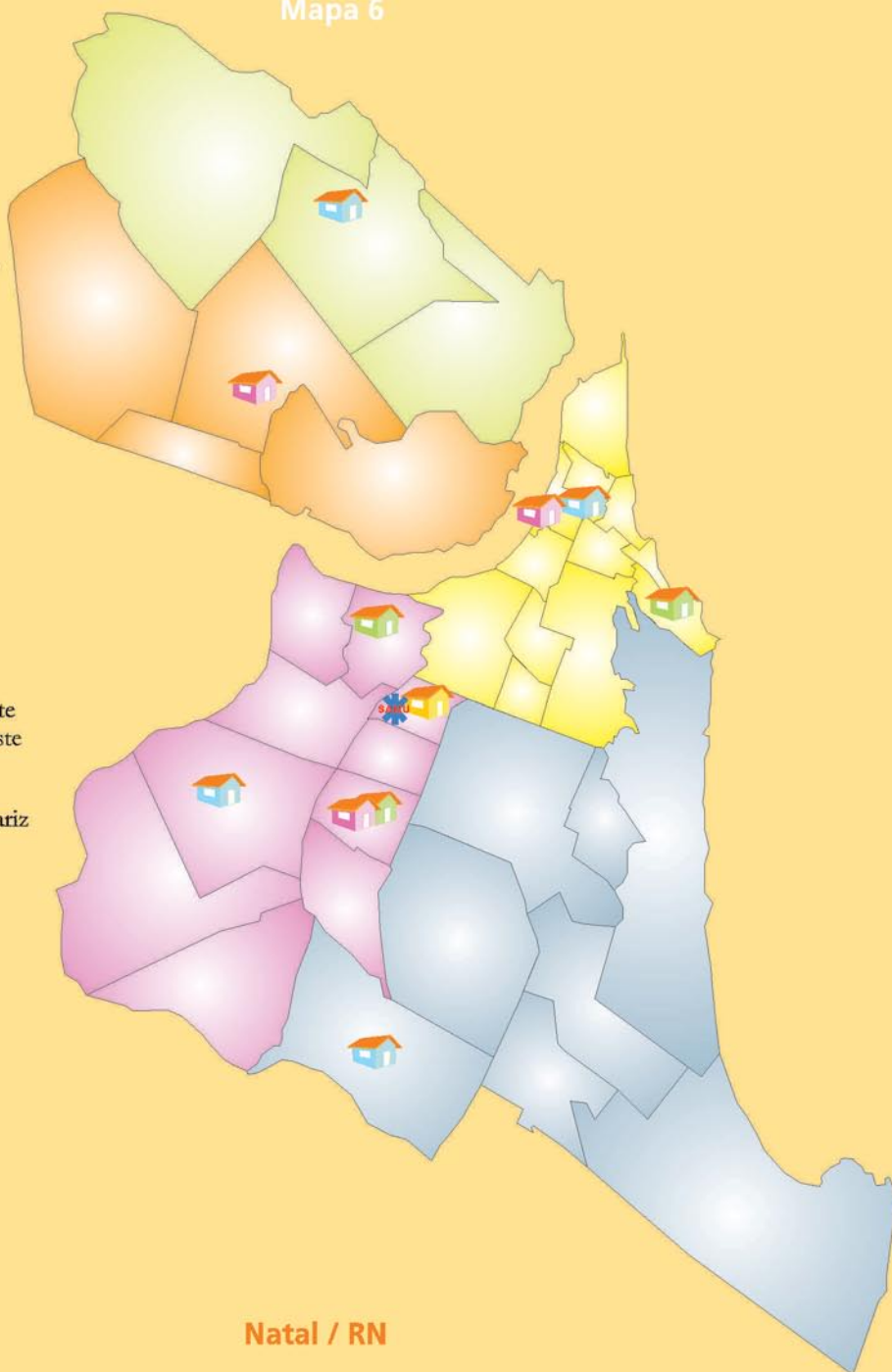
- U. Mista de Dix-sept Rosado

Outros

- U. Integrada Saúde das Quintas
- U. Mista Mãe Luiza
- U. Mista Cidade da Esperança

U. Móvel pre-hospitalar

- SAMU



Natal / RN

acesso aos pacientes em caso de emergência na patologia. Da mesma forma a neurologia, que tem proposto como referência o Hospital Universitário Onofre Lopes, cujo compromisso está firmado desde sua certificação. Existe ainda o Hospital Geral Municipal (hospital dos Pescadores), atualmente funcionando com pequenas emergências, com uma visão futura de ampliação.

Os Hospitais do Sistema Estadual de Referência em Atendimento de Urgências e Emergências, são classificados de acordo com Portaria GM/MS n.º 479 de 15 de abril de 1999, como segue:

**Hospital tipo 1** - Hospitais especializados que contam com recursos tecnológicos e humanos, adequados para o atendimento das urgências e emergências de natureza clínica e cirúrgica, nas áreas de pediatria ou traumatologia ou cardiologia;

**Hospital tipo 2** - Hospitais gerais que dispõem de unidade de urgência/emergência e de recursos tecnológicos e humanos, adequados para o atendimento geral das urgências/emergências de natureza clínica e cirúrgica;

**Hospital tipo 3** - Hospitais gerais caracterizados como aqueles que contam com recursos tecnológicos e humanos, adequados para o atendimento geral das urgências/emergências clínicas, cirúrgicas e traumatológicas. Desempenham ainda as atribuições de capacitação, aprimoramento e atualização dos recursos humanos envolvidos com as atividades meio e fim da atenção às urgências/emergências.

### Serviço de Atendimento Móvel às Urgências – SAMU

Em 2002 foi implantado o SAMU no município do Natal, funcionando desde então com grande resolutividade, servindo de base estrutural para a implantação do SAMU metropolitano.

O referido serviço conta com veículos adaptados ao cumprimento da finalidade de atendimento em unidades móveis de suporte básico, quando há casos de risco de morte sem a necessidade de internação médica. Os de suporte avançado destinam-se aos casos de emergência com alto risco que exigem os cuidados médicos intensivos até a unidade de destino. Esse serviço pode ser acionado através do telefone 192, sendo passível de controle por equipe



treinada para efetuar o ordenamento do fluxo dos atendimentos.

A regulação médica da atenção às urgências e emergências, está sendo estruturada através da Central Metropolitana de Regulação, integrando o trabalho do SAMU com os demais serviços. No modelo assistencial adotado devem ser consideradas às atribuições e prerrogativas das unidades básicas, sobretudo as da ESF, em relação ao acolhimento e ao atendimento de menor complexidade.

### **Programa de Remoção de Atendimentos Especiais – PRAE**

Esse programa destina-se a atender pacientes de baixo risco (ex. pacientes crônicos) que possam ser transportados sentados em veículos adaptados.

No município do Natal, esse serviço está instalado na estrutura física do SAMU, atendendo através do telefone (84) 3232-9209. A equipe responsável realiza a triagem dos pacientes a serem atendidos, podendo ser através de entrevista na sede ou visita domiciliar.

### **4.3.7 Atenção Cardiovascular**

A Política Nacional de Atenção Cardiovascular de Alta Complexidade (Portaria GM/MS nº 1169 de 15 de junho de 2004) aponta a necessidade de uma atenção integral e integrada. Também prevê o acesso a todas as etapas que envolvem o processo saúde-doença, garantindo o atendimento na atenção básica, apoio diagnóstico, serviços especializados de média e alta complexidade, assistência farmacêutica, atenção às urgências e emergências e internação hospitalar. Incluem-se também as ações intersetoriais que resultam na melhoria da qualidade de vida.

A atenção básica será desenvolvida por todas as unidades básicas, especialmente aquelas da estratégia saúde da família, a partir do vínculo e das necessidades identificadas. A equipe será capaz de representar a principal referência para o usuário, sendo gestora do caso e da clínica, com responsabilidade pelo acompanhamento do projeto terapêutico mesmo quando este se encontra nos demais níveis de atenção.

Os encaminhamentos para os especialistas deverão acontecer, quando estritamente

necessário, respeitando-se o protocolo de procedimentos de fluxo de pacientes na cardiologia, definidos pela Política Municipal de Saúde. A atenção especializada de média complexidade se dará nas policlínicas distritais e ambulatórios especializados. A alta complexidade será exercida pelos hospitais credenciados para assistência cardiovascular, bem como os ambulatórios especializados.

De acordo com a Portaria SAS/MS nº 210, de 15 de junho de 2004, a rede de alta complexidade cardiovascular é composta de unidades de assistência em alta complexidade cardiovascular e centro de referência em alta complexidade vascular, como seguem:

### **Unidade de assistência em alta complexidade vascular**

Unidade hospitalar que possui condições técnicas, instalações físicas, equipamentos e recursos humanos adequados à prestação de assistência especializada a portadores de problemas no sistema cardiovascular. Essa unidade deve oferecer os serviços abaixo descritos:

- Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Cirurgia Cardiovascular;
- Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Cirurgia Cardiovascular Pediátrica;
- Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Cirurgia Vascular;
- Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Procedimentos de Cardiologia Intervencionista;
- Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Procedimentos Endovasculares Extracardíacos;
- Serviço de Assistência de Alta Complexidade em Laboratório de Eletrofisiologia. Para fins de credenciamento, as Unidades de Assistência de Alta Complexidade Cardiovascular deverão oferecer, obrigatoriamente:
- Ambulatório Geral de Cardiologia para pacientes externos;
- No mínimo, um dos seguintes conjuntos de serviços:
  - Cirurgia Cardiovascular e Procedimentos em Cardiologia Intervencionista;

- Cirurgia Cardiovascular Pediátrica;
  - Cirurgia Vascular;
  - Cirurgia Vascular e Procedimentos Endovasculares Extracardíacos;
  - Laboratório de Eletrofisiologia, Cirurgia Cardiovascular e Procedimentos de Cardiologia Intervencionista.
- Execução de todos os procedimentos listados, de média e alta complexidade, para cada grupo de serviços a que venha atender, bem como a pacientes externos;
  - Acompanhamento de Urgência/Emergência referida em cardiologia, nos serviços a que venha a executar.

### Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular

O Centro de Referência em Alta Complexidade Cardiovascular é uma unidade que exerce o papel auxiliar, de caráter técnico, ao gestor nas políticas de atenção nas patologias cardiovasculares e que possui os seguintes características:

- Ser Hospital de Ensino, certificado pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, de acordo com a Portaria Interministerial MEC/MS nº 1000, de 15 de abril de 2004;
- Definir base territorial de atuação, com no máximo um centro de referência para cada 4 (quatro) milhões de habitantes;
- Participar de forma articulada e integrada com o sistema local e regional;
- Ter estrutura de pesquisa e ensino organizada, com programas e protocolos estabelecidos;
- Ter adequada estrutura gerencial, capaz de zelar pela eficiência, eficácia e efetividade das ações prestadas;
- Subsidiar as ações dos gestores na regulação, fiscalização, controle e avaliação, incluindo estudos de qualidade e estudos de custo-efetividade;
- Participar como pólo de desenvolvimento profissional em parceria com o gestor, tendo como base a Política de Educação Permanente para o SUS, do Ministério da Saúde.

- O atendimento ambulatorial dos centros de referência ou das unidades de atenção contempla a prestação de consultas e procedimentos de diagnose e terapia em cardiologia vascular, conforme parâmetros abaixo, lembrando que a busca do setor privado só deverá ser efetivada na inexistência do serviço no setor público:
- Atendimento ambulatorial de cardiologia clínica conforme o estabelecido na rede de atenção pelo gestor público, mediante termo de compromisso firmado entre as partes, onde deverá constar a quantidade de consultas a serem ofertadas, com um número total mínimo de 267 consultas/mês, para cada 180 cirurgias cardiovasculares/ano;
- Atendimento ambulatorial de cardiologia clínica pediátrica conforme o estabelecido na rede de atenção pelo gestor público, mediante termo de compromisso firmado entre as partes, onde deverá constar a quantidade de consultas a serem ofertadas, com um número total mínimo de 179 consultas/mês, para cada 120 cirurgias cardiovasculares/ano;
- Atendimento ambulatorial de angiologia e cirurgia vascular conforme o estabelecido na rede de atenção pelo gestor público, mediante termo de compromisso firmado entre as partes, onde deverá constar a quantidade de consultas a serem ofertadas, com um número total mínimo de 100 consultas/mês, para cada 180 cirurgias vasculares/ano.

**Quadro 12 – Exames de diagnose e terapia em cardiologia e vascular**

| CARDIOLOGIA                                      |                                     |
|--|-------------------------------------|
| Ergometria                                       | No mínimo 80 exames /180 cirurgias  |
| Holter   | No mínimo 30 exames /180 cirurgias  |
| Ecocardiograma                                   | No mínimo 130 exames /180 cirurgias |
| VASCULAR   |                                     |
| Ultra-sonografia com doppler colorido de 3 vasos | No mínimo 80 exames/180 cirurgias   |

Fonte: Portaria Interministerial MEC/MS nº 1000, de 15 de abril de 2004

### 4.3.8 Atenção em nefrologia - atendimento ao paciente portador de doença renal

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, de outubro de 2002, o diabetes mellitus e a hipertensão arterial aparecem como principais causas de doença renal crônica que levam à necessidade de Terapia Renal Substitutiva (TRS).

Uma política de atenção integral ao portador de doença renal visa prevenir essa doença mediante a promoção da saúde, diminuindo o número de novos casos e minimizando os agravos decorrentes da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, tanto na população geral quanto nos portadores dessas patologias.

O plano da Rede Estadual de Assistência em Nefrologia, elaborado com base nas portarias SAS/MS nº 1168 e Portaria GM/MS nº 1.168, ambas de junho de 2004, atribui enquanto responsabilidade básica da rede municipal:

- Integrar as ações de caráter individual ou coletivo, voltadas para promoção da saúde e prevenção de dano, com ênfase a captação e diagnóstico precoce de portadores;
- Investigar o diagnóstico, mediante a realização de consultas, avaliando os fatores de risco e identificar as possíveis lesões em órgãos-alvo e co-morbidade;
- Encaminhar os casos aos serviços especializados, quando necessário, de acordo com os protocolos. Esses pacientes, mesmo tendo sido encaminhados para unidades especializadas, devem ser acompanhados, simultaneamente, pela equipe de atenção básica, em especial da ESF;
- Viabilizar acesso a medicamentos básicos e medicamentos excepcionais previstos na portaria ministerial. Os serviços de média complexidade devem estar nas Policlínicas Distritais e Ambulatório do Hospital Universitário Onofre Lopes e serviços de Nefrologia, onde serão desenvolvidas atividades de educação terapêutica em diabetes mellitus e hipertensão arterial, nas consultas individuais e nos grupos específicos – crianças, adolescentes, idosos e gestantes;

- Garantir o apoio diagnóstico em patologia clínica e imagem. Estes serviços devem ter uma política de educação permanente para os profissionais, especialmente os da atenção básica;
- Oferecer o diagnóstico e tratamento das complicações crônicas do diabetes mellitus e da hipertensão arterial (nefropatia, doença cardíaca e cérebro-vasculares, neuropatia/lesões dos membros inferiores (MMII), neuropatia autonômica, retinopatia e outras intercorrências que necessitam de parecer e intervenção de equipe especializada).  
Atenção de Alta Complexidade.

Realizado através dos serviços de nefrologia e pelos centros de referência em nefrologia. De acordo com a Portaria SAS/MS nº 211, de 15 de junho de 2004, aqueles de natureza estatais (municipal, estadual e federal), ou privados (filantrópicos ou lucrativos), vinculados ao SUS deverão oferecer consultas em nefrologia e todos os tipos de procedimentos de diálise, a saber: diálise peritoneal ambulatorial contínua (DPAC), diálise peritoneal automática (DPA), hemodiálise (HD) e diálise peritoneal intermitente (DPI) quando necessário.

De acordo com os parâmetros da citada portaria a área de cobertura deve ser no mínimo 200.000 habitantes para cada serviço de nefrologia, considerando 40 pacientes por 100.000 habitantes, com vistas à viabilidade econômica dos serviços de nefrologia.

### Centro de Referência em Nefrologia

São serviços de nefrologia localizados em unidades hospitalares, certificadas pelo MS/MEC, como hospitais de ensino, conforme Portaria nº 1000, de 15 de abril 2004. Esses Centros, além do papel assistencial, devem exercer função de consultoria técnica e, de acordo com o gestor do SUS, garantir o acesso e promover as ações inerentes à política de atenção ao portador de doença renal, nos diversos níveis da atenção à saúde.

O Plano Estadual de acordo com a cobertura assistencial contempla a necessidade de 12 serviços de nefrologia e um centro de referência.

No município do Natal existem três serviços cadastrados, sendo dois no Distrito Leste e um no Distrito Norte. Considerando as referências pactuadas o município comporta mais um serviço. O Hospital Universitário Onofre Lopes é o Centro de Referências para essa patologia.

### 4.3.9 Atenção em oncologia

A Política Nacional de Atenção Oncológica, fundamentada na Portaria GM/MS nº 741, de 19 de dezembro de 2005, preconiza que na atenção básica deverão ser desenvolvidas ações de caráter individual e coletivo de promoção à saúde, prevenção do câncer, diagnóstico precoce e apoio à terapêutica de tumores, cuidados paliativos e ações clínicas de segmento de doenças oncológicas.

Na média complexidade deve ser prestada assistência diagnóstica e terapêutica especializada, inclusive cuidados paliativos, garantindo o processo de referência e contra-referência.

Na alta complexidade será garantido o acesso para determinar a extensão da neoplasia, tratar, cuidar e assegurar o serviço de qualidade, seguindo as rotinas e condutas estabelecidas no protocolo de oncologia. Para esse nível de atenção, a portaria, preconiza enquanto estrutura a existência de unidades assistenciais, como seguem:

#### **Unidade Assistencial de Alta Complexidade em Oncologia – UNACON**

Unidade hospitalar com condições técnicas e instalações físicas, equipamentos e recursos humanos adequados a prestação da assistência especializada e alta complexidade para o diagnóstico definitivo e tratamento dos cânceres mais prevalentes. Esta unidade deve prestar atendimento obrigatoriamente nos serviços de cirurgia oncológica, oncologia clínica e pediátrica, radioterapia e hematologia. A unidade só será credenciada se dispor de, no mínimo, os dois primeiros serviços acima citados.

#### **Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – CACON**

Hospital com condições técnicas e instalações físicas, equipamentos e recursos humanos adequados à prestação da assistência especializada e alta complexidade para o diagnóstico definitivo e tratamento de todos os tipos de câncer. Esse serviço deverá prestar atendimento obrigatoriamente nos seguintes serviços: cirurgia oncológica, oncologia clínica, radioterapia, hematologia e oncologia pediátrica.

## Centro de Referência de Alta Complexidade em Oncologia

Esta unidade, além de ter a estrutura do CACON, deve possuir os seguintes atributos:

- Ser hospital de ensino, certificado pelo MEC/MS, conforme Portaria conjunta nº 1.000 de 5 de abril de 2004;
- Ter uma base territorial de atuação com o parâmetro de até 12.000 casos anuais;
- Participar de forma articulada e integrada no Sistema de Saúde Pública, local e regional;
- Ter estrutura de ensino e pesquisa, organizada com programas e protocolos estabelecidos;
- Ter adequada estrutura gerencial;
- Subsidiar as ações dos gestores na regulação, fiscalização, controle e avaliação, incluindo estudos de qualidade e efetividade;
- Participar como pólo de desenvolvimento profissional em parceria com o gestor, tendo como base a política de educação permanente para o SUS.

A rede estadual é composta de um serviço CACON II (Liga Norte Riograndense contra o Câncer) e um UNACON pediátrico (Hospital Infantil Varela Santiago), ambos localizados em Natal.

O fluxo de atendimento deve ter como porta de entrada a unidade básica de saúde que fará o encaminhamento do paciente para a média complexidade, no qual serão realizados exames especializados, procedimentos terapêuticos ambulatoriais e a confirmação do diagnóstico da patologia. Na necessidade de tratamento cirúrgico e terapêutico será preenchido laudo médico para avaliação do médico autorizador e, de posse da autorização, o paciente será agendado para a unidade, conforme o nível de complexidade do procedimento do qual necessita.



### 4.3.10 Atenção em Traumato-Ortopedia

Considerando a Portaria SAS/MS n.º 221 de 15 de fevereiro de 2005, a Secretaria Estadual de Saúde elaborou o Plano da Rede Estadual de Atenção em Alta Complexidade Traumato-Ortopédica.

A citada portaria determina aos Estados e municípios o credenciamento e integração dos serviços de assistência das unidades de alta complexidade com área física adequada, profissionais qualificados e suporte de serviços auxiliares de diagnóstico e terapia.

De acordo com os parâmetros propostos pelo Ministério da Saúde é prevista uma unidade de atenção em alta complexidade para cada 700.000 habitantes. O Plano Estadual, de acordo com este parâmetro, prevê a instalação, nesse nível de atenção, de três serviços em Natal e um em Mossoró.

Atualmente os Hospitais credenciados em alta complexidade em Natal são: Hospital Memorial, Hospital Médico-Cirúrgico, Instituto de Traumatologia e Ortopedia do RN – ITORN e o Hospital Walfredo Gurgel, sendo que apenas o Médico-Cirúrgico encontra-se habilitado pelo Ministério da Saúde, apesar dos demais terem enviado documentação para habilitação.

Os procedimentos não possíveis de execução no próprio Estado serão encaminhados para tratamento fora de domicílio, através da Central Nacional de Regulamentação de Alta Complexidade – CNRAC.

### 4.3.11 Atenção em Obstetrícia

A Atenção Obstétrica e Neonatal constitui uma das áreas prioritárias da assistência à Saúde da Mulher, compondo um grupo de ações programáticas associadas à Saúde Sexual e Reprodutiva, contemplando do planejamento familiar ao puerpério, atendendo as prerrogativas da Política Nacional para essa área, estabelecida em atos normativos do Ministério da Saúde, em especial, a Portaria GM/MS n.º 1.067 de 6 de julho de 2005.

Uma atenção pré-natal e puerperal qualificada e humanizada se dá por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, garantindo acesso a

serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis da atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento pré-hospitalar e hospitalar para alto risco. Prima ainda, pelo compromisso de acolher familiares em todas as fases do processo de atenção.

Esse recorte assistencial possui protocolo específico abrangendo todo o território nacional, iniciado a partir do nível básico de atenção até os serviços de maior complexidade, reforçando o estreitamento de vínculos e a referência e contra-referência dentro do Sistema.

A rede de atenção incorpora a unidade básica, a rede de apoio diagnóstico e terapêutico, os serviços de obstetrícia para realização do parto devidamente agendado, com preferência para a rede pública referenciada de acordo com o grau de risco de cada caso, havendo ainda, serviços contratados ao Sistema. O acompanhamento da mulher e da criança constitui também prioridade para integralização da atenção obstétrica, sendo realizado na unidade básica de origem da paciente.

Em Natal, a rede está composta por unidades de assistência para baixo, médio e alto risco, por concentrar os grandes complexos hospitalares, sendo referência para o Estado.

**Quadro 13 – Rede de serviços obstétricos segundo a natureza, grau de risco dos pacientes e número de leitos existentes. Natal/RN-2006**

| Unidade prestadora                   | Natureza                        | Grau de Risco | Leitos |
|--------------------------------------|---------------------------------|---------------|--------|
| Unidade Mista de Felipe Camarão      | Pública Municipal               | Baixo         | 12     |
| Unidade Materno-infantil das Quintas | Pública Municipal               | Baixo         | 18     |
| Hospital Dr. Pedro Bezerra           | Pública Estadual                | Alto          | 49     |
| Hospital Cel. Pedro Germano          | Pública Estadual                | Médio         | 20     |
| Maternidade Escola Januário Cicco    | Pública Federal (Universitário) | Alto          | 75     |
| Casa de Saúde Petrópolis             | Privado                         | Baixo         | 32     |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

Na etapa do puerpério, deve-se garantir a atenção à mulher e ao recém-nascido na primeira semana após o parto, com realização das ações da “primeira semana de saúde integral”, contemplando a avaliação global da saúde da criança, realização do teste do pezinho, orientações sobre amamentação e aplicação de vacinas, além da realização da consulta puerperal (entre a 30ª e 42ª semanas pós-parto).

### 4.3.12 **tenção em Neurologia**

A rede de neurologia em alta complexidade objetiva oferecer assistência aos pacientes de doenças neurológicas, disponibilizando uma gama de procedimentos ambulatoriais e hospitalares, de cunho neurointervencionista ou neurocirúrgico, em centros de referência que possuam condições técnicas, instalações físicas, equipamentos e equipes multiprofissionais, utilizando técnicas e métodos terapêuticos específicos.

A importância epidemiológica e a magnitude social desses problemas apontam para a necessidade de promover ações integradas no tratamento das patologias de maior incidência e prevalência entre elas as epilepsias, doenças hereditárias, esclerose múltipla, isquemia cerebral, meningite, mieloma/mielopatias, acidentes vasculares cerebrais, dentre outras afecções do sistema nervoso, visando a intervenção precoce além da diminuição de traumas e seqüelas.

Nesse contexto, a Portaria SAS/MS nº 391 de 07 de julho de 2005, em consonância com a Portaria Nacional de Atenção ao Portador de Doença Neurológica, define o papel das redes estaduais a partir do credenciamento dos centros de referência de alta complexidade nesse recorte assistencial.

O sistema municipal presta assistência em média complexidade ambulatorial, ofertando consultas e outros procedimentos especializados de apoio diagnóstico e terapêutico, através da central de regulação, que encaminha a demanda para as policlínicas ou outros serviços credenciados ao SUS, de acordo com a disponibilidade de vagas.

Natal detém a maior concentração de serviços especializados na atenção hospitalar, razão pela qual atende, além de seus municípes, a população referenciada de outras cidades do Estado. Estão credenciados ao sistema, para alta complexidade, os seguintes estabelecimentos:

- Hospital Walfredo Gurgel - urgência
- Hospital Universitário Onofre Lopes - ambulatório e alta complexidade
- Hospital do Coração - alta complexidade

A integralidade desse nível de atenção está intimamente associada à organização de componentes assistenciais que articulam a atenção básica, média e alta complexidade, perpassando a totalidade dos campos da atenção à saúde, com especial destaque para a reabilitação, elemento fundamental na organização da rede de cuidados.

Esgotada a capacidade de assistência local, o sistema encaminha o paciente para os estabelecimentos credenciados ao SUS, através da Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade – CNRAC, ofertando o tratamento fora do domicílio, em conformidade com os critérios específicos estabelecidos nessa política.

Figura 3  
Ciclo da Assistência Farmacêutica



- Apoiar as ações de saúde
- Promover o acesso da população aos medicamentos essenciais e seu uso racional

## 4.4 Assistência farmacêutica

A Resolução nº 338 de 6 de maio de 2004 do Conselho Nacional de Saúde define a assistência farmacêutica como,

Um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia de qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação da sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

A assistência farmacêutica é uma ação multidisciplinar com interface em áreas técnicas administrativas e com as coordenações de programas estratégicos da saúde como: hanseníase, tuberculose, saúde mental, vigilância sanitária e epidemiológica, planejamento, material e patrimônio, licitação e auditoria. Articula-se ainda com o Ministério Público, conselhos de classe, conselhos de saúde e outros segmentos da sociedade.

A Política Nacional para esse recorte assistencial define as linhas de financiamento a serem aplicadas em blocos e componentes distintos, sendo:

### 1. Componente Básico

- Parte Fixa - Itens que compõem o elenco mínimo obrigatório para a atenção básica, de caráter descentralizado, conforme pactuação nas CIB;
- Parte Variável - Itens que compõem o elenco de medicamentos para os programas de hipertensão e diabetes(exceto insulina), asma e rinite, saúde mental saúde da mulher, alimentação e nutrição e combate ao tabagismo.

### 2. Componente Estratégico

É de responsabilidade da gestão federal, uma vez que trata do fornecimento de medicamentos e insumos correlatos para os programas estratégicos, tais como:

- Controle de Endemias - tuberculose, hanseníase, leishmaniose e outras doenças endêmicas;
- Programa de DST/Aids - anti-retrovirais;
- Programa de sangue e hemoderivados;
- Imunobiológicos;
- Insulinas.

### 3. Componente de Dispensação Excepcional

É de responsabilidade do Gestor Federal a sua aquisição e do nível Estadual a sua dispensação. É composto por medicamentos e insumos para o tratamento de patologias que compõem o grupo 36, da tabela de medicamentos do SIA/SUS, sendo repassado mediante informações encaminhadas pela Secretaria de Estado da Saúde Pública através das APAC, sendo readequado de acordo pactuação intergestores.

A assistência farmacêutica no Município se desenvolve, no âmbito dos serviços públicos da rede, a partir da dispensação dos medicamentos básicos e estratégicos junto às unidades que compõem esse nível de atenção (unidades da estratégia de saúde da família, centros de saúde, serviços especializados de referência).

Todas as unidades básicas de saúde dispõem de dispensários com elenco mínimo de medicamentos. As unidades de média e alta complexidade (policlínicas, maternidades, pronto-atendimentos, CAPS e o hospital geral municipal) possuem farmácia própria e profissional responsável técnico, dispendo de insumos farmacêuticos básicos e medicamentos específicos para pacientes com transtornos mentais. Em ambos os casos, são programadas supervisões periódicas realizadas por farmacêuticos.

Para efetivar a dispensação é necessário que o paciente apresente a prescrição do medicamento/insumo farmacêutico em receituário próprio do SUS, contendo: nome do princípio ativo, formulação, apresentação, dosagem e período de tratamento. O receituário deverá conter carimbo com nome e número de registro do órgão de classe, sendo devidamente assinado pelo prescritor.

Os medicamentos e outros insumos do componente de dispensação excepcional são disponibilizados junto à Unidade de Controle de Agentes Terapêuticos – UNICAT, estabelecimento sob gestão estadual. O acesso a esses itens segue fluxo específico, a saber:

- Cadastramento prévio do paciente mediante apresentação de documentação específica;
- Apresentação de laudo médico detalhado sobre a patologia e conduta terapêutica;
- Recebimento regular do medicamento pelo paciente/responsável;
- Atualização periódica do laudo do paciente.





## 5. REGULAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

O conceito de regulação, sob a ótica do Direito, se refere aos mecanismos destinados a eliminar as contradições eventuais e a reforçar a coerência do sistema, zelando pela observância do princípio da racionalidade gerencial.

A política de regulação tem como premissa a viabilização do cuidado integral, resguardando a qualidade e a equidade na atenção à saúde, consoante com as necessidades dos usuários, sem perder de vista sua pluralidade epidemiológica, sanitária e social.

Visa principalmente, o ordenamento da capacidade de oferta dos produtores de bens e serviços de saúde, prestadores públicos e privados, orientando a atenção de forma eficiente, eficaz e efetiva, garantindo o cumprimento dos princípios constitucionais.

A estruturação do complexo regulador surge como estratégia de organizar a oferta e demanda em saúde, firmando pactos de compromissos entre gestores e desses com os prestadores. O atendimento às necessidades das políticas de atenção deverá ser formalizado através de contratos com prestadores de serviços, fundamentados em informações cadastrais de natureza técnico-assistencial, com vistas à sua habilitação.

No Rio Grande do Norte, a regulação está articulada ao processo de compatibilização das necessidades de saúde, planejamento, regionalização, programação e alocação de recursos baseada na Programação Pactuada Integrada – PPI e desenho de regionalização no Estado, composto de quatro macro-regiões (Natal, Mossoró, Caicó e Pau dos Ferros).

Esse complexo constitui-se um dispositivo primordial para acesso ao sistema, integrando as centrais de internações, consultas, exames, urgência/emergência, protocolos assistenciais e outras modalidades de atenção com vistas à regulação do Sistema. Para tanto, torna-se necessária à efetivação do Cartão Nacional de Saúde (cartão SUS) no Município e manutenção do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES para o aprimoramento do controle assistencial.

Natal integra o Complexo Regulador Estadual através da Central Metropolitana de Regulação, criada em julho de 2004, utilizando como ferramenta o Sistema de

Figura 4  
Regulação  
Consulta especializada



Regulação –SISREG, funcionando com o módulo de consultas, exames e gerenciamento de leitos. São também partes integrantes desse complexo as centrais de urgência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU e do Corpo de Bombeiros.

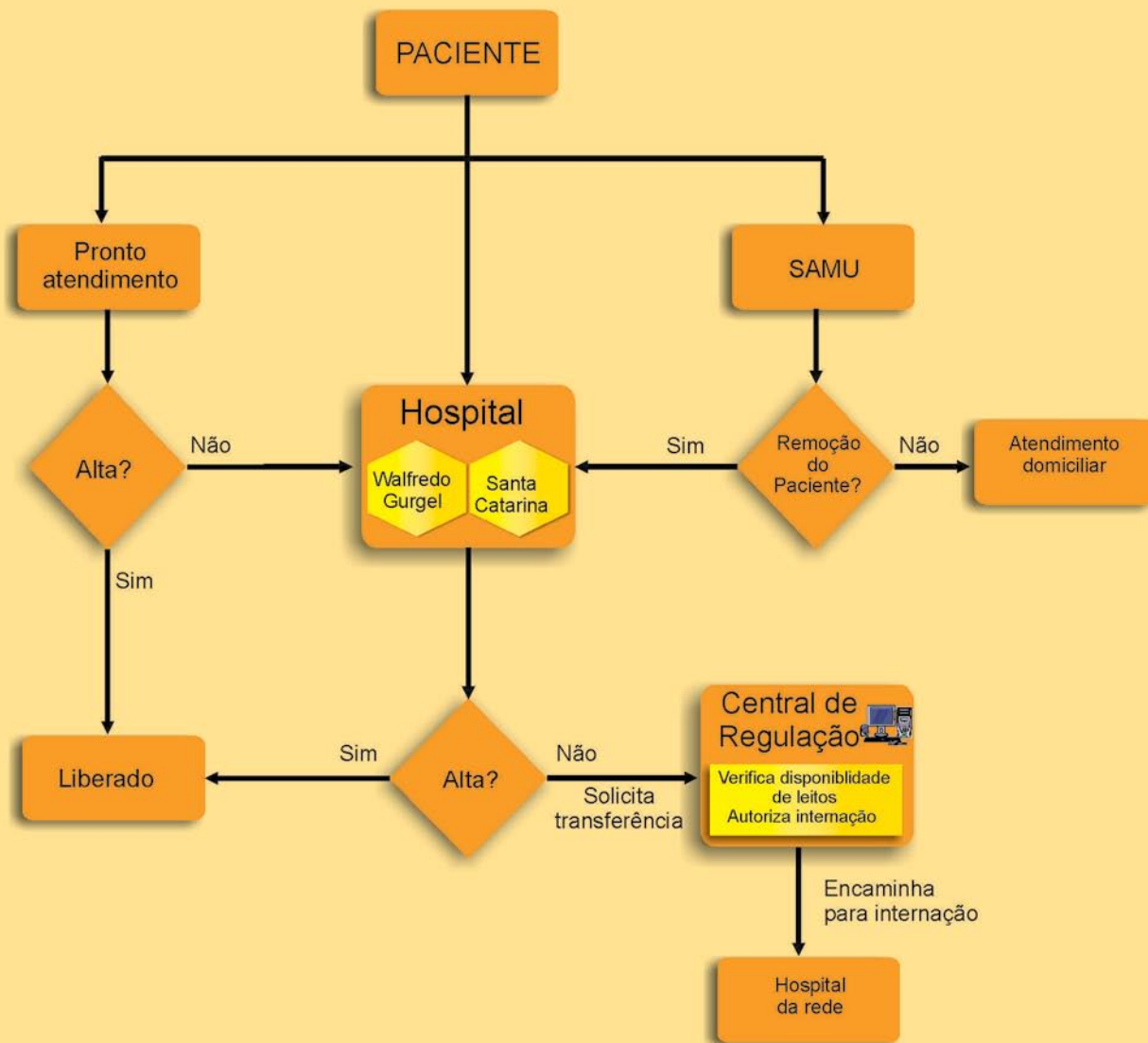
### Consultas Especializadas

- O acesso a consultas especializadas segue o seguinte fluxo:
- O referenciamento da consulta especializada se dá através da unidade básica que é a porta de entrada preferencial para o sistema;
- O médico da unidade de saúde preenche obrigatoriamente a Ficha de Referência e Contra-referência, de maneira legível, não deixando de preencher nenhum dos campos do documento;
- O agendamento de consultas para as policlínicas distritais ou para as clínicas especializadas é realizado na unidade básica, via Central de Regulação. O médico regulador será acionado, caso haja necessidade de definição de prioridades ou dúvidas quanto ao procedimento adequado. Havendo necessidade de esclarecimentos adicionais, o mesmo entrará em contato com o médico assistente. O retorno do paciente para continuidade do tratamento no serviço especializado será agendado na própria unidade que realizou a consulta.
- Concluído o tratamento, o paciente retornará para a unidade básica de origem, portando a ficha de contra-referência como garantia da continuidade do cuidado.
- Quando a consulta for realizada em pronto-atendimento e houver necessidade de encaminhamento do paciente para serviços especializados, o referenciamento deverá ser feito pelo médico que efetuou a consulta de urgência/emergência, utilizando o mesmo fluxo do preenchimento documental e agendamento via complexo regulatório.

### Exames especializados

A solicitação de exames é feita pela unidade de saúde, através da central de regulação que autoriza e agenda o procedimento. Os exames realizados nos laboratórios distritais não entram na regulação.

Figura 5  
Regulação  
Atendimento de Urgência/Emergência

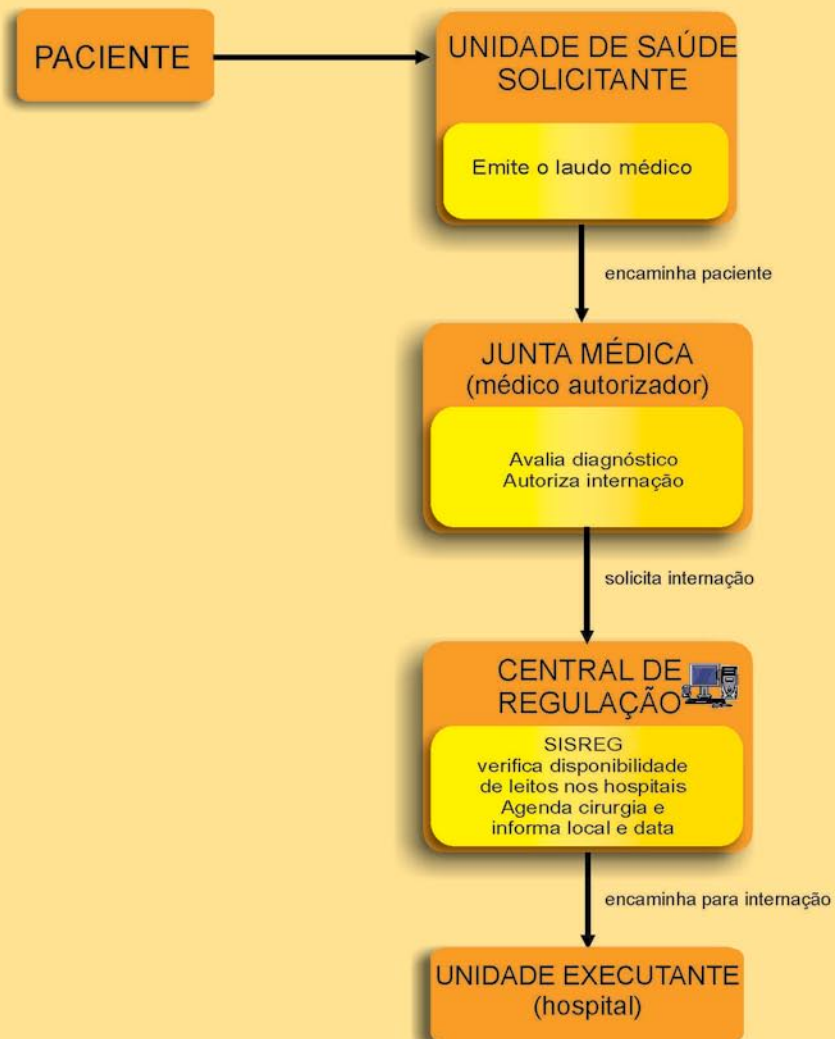


## Internação de urgência

Em caso de urgência/emergência o paciente deve ser encaminhado para o Hospital Clóvis Sarinho ou o Hospital Santa Catarina que funcionam como porta de entrada do Sistema. Havendo necessidade de outros atendimentos/procedimentos especializados (cardiologia, traumato-ortopedia, bucomaxilo e neurologia) não realizados nesses hospitais, a central de regulação será acionada e a solicitação é feita on line. O médico regulador da central verifica a disponibilidade de leitos dos hospitais prestadores do SUS e autoriza o encaminhamento do paciente.

No caso de pacientes não residentes em Natal, cujos municípios possuem pronto-atendimento especializado 24 horas e que necessitam de atendimento de urgência, a solicitação deve ser feita diretamente do município de origem do paciente. Neste caso, o profissional médico deverá emitir o laudo e acessar a central de regulação de Natal, no sistema on line, para que seja autorizado o atendimento no hospital especializado. Nos finais de semana essa solicitação poderá ser feita através do SAMU.

Figura 6  
Regulação  
Internação eletiva



## Internação para cirurgia eletiva

Para os pacientes que necessitam de cirurgias eletivas, o médico da unidade de saúde deverá emitir o laudo que será levado pelo paciente à junta médica. O médico regulador avalia o diagnóstico, autoriza a internação e em seguida aciona a central de regulação, onde será inserido o laudo do usuário. Em seguida, faz a solicitação da cirurgia e insere no sistema a sugestão da data. A central verifica a disponibilidade de leitos, agenda para a unidade executante (hospital) e informa local e data da cirurgia.





## 6. REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **A transformação da gestão de hospitais na América Latina e Caribe**. Brasília: OPAS/OMS, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência. **Manual de apoio aos gestores do SUS: organização da rede de laboratório clínicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

NATAL. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde: 2006-2009**. Natal, RN, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção ao Portador de Doenças Renal – **Cadernos de Atenção Especializada**. Série B. Textos Básicos, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. **Diretrizes para a programação pactuada e integrada da assistência à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma do Sistema da Atenção Hospitalar Brasil – **Cadernos de Atenção Especializada**. Série B. Textos Básicos de Saúde, 2004.

PESSÔA, Luiza Regina (Org). Curso de aperfeiçoamento em gestão de projetos e investimento em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006,

Lei nº. 3.878 de 07/12/1989.

Lei Complementar nº. 061 de 02/06/2005.

Decreto nº. 7.642 de 10/06/2005.

Portaria GM/MS nº. 2.048, de 05 de novembro de 2002.

Portaria GM/MS nº. 2.048, de 05 de novembro de 2002.

Portaria GM/MS nº. 648, de 28 de março 2006.

Portaria GM/MS nº. 627 de 26 de abril de 2001.

Portaria GM/MS nº. 1.101, de 11 de julho de 2002.

Portaria GM/MS nº. 938, de 20 de maio de 2002.

Portaria GM/MS nº. 756, de 16 de dezembro de 2004.

Portaria SASMS nº. 237, de 09 de dezembro de 1998.

Portaria SAS/MS nº. 055, de 24 de fevereiro de 1999.

Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990.

Portaria GM/MS nº. 822, de 06 de junho de 2001.

Portaria GM/MS nº. 336, de 19 de fevereiro de 2002.

Portaria GM/MS nº. 1.679, de 19 de setembro 2002.

Portaria GM/MS nº. 818, de 5 de junho de 2001.

Portaria SAS/MS nº. 210, de 15 de junho de 2004.

Portaria GM/MS nº. 479, de 15 de abril de 1999.

Portaria SAS/MS nº. 210, de 15 de junho de 2004.

Portaria GM/MS nº. 1.169, de 15 de junho de 2004.

Portaria SAS/MS nº. 211, de 15 de junho de 2004.

Portaria Interministerial MEC/MS nº. 1000, de 15 de abril de 2004.

Portaria GM/MS nº. 741, de 19 de dezembro de 2005.

Portaria SAS/MS nº. 221, de 15 de fevereiro de 2005.

Portaria GM/MS nº. 1.067, de 06 de julho de 2005.

Portaria SAS/MS nº. 391, de 07 de julho de 2005.

Resolução nº. 338, de 06 de maio de 2004.

## 7. APÊNDICE

**Apêndice A** - Serviços oferecidos pela Rede Municipal de Saúde

**Apêndice B** – Relação dos estabelecimentos da Rede Municipal de Saúde

**Apêndice C** - Exames de Genética, citogenética e genética clínica



# Apêndice A

## Serviços oferecidos pela Rede Municipal de Saúde

### A 1 - Consultas especializadas oferecidas pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006

| <b>ALERGIA E IMUNOLOGIA</b>             |   |
|---|---|
| Centro Clínico da Asa Norte             | Hospital de Pediatria (HOSPED)          |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos   | Policlínica Neópolis                    |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano     |   |
| <b>ANGIOLOGIA</b>                       |   |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos   | Hospital Universitário Onofre Lopes     |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano     |   |
| <b>CARDIOLOGIA</b>                      |   |
| Centro Clínico da Asa Norte             | Hospital de Pediatria                   |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos   | Maternidade Escola Januário Cicco       |
| Centro de Referência e Atenção ao Idoso | HMC Clínica do Coração                  |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano     | Hospital do Coração                     |
| Hospital Universitário Onofre Lopes     | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| Hospital Maria Alice Fernandes          | Natal Hospital Center                   |
| Unidade Int. de Saúde Cidade Esperança  | Policlínica Neópolis                    |
| <b>CIRURGIA DA CABEÇA E PESCOÇO</b>     |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes     | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| <b>CIRURGIA GERAL</b>                   |   |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano     | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| Hospital Universitário Onofre Lopes     |   |
| <b>CIRURGIA PEDIÁTRICA</b>              |   |
| Hospital Infantil Varela Santiago       | Hospital Infantil Varela Santiago       |
| Hospital Maria Alice Fernandes          | Hospital Universitário Onofre Lopes     |
| Hospital de Pediatria                   | Hospital de Pediatria (HOSPED)          |
| Consulta em Cirurgia Plástica           | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**A 1 - Consultas especializadas oferecidas pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006**

continuação

| <b>CIRURGIA TORÁCICA</b>                |  |
|---|--|
| Hospital Universitário Onofre Lopes     | Consulta em Cirurgia Vascular                |
| Liga Norte Riograndense Contra o Câncer | Hospital Universitário Onofre Lopes          |
| <b>CONSULTA EM DERMATOLOGIA</b>         |  |
| Centro Clínico da Asa Norte             | Hospital Maria Alice Fernandes               |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos   | Unidade Int. de Saúde da Cidade da Esperança |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano     | Hospital de Pediatria                        |
| Hospital Giselda Trigueiro              | Liga Norte Riograndense Contra o Cancer      |
| Hospital Infantil Varela Santiago       | Policlínica Neópolis                         |
| Hospital Universitário Onofre Lopes     |  |
| <b>ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA</b>     |  |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos   | Hospital Maria Alice Fernandes               |
| Hospital Giselda Trigueiro              | Hospital de Pediatria (HOSPED)               |
| Hospital Infantil Varela Santiago       | Liga Norte Riograndense Contra o Cancer      |
| Hospital Universitário Onofre Lopes     | Policlínica Neópolis                         |
| <b>CONSULTA EM FISIATRIA</b>            |  |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos   | Centro de Reabilitação Infantil - CRI        |
| Hospital Universitário Onofre Lopes     |  |
| <b>GASTROENTEROLOGIA</b>                |  |
| Centro Clínico da Asa Norte             | Hospital Universitário Onofre Lopes          |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos   | Hospital Maria Alice Fernandes               |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano     | Hospital de Pediatria (HOSPED)               |
| Hospital Giselda Trigueiro              | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer      |
| Hospital Infantil Varela Santiago       | Policlínica Neópolis                         |
| <b>GENÉTICA CLINICA</b>                 |  |
| Hospital de Pediatria (HOSPED)          | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer      |
| <b>GERIATRIA</b>                        |  |
| Centro de Referência e Atenção ao Idoso | Hospital Universitário Onofre Lopes          |
| <b>GINECOLOGIA*</b>                     |  |
| Maternidade Escola Januário Cicco       |  |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**A 1 - Consultas especializadas oferecidas pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006**

continuação

| <b>HEMATOLOGIA</b>                           |   |
|--|---|
| Hospital Universitário Onofre Lopes          | Hospital de Pediatria (HOSPED)          |
| Hospital Maria Alice Fernandes               | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| <b>HOMEOPATIA</b>                            |   |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos        | Centro de Reabilitação Infantil - CRI   |
| <b>INFECTOLOGIA</b>                          |   |
| Centro Clínico da Asa Norte                  | Hospital Maria Alice Fernandes          |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos        | Hospital de Pediatria (HOSPED)          |
| Hospital Giselda Trigueiro                   | Policlínica Neópolis                    |
| Hospital Infantil Varela Santiago            |   |
| <b>MASTOLOGIA</b>                            |   |
| Centro Clínico da Asa Norte                  | Centro de Saúde Reprodutiva             |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano          | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| Hospital Universitário Onofre Lopes          | Policlínica Neópolis                    |
| Unidade Int. de Saúde da Cidade da Esperança | Centro de Saúde Nova Descoberta         |
| Maternidade Escola Januário Cicco            |   |
| <b>NEFROLOGIA</b>                            |   |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos        | Hospital Universitário Onofre Lopes     |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano          | Hospital Maria Alice Fernandes          |
| Hospital Infantil Varela Santiago            | Hospital de Pediatria                   |
| <b>NEUROCIRURGIA</b>                         |   |
| Hospital Infantil Varela Santiago            | Fundação de Esportes de Natal           |
| Hospital Universitário Onofre Lopes          |   |
| <b>NEUROLOGIA</b>                            |   |
| Centro Clínico da Asa Norte                  | Hospital Infantil Varela Santiago       |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos        | Hospital Universitário Onofre Lopes     |
| Centro de Referência e Atenção ao Idoso      | Hospital de Pediatria (HOSPED)          |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano          | Centro de Reabilitação Infantil - CRI   |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal



**A 1 - Consultas especializadas oferecidas pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006**

continuação

| <b>OFTALMOLOGIA</b>                              |  |
|--|--|
| Centro Clínico da Asa Norte                      | Hospital Infantil Varela Santiago            |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos            | Hospital Universitário Onofre Lopes          |
| Centro de Referência e Atenção ao Idoso          | Hospital de Pediatria                        |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano              | Centro de Reabilitação Infantil - CRI        |
| <b>ONCOLOGIA SEM QUIMIOTERAPIA (1ª CONSULTA)</b> |  |
| Hospital Infantil Varela Santiago                | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer      |
| Hospital Universitário Onofre Lopes              |  |
| <b>ORTOPEDIA</b>                                 |  |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos            | Centro de Reabilitação Infantil - CRI        |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano              | Fundação de Esportes de Natal                |
| Hospital Giselda Trigueiro                       | Iotrauma                                     |
| Hospital Infantil Varela Santiago                | Not  |
| Hospital Universitário Onofre Lopes              | Ortotrauma                                   |
| Hospital de Pediatria                            | Clinica Kinesse                              |
| <b>OTORRINOLARINGOLOGIA</b>                      |  |
| Centro Clínico da Asa Norte                      | Hospital Maria Alice Fernandes               |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos            | Unidade Int. de Saúde da Cidade da Esperança |
| Centro de Referência e Atenção ao Idoso          | Hospital de Pediatria                        |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano              | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer      |
| Hospital Infantil Varela Santiago                | Policlínica Neópolis                         |
| Hospital Universitário Onofre Lopes              |  |
| <b>PNEUMOLOGIA</b>                               |  |
| Centro Clínico da Asa Norte                      | Hospital de Pediatria (HOSPED)               |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos            | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer      |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano              | Policlínica Neópolis                         |
| Hospital Universitário Onofre Lopes              |  |
| <b>PROCTOLOGIA</b>                               |  |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos            | Hospital Universitário Onofre Lopes          |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano              | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer      |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**A 1 - Consultas especializadas oferecidas pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006**

continuação

| <b>PSIQUIATRIA</b>                           |  |
|--|--|
| Centro Clínico da Asa Norte                  | Centro de Reabilitação Infantil - CRI        |
| Hospital Universitário Onofre Lopes          | Hospital Colonia Dr. Joao Machado            |
| Unidade Int. de Saúde da Cidade da Esperança | Policlínica Neópolis                         |
| <b>REUMATOLOGIA</b>                          |  |
| Centro Clínico da Asa Norte                  | Hospital Giselda Trigueiro                   |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos        | Hospital Universitário Onofre Lopes          |
| Centro de Referência e Atenção ao Idoso      | Hospital Maria Alice Fernandes               |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano          | Hospital de Pediatria (HOSPED)               |
| <b>TISIOLOGIA</b>                            |  |
| Hospital Giselda Trigueiro                   |  |
| <b>UROLOGIA</b>                              |  |
| Centro Clínico da Asa Norte                  | Unidade Int. de Saúde da Cidade da Esperança |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos        | Centro de Saúde Reprodutiva                  |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano          | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer      |
| Hospital Universitário Onofre Lopes          | Policlínica Neópolis                         |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## A 2 - Serviços de ultrassonografia oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006

| <b>ULTRA-SONOGRAFIA CRANIANA</b>                                   |   |
|--|---|
| Maternidade Escola Januário Cicco                                  | Prontoneuro                             |
| Cid Centro de Imagem e Diagnostico                                 |   |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA DE ARTICULAÇÃO</b>                             |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes                                | Clinica de Raio X e Ultra som           |
| Cid Centro de Imagem e Diagnostico                                 | Clinica Jung Siung – Sip                |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA DO APARELHO URINÁRIO ( RINS, BEXIGA)</b>       |   |
| Maternidade Escola Januário Cicco                                  | Cid Centro de Imagem e Diagnostico      |
| Liga Norte Riograndense Contra o Câncer                            | Clínica de Mama                         |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano                                | Clínica de Raio X e Ultra Som           |
| Hospital Giselda Trigueiro   | Clinica Jung Siung – Sip                |
| Hospital Universitário Onofre Lopes                                | Prontoneuro                             |
| Hospital Maria Alice Fernandes                                     |   |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA DO GLOBO OCULAR OU DE ÓRBITA</b>               |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes                                | Hospital Universitário Onofre Lopes     |
| Prontoneuro  | Prontoneuro                             |
| Hospital Universitário Onofre Lopes                                |   |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA DOPPLER FLUXO OBSTÉTRICO</b>                   |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes                                | Maternidade Escola Januário Cicco       |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA HIPOCÔNDRIO DIREITO (FÍGADO, VESÍCULA, VI)</b> |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes                                | Clinica de Mama                         |
| Cid Centro de Imagem e Diagnostico                                 | Prontoneuro                             |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA OBSTÉTRICA</b>                                 |   |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano                                | Clínica de Raio X e Ultra Som           |
| Maternidade Escola Januário Cicco                                  | Clinica Jung Siung – Sip                |
| Cid Centro de Imagem e Diagnostico                                 | Prontoneuro                             |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA PRÓSTATA (VIA TRANSRETAL)</b>                  |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes                                | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| Clinica Jung Siung – Sip   | Hospital Giselda Trigueiro              |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

### A 3 - Serviços de ultrassonografia oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006

continuação

| <b>ULTRA-SONOGRAFIA PÉLVICA (GINECOLÓGICA)</b> |   |
|--|---|
| Hospital Central Cel. Pedro Germano            | Clinica de Raio X e Ultra som           |
| Hospital Giselda Trigueiro                     | Clinica Jung Siung – Sip                |
| Hospital Maria Alice Fernandes                 | Maternidade Escola Januário Cicco       |
| Cid Centro de Imagem e Diagnostico             | Prontoneuro                             |
| Clinica de Mama                                |   |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA TÓRAX (EXTRACARDIACO)</b>  |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes            |   |
| <b>ULTRA-SONOGRAFIA TRANSVAGINAL</b>           |   |
| Hospital Central Cel. Pedro Germano            | Clinica de Mama                         |
| Hospital Giselda Trigueiro                     | Clinica de Raio X e Ultra som           |
| Hospital Universitário Onofre Lopes            | Clinica Jung Siung – Sip                |
| Maternidade Escola Januário Cicco              | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| Cid Centro de Imagem e Diagnostico             | Prontoneuro                             |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

### A 4 - Serviços de Mamografia e Raio X oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006

| <b>MAMOGRAFIA BILATERAL</b>         |   |
|-------------------------------------|---|
| Maternidade Escola Januário Cicco   | Clínica de Raio X e Ultra som           |
| Centro de Saúde Reprodutiva         | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |
| Cid Centro de Imagem e Diagnostico  | Medimagem                               |
| Clínica da Mama                     | Prontoneuro                             |
| <b>RAIO X</b>                       |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes | Gerontoclínica                          |
| Hospital Maria Alice Fernandes      | Hospital Central Cel. Pedro Germano     |
| Centro de Radiologia de Natal       | Hospital Giselda Trigueiro              |
| Centro de Imagem e Diagnostico -CID | Hospital Infantil Varela Santiago       |
| Clínica de Raio X e Ultra Som       | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## A 5 - Procedimentos oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN-2006

| <b>HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES</b>                  |  |   |
|---|--|---|
| Ecocardiografia bi-dimensional com ou sem Doppler           | Excisão e sutura em leito ungueal                  | Remoção de cerúmen de c.a.e.                            |
| Ecografia de abdomen total (abdomen sup. retroperitonio, ri | Excisão e sutura de linfangioma ou nevus           | Paracentese do tímpano                                  |
| Ecografia de bolsa escrotal                                 | Exérese de cisto sebáceo                           | Vasotomia   |
| Ecografia de mamas – bilateral                              | Exérese de lipoma                                  |   |
| Ecografia de próstata (via abdominal)                       | Exérese de tumor de pele                           | Biopsia de próstata                                     |
| Ecografia de órgão abdominal isolado (Máximo 2)             | Fulguração/cauterização química de lesões cutâneas | Meatotomia endoscópica                                  |
| Ecografia de tireóide                                       | Incisão e drenagem de hematoma                     | Plástica de freio balano-prepucial                      |
| Teste de esforço ou teste ergométrico                       | Incisão e drenagem de fleimão                      | Postectomia   |
| EEG em vigília e sono espontâneo com foto estímulo          | Incisão e drenagem de abscesso da boca e anexos    | Biopsia de pênis  |
| gastro-duodenoscopia  | Linfadenectomia superficial                        | Eletrocoagulação de lesões cutâneas do pênis            |
| Colonoscopia  | Retirada de corpo estranho subcutâneo              | Exérese de cisto de bolsa escrotal                      |
| Retosigmoidoscopia  | Transecção de retalhos                             | Punção de tireóide                                      |
| Biopsia/punção de tumores superficiais de pele              | Biopsia anu-retal                                  | Retirada de corpo estranho em faringe                   |
| Eletrocoagulação  | Drenagem de abscesso anu-retal                     | Tamponamento antero-posterior                           |
| Excisão e sutura de hemangioma                              | Incisão e drenagem de abscesso de mama             | Exame anatomo-patológico de peça cirúrgica convencional |
| Excisão e sutura de lesão na boca                           | Paracentese abdominal                              | broncoscopia/broncofibroscopia                          |
| Excisão e sutura de tegumento na face                       | Excisão em cunha do lábio                          | cistoscopia e/ou uretroscopia                           |
| Excisão e sutura de tumores da orelha                       | Injeções intra-articulares                         |   |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## A 5 - Procedimentos oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN-2006

continuação

| <b>HOSPITAL PEDRO GERMANO</b>                           |   |  |
|---|---|--|
| Ecografia de próstata (via abdominal)                   | Ecografia de abdomen total (abdomen sup. retroperitônio, ri | Laringoscopia direta   |
| <b>HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO</b>                       |   |  |
| Ecografia de bolsa escrotal                             | Ecografia de abdomen total (Abdomen sup. retroperitônio, ri |  |
| Ecografia de mamas – bilateral                          | Colonoscopia  | Gasometria   |
| Ecografia de próstata (via abdominal)                   | Gastro-duodenoscopia  |  |
| Ecografia de tireóide                                   |   |  |
| <b>HOSPITAL MARIA ALICE FERNANDES – HMAF</b>            |   |  |
| Ecografia de abdomen total (abdomen sup.)               |   |  |
| <b>MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO</b>                |   |  |
| Exame anatomo-patológico de peca cirúrgica convencional | Colposcopia   | Ecografia de mamas – bilateral                               |
| Exame anatomo patológico do colo uterino                | Exame fresco do conteúdo vaginal/cervical                   | Ecografia de abdomen total (abdomen sup. Retroperitônio)     |
| <b>CENTRO DE SAUDE REPRODUTIVA</b>                      |   |  |
| Fulguração/cauterização química de lesões cutâneas      | Incisão e drenagem de glândula de bartholine ou skene       | Punções ou biopsia de mama                                   |
| Biópsia de colo uterino ou endométrio                   | Excisão de pólipos uterino                                  | Eletrocoagulação de lesões cutâneas do pênis                 |
| Extração de corpo estranho na vagina                    | Procedimento e cirurgia em aparelho genital feminino III    | Colposcopia  |
| <b>CID CENTRO DE IMAGEM E DIAGNOSTICO</b>               |   |  |
| Ecografia de mamas – bilateral                          | Ecografia de tireóide                                       | Ecografia de abdomen total (abdomen sup. Retroperitônio, ri) |
| Ecografia de próstata (via abdominal)                   |   |  |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## A 5 - Procedimentos oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN-2006

continuação

| <b>CLÍNICA DE MAMA</b>                             |                                       |  |
|--|---------------------------------------|--|
| Ecografia de bolsa escrotal                        | Ecografia de próstata (via abdominal) | ecografia de abdomen total (abdomen sup. Retroperitônio, rî) |
| Ecografia de mamas – bilateral                     | Ecografia de tireóide                 |  |
| <b>CLÍNICA DE RAIOS X E ULTRASOM</b>               |                                       |  |
| Ecografia de mamas – bilateral                     | Ecografia de tireóide                 | ecografia de abdomen total (abdomen sup. Retroperitônio, rî) |
| Ecografia de próstata (via abdominal)              |                                       |  |
| <b>CLINICA JUNG SIUNG – SIP</b>                    |                                       |  |
| Ecografia de próstata (via abdominal)              | Ecografia de mamas – bilateral        | Ecografia de abdomen total (abdomen sup. Retroperitônio, rî) |
| Ecografia de bolsa escrotal                        | Ecografia de tireóide                 |  |
| <b>CRI – CENTRO DE REABILITAÇÃO INFANTIL</b>       |                                       |  |
| EEG em vigília e sono espontâneo com foto estímulo |                                       |  |
| <b>ECOLAB</b>                                      |                                       |  |
| Ecocardiografia bi-dimensional com ou sem Doppler  | Eletrocardiograma*                    |  |
| <b>HMC CLÍNICA DO CORACAO LTDA</b>                 |                                       |  |
| Ecocardiografia bi-dimensional com ou sem Doppler  | Teste de esforço ou teste ergométrico | Sistema holter 24 hs – 2 canais                              |
| <b>HOSPITAL DO CORACAO</b>                         |                                       |  |
| Ecocardiografia bi-dimensional com ou sem Doppler  | Teste de esforço ou teste ergométrico | Sistema holter 24 hs – 2 canais                              |
| <b>NATAL HOSPITAL CENTER</b>                       |                                       |  |
| Ecocardiografia bi-dimensional com ou sem Doppler  | Teste de esforço ou teste ergométrico | Sistema holter 24 hs - 2 canais                              |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## A 5 - Procedimentos oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN-2006

continuação

| LIGA NORTERIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER                           |   |   |
|--|---|---|
| Ecografia de bolsa escrotal                                      | Incisão e drenagem de hematoma                          | Biópsia de vulva  |
| Ecografia de mamas – bilateral                                   | Incisão e drenagem de abscesso da boca e anexos         | Biópsia de vagina   |
| Ecografia de próstata (via abdominal)                            | Incisão e drenagem de celulite                          | Excisão de pólipos uterinos                               |
| Ecografia de tireóide  | Excisão e sutura em leito ungueal                       | Histeroscopia cirúrgica/Biópsia dirigida e rem de ce      |
| Ecografia de abdomen total (abdomen sup. Retroperitônio)         | Tratamento de miíase furunculoides                      | Punções ou biópsia de mama                                |
| Mamografia associada a punção e marcação pré-cirúrgica orientada | Excisão e sutura de linfangioma ou nevus                | Biópsia cirúrgica de mama                                 |
| Biópsia de tecido da cavidade bucal                              | Sutura de ferimentos extensos, com ou sem debridamento. | Extirpação de tumor ou adenoma                            |
| Biópsia de lábio   | Dilatação digital ou instrumental do ânus e/ou reto     | Incisão e drenagem de abscesso de mama                    |
| Biópsia de língua  | Transecção de retalhos                                  | Punções diagnósticas ou de esvaziamento                   |
| Biópsia de pavilhão auricular                                    | Ressutura   | Coleta por Biópsia/Biópsia aspirativa                     |
| Biópsia/punção de tumores superficiais de pele                   | Drenagem de abscesso anu-retal                          | Punção/Biópsia de ossos                                   |
| Eletrocoagulação   | Paracentese abdominal                                   | Remoção de cerúmen de c.a.e.                              |
| Excisão e sutura de hemangioma                                   | Biópsia de gânglio linfático                            | Biópsia do nariz  |
| Excisão e sutura de lesão na boca                                | Debridamento de ulcera ou necrose                       | Punção lombar para coleta de líquido                      |
| Excisão e sutura de tegumento na face                            | Biópsia de medula óssea                                 | Biópsia de próstata                                       |
| Excisão e sutura de tumores da orelha                            | Punção traqueal com aspiração                           | Biópsia de orofaringe                                     |
| Excisão em cunha do lábio  | Toracocentese   | Exame anatomo-patológico de peça cirúrgica convencional   |
| Exérese de cisto sacrococcígeo                                   | Drenagem de abscesso de bolsa escrotal                  | Exame anatomo patológico do colo uterino                  |
| Exérese de cisto sebáceo   | Eletrocoagulação de lesões cutâneas do pênis            | Determinação de receptores tumorais hormonais             |
| Exérese de lipoma  | Biópsia de tireóide                                     | Imunohistoquímica de neoplasias malignas (por marcador) - |
| Exérese de tumor de pele   | Punção de tireóide                                      | Colposcopia   |
| Fulguração/cauterização química de lesões                        | Biópsia de colo uterino ou endométrio                   | Laringoscopia direta                                      |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal



## A 5 - Procedimentos oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN-2006

continuação

| INSTITUTO DE ONCO HEMATOLOGIA DE NATAL         |  |                                       |
|--|--|---------------------------------------|
| Biopsia de tecido da cavidade bucal            | Exérese de cisto sacrococcígeo                               | Paracentese abdominal                 |
| Biopsia de lábio                               | Exérese de cisto sebáceo                                     | Excisão local de tumor anu retal      |
| Biopsia/punção de tumores superficiais de pele | Exérese de lipoma  | Punção/biopsia de ossos               |
| Debridamento de ulcera ou necrose              | Exérese de tumor de pele                                     | Punção diagnóstica ou de esvaziamento |
| Eletrocoagulacao                               | Fulguração/cauterização química de lesões cutâneas           | Biópsia de medula óssea               |
| Excisão e sutura de hemangioma                 | Incisão e drenagem de hematoma                               | Abertura de bainha tendinosa          |
| Excisão e sutura de lesão na boca              | ressutura  | Biópsia de gânglio linfático          |
| Excisão e sutura de tegumento na face          | Tratamento de miiase furunculoide                            | Biópsia de testículo - por testículo  |
| Excisão e sutura de tumores da orelha          | Retirada de corpo estranho subcutâneo                        | Biópsia de bolsa escrotal             |
| Excisão e sutura em leito ungueal              | Biópsia da boca  | Biópsia de pênis                      |
| Excisão e sutura de linfangioma ou nevus       | Ressecção de tumores da face, por via externa ou endobucal/n |                                       |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**A 5 - Procedimentos oferecidos pela Rede Municipal de Saúde. Natal/RN-2006**

continuação

| <b>LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLOGICA E CITOPATOLOGIA</b> |   |  |
|---|---|--|
| Exame anátomo-patológico de peça cirúrgica convencional   | Exame citopatológico cérvico-vaginal e microflora |  |
| <b>LABORATÓRIO DE CITOLOGIA CLÍNICA DE NATAL</b>          |   |  |
| Exame citopatológico cérvico-vaginal/microflora           |   |  |
| <b>LABORATÓRIO DE CITOPATOLOGIA</b>                       |   |  |
| Exame anátomo-patológico de peça cirúrgica convencional   | Exame citopatológico cérvico-vaginal e microflora |  |
| <b>LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CIRÚRGICA</b>                 |   |  |
| Exame anátomo-patológico de peça cirúrgica convencional   | Exame anátomo patológico do colo uterino          |  |
| <b>LABORATÓRIO RUDOLF VIRCHOW</b>                         |   |  |
| Exame anatomo-patológico de peça cirúrgica convencional   | Exame citopatológico cervico-vaginal e microflora |  |
| <b>PRONTONEURO</b>  |   |  |
| Ecografia de bolsa escrotal                               | Ecografia de próstata (via abdominal)             | Ecografia de abdômen total (abdômen sup. Retroperitônio) |
| Ecografia de mamas – bilateral                            | Ecografia de tireóide                             | Eeg em vigília e sono espontâneo com foto estímulo       |
| <b>PAPANICOLAU</b>  |   |  |
| Anatomopatologia e citopatologia II                       |   |  |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**A 6 - Exames oferecidos pelos laboratórios distritais das policlínicas. Natal/RN-2006**

| <b>HEMATOLOGIA</b>   | <b>HORMÔNIO</b>            |
|--|----------------------------|
| Hemograma  | T3                         |
| Leucograma   | T4                         |
| Eritrograma  | T3 Livre                   |
| Contagem de plaquetas  | T S H                      |
| Classificação ABO e RH, COOMBS direto e indireto, D <sup>U</sup> | F S H                      |
| Tempo de Sangramento   | L H                        |
| Tempo de Coagulação  | Prolactina                 |
| VSH  | Progesterona               |
| <b>BIOQUÍMICA</b>  | Estradiol                  |
| Acido úrico  | Testosterona               |
| Albumina   | Ferritina                  |
| Amilase  | VIT. B 12                  |
| Bilirrubina total e frações                                      | <b>IMUNOLOGIA</b>          |
| Colesterol total   | Antiestreptolisina o (AEO) |
| Colesterol HDL e LDL   | Proteína C Reativa (PCR)   |
| Cálcio   | Mucoproteína               |
| Capacidade de ligação do ferro                                   | Látex                      |
| Creatinina   | V D R L                    |
| Deidrogenase láctica (LDH)                                       | B-HCG                      |
| Ferro Sérico   | Antiestreptolisina O (AEO) |
| Fósforo  |                            |
| <b>URINÁLISE</b>   | <b>PARASITOLÓGICO</b>      |
| Sumário de urina com sedimentoscopia                             | Parasitológico de fezes    |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## A 7- Exames oferecidos pelo LACEN. Natal/RN – 2006

| IMUNOLÓGICOS                      | PARASITOLOGIA  |
|-----------------------------------|--|
| ASO                               | Pesquisa de criptosporídio                                   |
| Brucelose                         | Pesquisa de larvas   |
| Chagas (IFI-HAI-ELISA)            | Pesquisa de leucócitos nas fezes                             |
| CIEF para Meningite               | Pesquisa de sangue oculto nas fezes                          |
| Contagem CD4/CD8                  | Swab anal  |
| (Paciente Soro Positivo Para HIV) | BACTERIOLÓGICOS  |
| FTA-ABS                           | Baciloscopia Para BK   |
| Látex                             | Coprocultura   |
| Leptospirose                      | Coprocultura + teste da cólera                               |
| Malária                           | Cultura de escarro para germes comuns                        |
| Monoteste (Mononucleose)          | Cultura de secreção orofaríngea                              |
| PCR                               | Cultura de secreção purulenta + pesquisa de BK               |
| Teste Luético (VDRL)              | Cultura de secreção uretral                                  |
| Toxoplasmose                      | Cultura de secreção vaginal                                  |
| Waler Rose                        | Cultura de urina do 1º jato                                  |
| Widal                             | Cultura para BK  |
| VIROLOGIA                         | Difteria   |
| Anti HAV IgM                      | Espermocultura   |
| Anti HBC IGM e anti- HBC total    | Fluxo vaginal  |
| Anti HBe                          | Hanseníase   |
| Anti HBS                          | Hemocultura  |
| Anti HCV                          | Liquor   |
| Citomegalovírus                   | Urocultura   |
| Dengue                            | BIOLOGIA MOLECULAR   |
| Febre amarela                     | Carga Viral Para HIV positivo                                |
| HBEAG                             | HCV – PCR Quantitativo/Qualitativo                           |
| HBSAG                             |  |
| HIV Confirmatório IFI             | Produtos analisados (alimentos, água, sal, leite/ derivados) |
| HIV Confirmatório WBLOT           | Ensaio analítico - Microbiológicos                           |
| HIV Elisa                         | Microscópicos  |
| Raiva Animal                      | Físico-químico   |
| Rubéola                           | TESTE DO PEZINHO   |
| Sarampo                           |  |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

A 8 - Exames oferecidos pelo HEMONORTE. Natal/RN – 2006

| BIOQUÍMICA                        | HORMÔNIO                         |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| Glicose                           | Hemograma com VHS                |
| Ferro sérico                      | Hemograma                        |
| Transferrina                      | Leucograma                       |
| TGO                               | Eritrograma                      |
| TGP                               | Hematócrito                      |
| GGT                               | VHS                              |
| Fosfatase Alcalina                | Contagem de plaquetas            |
| LDH                               | Reticulócitos                    |
| <b>Proteínas totais e frações</b> | Teste de falcização              |
| Uréia                             | Teste de resistência osmótica    |
| Proteínas totais e frações        | Eletroforese da hemoglobina      |
| Uréia                             | Pesquisa de células LE           |
| Creatinina                        | Mielograma                       |
| Ácido úrico                       | Ts                               |
| Cálcio                            | Tc                               |
| Bilirrubinas                      | Retração de Coágulo              |
| <b>IMUNOHEMATOLOGIA</b>           | Prova do Laço                    |
| Classificação sanguínea ABO+Rh    | TP                               |
| Rh                                | T*TP                             |
| Coombs direto                     | Pesquisa de anticorpo circulante |
| Coombs indireto                   | IgG PD                           |
| Dosagem de Crioaglutininas        |                                  |
| Identificação de anticorpo        |                                  |
| Titulação do anticorpo            |                                  |
| Eluato(eluição)                   |                                  |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**A 9 - Prestadores de procedimentos de apoio diagnóstico por imagem de média complexidade.  
Natal/RN-2006**

| <b>RADIODIAGNÓSTICO</b>                    |   |
|--|---|
| Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL | Hospital Giselda Trigueiro                  |
| Centro de Radiologia de Natal              | Unidade Inf. Dix-Sept Rosado Sandra Celeste |
| Centro de Imagem e Diagnóstico – CID       | Unidade Mista Pajuçara                      |
| Clínica de Raio X e Ultra Som – CRU        | Hospital Maria Alice Fernandes              |
| Hospital Cel. Pedro Germano                | Hospital Walfredo Gurgel (Urgência)         |
| Liga Norte Riograndense Contra o Câncer    | Hospital dos Pescadores (Urgência)          |
| <b>ULTRASSONOGRAFIA</b>                    |   |
| Hospital Universitário Onofre Lopes- HUOL  | Clínica de Mama                             |
| Maternidade Escola Januário Cicco          | Centro de Imagem e Diagnóstico - CID        |
| Hospital Cel. Pedro Germano                | Clínica Jung Siung – Sip                    |
| Hospital Giselda Trigueiro                 | Clínica de Raios X e Ultra Som – CRU        |
| Unidade Mista das Quintas                  | Liga Norterigrandense contra o Câncer       |
| <b>MAMOGRAFIA BILATERAL</b>                |   |
| Centro de Imagem e Diagnóstico - CID       | Liga Norte Riograndense Contra o Câncer     |
| Clínica da Mama                            | Prontoneuro                                 |
| Clínica de Raio X e Ultra Som              | Maternidade Escola Januário Cicco           |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**A 10 - Prestadores de apoio diagnóstico e terapia de alta complexidade. Natal/RN-2006**

| <b>HEMODINÂMICA</b>  |  |
|--|--|
| UNICOR   | Procardíaco                                |
| HMC Clínica do coração   | Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL |
| <b>MEDICINA NUCLEAR – CINTILOGRAFIA</b>  |  |
| Liga Norte Riograndense Contra o Câncer  | Procardíaco                                |
| Clínica Nuclear  |  |
| <b>MEDICINA NUCLEAR – DENSIOMETRIA</b>   |  |
| Prontoneuro  | MEDIMAGEM                                  |
| <b>TERAPIA ESPECIALIZADA – LITOTRIPSIA</b>                                     |  |
| Urocentro  |  |
| <b>RESSONÂNCIA MAGNÉTICA</b>   |  |
| Prontoneuro  | Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL |
| <b>TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA</b>  |  |
| Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL                                     | Prontoneuro                                |
| Hospital Walfredo Gurgel (Exclusivo para pacientes em atendimento no Hospital) | CNTC                                       |
| Liga Norte Riograndense Contra o Câncer  |  |
| <b>QUIMIOTERAPIA</b>   |  |
| Clínica São Marcos   | Hospital Infantil Varela Santiago          |
| Instituto de Oncologia e Hematologia   | Liga Norte Riograndense contra o Câncer    |
| Oncoclínica  |  |
| <b>RADIOTERAPIA</b>  |  |
| Liga Norte Riograndese Contra o Câncer   |  |
| <b>RADIODIAGNÓSTICO</b>  |  |
| Prontoneuro  | UNICOR                                     |
| Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL                                     |  |
| <b>RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA</b>   |  |
| Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL                                     |  |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## A 11 - Prestadores de fisioterapia. Natal/RN-2006

| FISIOTERAPIA                          |  |
|---------------------------------------|--|
| ADOTE                                 | Hospital Giselda Trigueiro (Exclusivo p/pacientes) |
| APAE                                  | Hospital Universitário Onofre Lopes                |
| Centro Clínico Asa Norte              | Tutubarão  |
| Centro Clínico Dr. José Carlos Passos | UNIFISA  |
| Centro de Neuropsicopedagogia         | Universidade Potiguar – UNP                        |
| Clínica Articular                     | USF Nova Cidade                                    |
| Centro de Reabilitação Infantil – CRI | Centro de Saúde Soledade II                        |
| Fundação de Esportes de Natal – FENAT | Hospital Luiz Antônio (Exclusivo p/ pacientes)     |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal





## Apêndice B

# Estabelecimentos da Rede Municipal de Saúde

### B 1 - Rede Municipal de Serviços de Saúde do Distrito Sanitário Norte 1. Natal/RN - 2006

| DISTRITO NORTE 1                             |   |            |           |
|--|---|------------|-----------|
| UNIDADE DE SAÚDE                             | ENDEREÇO  | BAIRRO     | FONE      |
| UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE                      |   |            |           |
| Centro de Saúde Pajuçara                     | Rua Maracai, s/n                                | Pajuçara   | 3232-8240 |
| Centro de Saúde Nova Natal                   | Rua do Pastoral, s/n                            | Lagoa Azul | 3232-8250 |
| Unidade de Saúde da Família de Gramoré       | Av. Guaratinguetá, s/n                          | Lagoa Azul | 3232-8245 |
| Unidade de Saúde da Família de Nova Natal I  | Rua dos Repentistas, 3055 - Conj. Nova Natal    | Lagoa Azul | 3232-9237 |
| Unidade de Saúde da Família de Nova Natal II | Rua Tataiara, 3169 - Conj. Nova Natal           | Lagoa Azul | 3232-8203 |
| Unidade de Saúde da Família Nordelândia      | Rua Maria de Araújo Cananéia, s/n - Nordelândia | Lagoa Azul | 3232-9234 |
| Unidade de Saúde da Família Cidade Praia     | Av. Três Américas, 88 - Lot. Cidade Praia       | Lagoa Azul | 3232-9232 |
| Unidade de Saúde da Família José Sarney      | Rua do Lírio, 231 - Lot. José Sarney            | Lagoa Azul | 3232-9236 |
| Unidade de Saúde da Família Pompéia          | Rua Gov. Antonio de Melo Souza, 2405            | Pajuçara   | 3232-8184 |
| Unidade de Saúde da Família Vista Verde      | Rua Linda Batista, s/n                          | Pajuçara   | 3232-8270 |
| Unidade de Saúde da Família Parque das Dunas | Rua Mar do Sul, s/n                             | Pajuçara   | 3232-8184 |
| Unidade de Saúde da Família da África        | Av Dr João Medeiros Filho, s/n                  | Redinha    | 3232-8190 |
| Unidade de Saúde da Família da Redinha       | Rua do Campo, s/n                               | Redinha    | 3232-8185 |
| Centro de Saúde Alto da Torre                | Rua Construtor Severino Bezerra, 843A           | Redinha    | 3232-8214 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## B 2 - Rede Municipal de Serviços de Saúde do Distrito Sanitário Norte 2. Natal /RN - 2006

### DISTRITO NORTE 2

| UNIDADE DE SAÚDE                                    | ENDEREÇO                                   | BAIRRO                | FONE      |
|---|--|-----------------------|-----------|
| <b>UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</b>                      |  |                       |           |
| Centro de Saúde Bela Vista                          | Tv. Bela Vista, s/n                        | Igapó                 | 3232-8255 |
| Centro de Saúde Igapó                               | Rua São Tiago, s/n                         | Igapó                 | 3232-8265 |
| Centro de Saúde Vale Dourado                        | Rua Irmã Vitória, s/n                      | N.ª Sr.ª Apresentação | 3232-8260 |
| Centro de Saúde Soledade II                         | Av. Serra Negra, s/n                       | Potengi               | 3232-8210 |
| Unidade de Saúde da família de Igapó                | Rua São Tiago, s/n                         | Salinas               | 3232-8255 |
| Unidade de Saúde da Família Panatis                 | Rua da Pimenteiras, s/n                    | Potengi               | 3232-8220 |
| Unidade de Saúde da Família Potengi                 | Av. Itapetinga, s/n                        | Potengi               | 3232-8205 |
| Unidade de Saúde da Família de Santarém             | Av. da Fronteiras, s/n                     | Potengi               | 3232-8215 |
| Unidade de Saúde da Família de Santa Catarina       | Rua Aracati, 2711 - Conj. Panatis          | Potengi               | 3232-9233 |
| Unidade de Saúde da Família de Soledade I           | Rua Santanópolis, 2552 - Conj. Soledade II | Potengi               | 3232-9235 |
| Unidade de Saúde da Família de Soledade II          | Rua Pico do Cabugi, 1176 Conj. Soledade II | Potengi               | 3232-9238 |
| Unidade de Saúde da Família Planície das Mangueiras | Rua Nova Granada, s/n                      | N.ª Sr.ª Apresentação | 3232-4848 |
| Unidade de Saúde da Família Parque dos Coqueiros    | Rua das Pedrinhas, s/n                     | N.ª Sr.ª Apresentação | 3232-8183 |
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA - ODONTOLOGIA</b>          |  |                       |           |
| Clínica Odontológica Infantil I                     | Av. Itapetinga, s/n                        | Potengi               | 3232-8195 |
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE MENTAL</b>         |  |                       |           |
| CAPS AD II Norte                                    | Av. Paulista, 2109 - Panatis               | Potengi               | 3232-8232 |
| <b>POLICLÍNICA</b>                                  |  |                       |           |
| Centro Clínico Asa Norte                            | Av. João Medeiros, s/n                     | Potengi               | 3232-8225 |
| <b>UNIDADE DE VIGILÂNCIA À SAÚDE</b>                |  |                       |           |
| Centro de Controle de Zoonoses                      | Av. das Fronteiras, s/n                    | Potengi               | 3232-8235 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**B 3 - Rede Municipal de Serviços de Saúde do Distrito Sanitário Sul. Natal /RN - 2006****DISTRITO SUL**

| <b>UNIDADE DE SAÚDE</b>                     | <b>ENDEREÇO</b>                 | <b>BAIRRO</b>   | <b>FONE</b> |
|---|---------------------------------|-----------------|-------------|
| <b>UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</b>              |                                 |                 |             |
| Centro de Saúde Candelária                  | Rua Barão do Açú, s/n           | Candelária      | 3232-8295   |
| Centro de Saúde Mirassol                    | Rua da Violetas, s/n            | Mirassol        | 3232-8290   |
| Centro de Saúde Jiqui                       | Rua União dos Palmares, 11      | Neópolis        | 3232-8385   |
| Centro de Saúde Pirangi                     | Av. São Miguel dos Caribes, s/n | Neópolis        | 3232-8380   |
| Centro de Saúde Nova Descoberta             | Rua Xavier da Silveira, s/n     | Nova Descoberta | 3232-8285   |
| Centro de Saúde Cidade Satélite             | Rua Serra do Piracambu, s/n     | Pitumbu         | 3232-8395   |
| Unidade Mista de Cidade Satélite            | Rua da Carnaúba, s/n            | Pitumbu         | 3232-8390   |
| Centro de Saúde Ponta Negra                 | Rua José Medeiros, s/n          | Ponta Negra     | 3232-8410   |
| <b>POLICLÍNICA</b>                          |                                 |                 |             |
| Centro de Saúde Neópolis                    | Av. Airton Senna, s/n           | Neópolis        | 3232-8370   |
| Fundação de Esportes de Natal               | Av. Prudente de Moraes, 5121    | Lagoa Nova      | 3232-8365   |
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE MENATL</b> |                                 |                 |             |
| Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II    | Av. Nascimento de Castro, 1527  | Lagoa Nova      | 3232-8460   |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**B 4 - Rede Municipal de Serviços de Saúde do Distrito Sanitário Leste. Natal /RN - 2006**

**DISTRITO LESTE**

| <b>UNIDADE DE SAÚDE</b>                                 | <b>ENDEREÇO</b>                  | <b>BAIRRO</b> | <b>FONE</b> |
|---|----------------------------------|---------------|-------------|
| <b>UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</b>                          |                                  |               |             |
| Centro Clínico Pediátrico Alecrim                       | Av. Presidente Bandeira, 935     | Alecrim       | 3232-8425   |
| Unidade de Saúde da Família da Guarita                  | Av. Presidente Sarmento, 1955    | Alecrim       | 3232-8438   |
| Unidade de Saúde da Família Passo da Pátria             | Tv. Coração de Jesus, s/n        | Cidade Alta   | 3232-8560   |
| Unidade Materno Infantil Lagoa Seca                     | Rua Padre Antônio, s/n           | Lagoa Seca    | 3232-8475   |
| Centro de Saúde Aparecida                               | Rua Guanabara, 195               | Mãe Luíza     | 3232-8620   |
| Unidade Mista de Mãe Luíza                              | Av. João XXIII, s/n              | Mãe Luíza     | 3232-8625   |
| Centro de Saúde São João                                | Rua Romualdo Galvão, s/n         | Tirol         | 3232-8570   |
| Centro de Saúde Brasília Teimosa                        | Rua Miramar, s/n                 | Praia do Meio | 3232-8610   |
| Clínica Popular Maria Ferreira                          | Rua São João de Deus, 190        | Rocas         | 3232-8578   |
| Unidade de Saúde da Família das Rocas                   | Rua Francisco Bicalho, s/n       | Rocas         | 3232-8545   |
| Unidade Familiar Comunitária                            | Av. Nilo Peçanha, 620            | Petrópolis    | 3232-3566   |
| <b>POLICLÍNICA</b>                                      |                                  |               |             |
| Centro Clínico Dr. Carlos Passos                        | Pça. Augusto Severo, 281         | Ribeira       | 3232-9198   |
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA - ODONTOLOGIA</b>              |                                  |               |             |
| Centro Clínico Odontológico Norton Mariz                | Rua Capitão José da Penha, 135   | Ribeira       | 3232-8595   |
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE MENTAL</b>             |                                  |               |             |
| CAPS II   | Av. Rodrigues Alves, 785         | Tirol         | 3232-8575   |
| CAPS AD II  | Rua Monsenhor Severiano, 443     | Petrópolis    | 3232-8565   |
| <b>SERVIÇO DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA - SAÚDE MENTAL</b> |                                  |               |             |
| Residência Terapêutica                                  | Rua Dr. Inácio de Carvalho, 1119 | Tirol         | 3232-9810   |
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE DO IDOSO</b>           |                                  |               |             |
| Centro Referência em Atenção ao Idoso                   | Pça. Augusto Severo, 281         | Ribeira       | 3232-8580   |
| <b>HOSPITAL</b>   |                                  |               |             |
| Hospital dos Pescadores                                 | Rua São João de Deus, 28         | Rocas         | 3232-8214   |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**B 5 - Rede Municipal de Serviços de Saúde do Distrito Sanitário Oeste. Natal /RN - 2006**

**DISTRITO OESTE**

| <b>UNIDADE DE SAÚDE</b>                               | <b>ENDEREÇO</b>              | <b>BAIRRO</b>   | <b>FONE</b> |
|---|------------------------------|-----------------|-------------|
| <b>UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</b>                        |                              |                 |             |
| Unidade de Saúde da Família de Bom Pastor             | Rua Augusto Calheiros, s/n   | Bom Pastor      | 3232-8455   |
| Clínica Popular Novo Horizonte                        | Rua dos Paiatis, 128         | Bom Pastor      | 3232-8445   |
| Unidade de Saúde da Família Cidade Nova               | Rua Laranjal, S/N            | Cidade Nova     | 3232-8330   |
| Unidade de Saúde da Família Nova Cidade               | Rua Horácio Dantas, s/n      | Cidade Nova     | 3232-8325   |
| Unidade de Saúde da Família Nazaré                    | Rua Rubens Mariz, 734        | Dix-Sept Rosado | 3232-8350   |
| Unidade Materno Infantil Dix-Sept Rosado              | Av. Bernardo Vieira, 1320    | Dix-Sept Rosado | 3232-8465   |
| Unidade de Saúde da Família Saúde Felipe Camarão - II | Rua Santa Verônica, s/n      | Felipe Camarão  | 3232-8315   |
| Unidade de Saúde da Família Felipe Camarão-III        | Rua Itamar Maciel, 360       | Felipe Camarão  | 3232-4997   |
| Unidade de Saúde da Família Guarapes                  | Rua da Lagoa Seca, s/n       | Guarapes        | 3232-8405   |
| Unidade de Saúde da Família Bairro Nordeste           | Rua Alto da Bela Vista, s/n  | Nordeste        | 3232-8450   |
| Unidade de Saúde da Família Km 6                      | Rua São Domingos, 1007       | Quintas         | 3232-8310   |
| Unidade de Saúde da Família Monte Líbano              | Rua Matusalém, s/n           | Quintas         | 3232-8440   |
| Centro de Saúde Quintas                               | Tv Luiz Sampaio, s/n         | Quintas         | 3232-8435   |
| Unidade de Saúde da Família de Planalto               | Rua Monterrei, s/n           | Planalto        | 3232-8295   |
| <b>POLICLÍNICA</b>                                    |                              |                 |             |
| Unidade Int. Cidade da Esperança                      | Av. Pernambuco, s/n          | Cid. Esperança  | 3232-8335   |
| <b>POSTO DE SAÚDE</b>                                 |                              |                 |             |
| Posto de Saúde Terminal Rodoviário                    | Av. Capitão-Mor Gouveia, s/n | Cid. Esperança  | 3232-8340   |
| <b>CLÍNICA ESPECIALIZADA - SAÚDE MENTAL</b>           |                              |                 |             |
| CAPS i  | Av. Capitão-Mor Gouveia, s/n | Cid. Esperança  | 3232-8933   |
| <b>UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRE-HOSPITALAR</b>          |                              |                 |             |
| SAMU  | Rua dos Potiguares           | Dix-sept Rosado | 3232-9222   |
| <b>UNIDADE MISTA – MATERNIDADE</b>                    |                              |                 |             |
| Unidade Mista da Quintas                              | Rua dos Paiatis, s/n         | Quintas         | 3232-8430   |
| Unidade Mista Felipe Camarão(com PSF)                 | Rua da Tamarineira, s/n      | Felipe Camarão  | 3232-8320   |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## B 6 - Hospitais públicos da Rede Municipal de Saúde. Natal/RN – 2006

| CNES                     | PRESTADOR                           | ENDEREÇO                        | BAIRRO               | FONE      |
|--------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|----------------------|-----------|
| <b>PÚBLICO FEDERAL</b>   |                                     |                                 |                      |           |
| 2409208                  | Maternidade Escola Januário Cicco   | Avenida Nilo Peçanha, 259       | Petrópolis           | 3202-3391 |
| 2653982                  | Hospital Universitário Onofre       | Av Nilo Peçanha, nº 620         | Petrópolis           | 3202-3719 |
| <b>PÚBLICO ESTADUAL</b>  |                                     |                                 |                      |           |
| 2679469                  | Hospital Central Cel. Pedro Germano | Av Prudente de Moraes, 887      | Tirol                | 3221-3623 |
| 2408260                  | Hospital Colônia Dr. João Machado   | Av Alexandrino de Alencar, 1378 | Morro Branco         | 3201-4022 |
| 4013484                  | Hospital Giselda Trigueiro          | Rua Cônego Monte, 110           | Quintas              | 3232-7900 |
| 2654261                  | Hospital Maria Alice Fernandes      | Av. Pedro Álvares Cabral, s/n   | N. Sr.ª Apresentação | 3232-5400 |
| 2653923                  | Hospital Mons.Walfredo Gurgel       | Av Senador Salgado Filho, s/n   | Tirol                | 3232-7532 |
| 2408570                  | Hospital Santa Catarina             | Rua Araguari, s/n               | Potengi              | 3232-7700 |
| <b>PÚBLICO MUNICIPAL</b> |                                     |                                 |                      |           |
| 3708926                  | Hospital dos Pescadores             | Rua São João de Deus, 80        | Rocas                | 3232-8214 |
| <b>FILANTRÓPICO</b>      |                                     |                                 |                      |           |
| 2409194                  | Hospital Dr Luiz Antonio            | Rua Dr Mário Negocio, 2267      | Quintas              | 4009-5400 |
| 2409151                  | Hospital Infantil Varela Santiago   | Av Deodoro, 498                 | Cidade Alta          | 3211-5170 |
| 2409186                  | Casa de Saúde Natal                 | Rua Romualdo Galvão, 1402       | Tirol                | 4005-3250 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

### B 7 - Hospitais Privados da Rede Municipal de Saúde. Natal/RN - 2006

| CNES           | PRESTADOR                                 | ENDEREÇO                           | BAIRRO        | FONE      |
|----------------|---|------------------------------------|---------------|-----------|
| <b>PRIVADO</b> |   |                                    |               |           |
| 2656930        | Natal Hospital Center                     | Av Afonso Pena, 54                 | Tirol         | 3616-1000 |
| 2380463        | HMC Clínica do Coração                    | Rua São José, 1979                 | Lagoa Nova    | 3231-4009 |
| 8003629        | Hospital do Coração                       | Rua Auris Coelho, 235              | Lagoa Nova    | 3209-2000 |
| 2408244        | Hospital Médico Cirúrgico                 | Rua Joaquim Manoel, 654            | Petrópolis    | 3202-5383 |
| 2408589        | ITORN                                     | Rua Joaquim Manoel, 720            | Petrópolis    | 3202-4133 |
| 2408325        | Prontoclínica de Olhos                    | Rua Ceara Mirim, 306               | Tirol         | 3211-5888 |
| 2679949        | Instituto de Medicina Pediátrica - IMEP   | Rua Capitão Abdon Nunes, 736       | Tirol         | 4211-5844 |
| 2409003        | Clínica Santa Maria                       | Rua Américo Soares Wanderley, 1979 | Capim Macio   | 3217-3522 |
| 2680033        | Prontoclinica da Criança Dr. Paulo Gurgel | Rua Monte Sinai, 1948              | Cidade Jardim | 4008-5000 |
| 2408252        | Hospital Memorial                         | Av. Juvenal Lamartine, 979         | Tirol         | 3211-3636 |
| 2656949        | Casa de Saúde Petrópolis                  | Rua Major Afonso Magalhães, 292    | Petrópolis    | 3202-3881 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal



## B 8 - Prestadores de Serviços da Rede Municipal de Saúde. Natal/RN – 2006

| CNES    | PRESTADOR   | ENDEREÇO                         | BAIRRO          | FONE      |
|---------|---|----------------------------------|-----------------|-----------|
| 2656558 | Centro de Análises Clínicas do Alecrim - CACA     | Rua Dr Luiz Dutra, 302           | Alecrim         | 3223-3595 |
| 2679922 | Casa da Criança e do Adolescente de               | Rua Presidente Quaresma, 889     | Alecrim         | 3232-6261 |
| 2654105 | Casa Menino Jesus                                 | Rua Presidente Quaresma, 889     | Alecrim         | 3232-6260 |
| 4013441 | Centro de Saúde Reprodutiva                       | Av Fonseca e Silva, 1129         | Alecrim         | 3232-6150 |
| 4013549 | Centro Integrado de Citopatologia                 | Av Fonseca e Silva, 1129         | Alecrim         | 3232-6180 |
| 2654202 | Clínica de Raios x e Ultra Som                    | Av Alexandrino de Alencar, 915   | Alecrim         | 3213-1442 |
| 2408279 | Clínica Articular Unid. de Fisioterapia           | Rua Clementino Câmara, 241       | Barro Vermelho  | 3222-1935 |
| 4013522 | Laboratório de Patologia Cirúrgica                | Rua Floriano Peixoto, 567        | Cidade Alta     | 3201-6640 |
| 2654113 | ADOTE   | Rua Aracati, 30                  | Cid. Esperança  | 3205-2300 |
| 2679914 | Centro Clínico Odontológico FUNDAC                | Av Capitão Mor Gouveia, s/n      | Cid. Esperança  | 3232-1963 |
| 8004625 | Centro Educacional Esperança                      | Av Adolfo Gordo, s/n             | Cid. Esperança  | 3232-1528 |
| 2408538 | APAE  | Rua dos Potiguares, 58           | Dix-Sept Rosado | 3206-5671 |
| 2409135 | SUVAGE  | Av Lima e Silva, 118             | Dix-Sept Rosado | 3605-2477 |
| 2654180 | Tutubarão   | Av Nascimento de Castro, 954     | Dix-Sept Rosado | 3223-5594 |
| 2408546 | Clinleg   | Rua Moita Bonita, 2024           | Igapó           | 3614-3656 |
| 2653958 | Clinort   | Av Dr João Medeiros, 1901        | Igapó           | 3214-8113 |
| 2656906 | Centro de Neuropsicopedagogia                     | Rua Jairo Tinoco, 1549           | Lagoa Nova      | 3223-9263 |
| 2408996 | Centro de Radiologia de Natal                     | Rua Tomaz Pereira, 1927          | Lagoa Nova      | 3234-0650 |
| 2654253 | CEORN   | Rua Fco Borges de Oliveira, 1300 | Lagoa Nova      | 3206-6614 |
| 2408953 | Clínica de Fraturas                               | Av Antonio Basílio, 3117         | Lagoa Nova      | 3321-1378 |
| 2408961 | Clínica de Mama                                   | Av Nascimento de Castro, 1691    | Lagoa Nova      | 3213-8072 |
| 2409011 | Departamento de Odontologia                       | Av Senador Salgado Filho, 1787   | Lagoa Nova      | 3215-4101 |
| 2654059 | FUNDAC  | BR 101 Km 0, s/n                 | Lagoa Nova      | 3232-7113 |
| 2679604 | Iotrauma  | Rua Auriz Coelho, 1852           | Lagoa Nova      | 3234-1654 |
| 2408937 | Ortotrauma  | Av Amintas Barros, 3170          | Lagoa Nova      | 3206-3037 |
| 2679620 | UNIFISA   | Rua Dr Jose Borges, 1473         | Lagoa Nova      | 3201-0835 |
| 2654083 | Centro Integrado Atend Educacional ao Adolescente | Rua Tiradentes, s/n              | Nazaré          | 3232-7294 |
| 3011267 | Centro de Raios X                                 | Av Airton Senna, 202             | Neópolis        |           |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**B 9 - Prestadores de Serviços da Rede Municipal de Saúde. Natal/RN – 2006**

continuação

| CNES    | PRESTADOR                             | ENDEREÇO                          | BAIRRO     | FONE      |
|---------|---------------------------------------|-----------------------------------|------------|-----------|
| 3404544 | Cardia Serviços Médicos               | Rua Seridó, 356                   | Petrópolis | 3321-2174 |
| 2654040 | Centro de Imagem e Diagnóstico - CID  | Rua Seridó, 491                   | Petrópolis | 3221-6151 |
| 2408309 | Clínica de Olhos Santa Beatriz        | Rua Joaquim Manoel, 590           | Petrópolis | 3202-5358 |
| 2408562 | Clínica Santa Clara                   | Rua Otavio Lamartine, 512         | Petrópolis | 3201-1499 |
| 2654199 | Gerontoclínica                        | Rua Mipibu, 365                   | Petrópolis | 3221-5195 |
| 2380382 | IOHN                                  | Rua João Virgílio de Miranda, 547 | Petrópolis | 3202-5401 |
| 2408287 | NOT                                   | Av Nilo Peçanha, 312              | Petrópolis | 3222-7216 |
| 2380447 | Núcleo Hematologia e Hemoterapia      | Av Nilo Peçanha, 619a             | Petrópolis | 3202-3955 |
| 2409178 | Oftalmoclínica Natal                  | Av Prudente de Moraes, 419        | Petrópolis | 3221-5504 |
| 2693682 | Papanicolau                           | Rua Mipibu, 657                   | Petrópolis | 3211-4393 |
| 3396908 | Universidade Potiguar                 | Rua Seridó, 419                   | Petrópolis | 3215-1373 |
| 2654075 | Centro Educacional Padre João Maria   | Av das Fronteiras, s/n            | Potengi    | 3232-7830 |
| 2656361 | Centro de Oftalmologia de Natal       | Av Hermes da Fonseca, 1251        | Tirol      | 3211-3000 |
| 3052338 | Clínica Albert Dickson                | Av Sen Salgado Filho, 1786        | Tirol      | 3322-1052 |
| 2653974 | Clínica de Olhos Santo André          | Rua Mossoró, 563                  | Tirol      | 3211-0999 |
| 2679450 | Clínica Jung Siung Camelo Dantas      | Rua Apodi, 563                    | Tirol      | 3201-7772 |
| 4013476 | Centro de Reabilitação Infantil - CRI | Av Alexandrino de Alencar, 1900   | Tirol      | 3232-6681 |
| 2654229 | ECOLAB                                | Av Rodrigues Alves, 523           | Tirol      | 3211-5875 |
| 2680041 | Laboratório de Anatomia Patológica    | Av Juvenal Lamartine, 979         | Tirol      | 3212-1838 |
| 3007855 | Laboratório de Citologia Clínica      | Rua Dr Múcio Galvão, 420          | Tirol      | 3211-1284 |
| 2654245 | Laboratório de Citopatologia          | Av Afonso Pena, 875               | Tirol      | 3222-9264 |
| 2408295 | Laboratório Rudolf Virchow            | Rua Maxaranguape, 682             | Tirol      | 3221-0435 |
| 2656795 | LIATEC Laboratório                    | Rua Açú, 429                      | Tirol      | 3611-1226 |
| 2410133 | Prontoneuro                           | Rua Antonio Albuquerque, 968      | Tirol      | 3211-7755 |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

**B 10 - Instituições e Serviços Referenciais para a Saúde do Trabalhador. Natal/RN – 2006**

| <b>INSTITUIÇÃO</b>                                     | <b>ENDEREÇO</b>              | <b>BAIRRO</b> | <b>FONE</b>            |
|--|------------------------------|---------------|------------------------|
| Previdência Social - INSS – Instituto do Seguro Social | Rua Apodi, 2150              | Cidade Alta   | 3216.5000              |
| INSS – Central do Cidadão                              | Av. João Medeiros, 2774      | Potengi       | 3231.4603              |
| INSS – Posto de benefícios                             | Av. Sen. Salgado Filho, 1950 | Lagoa Nova    | 3231.6680              |
| INSS – Posto de Nazaré                                 | Av. Coronel Estevam, 2207    | Nazaré        | 3205.4495              |
| Núcleo de Vigilância em Saúde do Trabalhador           | Disque Saúde 0800 281 4031   | Cidade Alta   | 3232.8606<br>3232.8173 |
| DRT – Delegacia Regional do Trabalho                   | Av. Duque de Caxias, 80      | Ribeira       | 3230.2000              |
| PREVDORT – SINDIPETRO                                  | Av. Prudente de Moraes, 357  | Petrópolis    | 3211.4847              |

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Natal

## Apêndice C Exames de genética, citogenética e genética clínica

Esses exames são ofertados exclusivamente no Centro de Reabilitação Infantil - CRI

### I- GENÉTICA BIOQUÍMICA

**A - Triagem para Erros Inatos do Metabolismo (TESTE DO XIXI)** - Para detecção de doenças metabólicas de origem genética, tais como: fenilcetonúria (PKU), Diabetes (melitus, Frutosúria, galactosemia) Mucopolissacaridose e outras doenças metabólicas

**B - Cromatografia em Camada Delgada** – Para identificação de aminoácidos e açúcares na urina.

### II- CITOGÉNÉTICA

**A - Cariótipo com Bandamento “G”** – Visando detectar alterações cromossômica numéricas e morfológicas.

Ex.: Síndrome de Down, Síndrome de Edwards, etc.

**B - Cromatina X** – Visando auxiliar na análise cariotípica nos distúrbios de diferenciação sexual.

Ex.: Síndrome de Turner, Síndrome de Klinifelter, Pseudohermafroditismo, etc.

### III – GENÉTICA MÉDICA

**A - Clínica Médica** – Avaliação clínica do paciente no aspecto genético.

**B - Aconselhamento Genético** – Conjunto de Informações visando a orientação familiar com relação à clínica, prognóstico, tratamento, incidência da doença, etc.

Fonte da Capa Arial  
Fonte do Miolo Garamond e Humanist 521 XBd BT  
Capa Papel Supremo 250g/m<sup>2</sup>  
Miolo Papel Couchê Mate LD 115g/m<sup>2</sup>  
Impresso na Gráfica e Editora Liceu Ltda